ANNO XLVIII. NUMERO 168 — QUINTA FEIRA 25 DE JULHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha : Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Alves & C., na Bahia ; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE JULHO.

Elisiario Gomes de Mello—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tenente Francisco de Sequeira Cavalcanti.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

Vigario Floriano de Queirós Coutinho.—Deferido com officio desta data a thesouraria provincial.

Bacharel Felippe de Figueirôa Faria.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar ao supplicante.

Alferes José Raymundo Ferreira de Araujo Saldanha.—Conceda se a guia que pede o supplicante.

Tenente coronel José Soares de Mello Avelino.—Informe o Sr. director das obras publicas.

João Baptista da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Coronel João do Rego Barros Falcão.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Marcolino Augusto da Silva Villar.—Deferido com officio desta data a thesouraria provincial.

Capitão Manoel José de Carvalho.—Entregue-se mediante recibo e não havendo inconveniente.

Alferes Theolindo Augusto do Rego.—Requeira pelos canaes competentes.

Tisset Fréres.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Secretaria da presidencia de Pernambuco 24 de julho de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

ESTRADAS DE FERRO.

O Brasil está actualmente na phase, em que com verdade poderiam dizer-lhe, como outr'ora dizia á França um grande economista : animai a industria dos transportes, e tereis garantido o incremento de vossas riquezas e a abastança de vossos povos.

Effectivamente ao impulso que nestes ultimos annos tem recebido a navegação e as estradas de ferro e de rodagem, devemos em boa parte o progressivo augmento das rendas publicas, o allivio sensivel da lavoura e o bem-estar de numerosas classes do paiz.

E' um facto eloquente que não é difficil apontar em cada um dos angulos do imperio até onde chegaram essas primeiras malhas das nossas futuras rêdes de communicação.

Sobretudo são patentes e maravilhosos os resultados que se multiplicam nas grandes provincias.

Os primeiros ensaios de construcção de caminhos de ferro que nas provincias de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo pareciam provocar desanimo, não tardaram a convencer-nos de que os sacrificios feitos encontram abundante compensação.

Sem nos determos em enumerar os effeitos da revolução que se operou á nossa vista na côrte e provincia do Rio de Janeiro com a construcção da estrada de ferro de D. Pedro II bastaria citar o immenso desenvolvimento das provincias de Pernambuco e S. Paulo, em sua maxima parte provocado pelo incentivo das duas estradas de ferro alli construidas.

Uma, ao passo que expellia do seu solo em cada anno crescido numero de braços escravos, multiplicava a cultura da canna e o valor do assucar : era o effeito da facilidade dos transportes, que elevava o preço do producto.

Em outra mais sensivel foi a transformação.

Em S. Paulo a causa quasi inicial da recente prosperidade da lavoura é a estrada de ferro de Santos a Jundiahy, que foi em procura dos ricos terrenos de serra acima, unicos que se prestam á cultura. Sem aquella importante linha de transportes a serra do Mar seria um constante obstaculo ao desenvolvimento da provincia.

Construida a estrada de Santos a provincia não se deteve em lançar novas linhas em variadas direcções, quer em prolongamento do tronco principal de Jundiahy, quer servindo-lhe de ramaes.

O que será a provincia de S. Paulo em poucos annos, depois de construidas projectadas estradas de ferro, só poderá preve-lo quem tiver estudado e percorrido a provincia.

Além da somma consideravel de beneficios que trarão á lavoura e á immigração, sobre tudo ás linhas de Jundiahy ao Rio Claro em demanda do Mogy-guassú e um dia de Matto-Grosso, e a de Cachoeira e D. Pedro II, uma nova fonte de riqueza se abrirá para a provincia : é a exploração de suas jazidas metallurgicas, talvez sem rivaes.

O effeito que se opéra em S. Paulo não se fará esperar no resto do imperio, onde possa ter azo, como alli, a iniciativa particular.

Entretanto casos ha em que não póde essa iniciativa caminhar desajudada dos auxilios do estado.

As extensas linhas do interior do paiz ; aquellas sobre todas que, a par de suas procuradas vantagens industriaes e mercantins, prendem-se a interesses politicos, e que servirão para apertar os laços da união brasileira, essas que têm de atravessar regiões, embora uberrimas, mas pouco povoadas, reclamam e têm juz á assistencia do governo.

Ainda sob novo ponto de vista esta verdade se fortifica em nosso espirito. O estado possue vasta extensão de terras desaproveitadas, que em sua maxima parte se encontram á margem dos grandes rios do interior, ou isoladas das vias de communicação existentes. Utilisar essas terras, distribui-las com o immigrante, ou nellas plantar uma colonisação nacional, é de bôa politica e de vantajosos resultados para a riqueza publica.

Eis porque nos parecem acertadas as concessões que se fizeram á empreza do caminho de ferro do Madeira a Mamoré, e que provavelmente se farão as das estradas de Curitiba a Matto-Grosso, e as que devem ligar as bacias de S. Francisco e Tocantins.

Os beneficios que essas tres emprezas, quando realizadas, trarão ao Brasil, e a primeira dellas tambem á republica da Bolivia, para quem é de suprema importancia, são incalculaveis e patentes.

Quanto aos encargos do estado, poderiamos diz-los insignificantes, em relação ás vantagens publicas.

A estrada do Madeira obteve por somma de todos os favores reaes a concessão de terras desaproveitadas, e cujo valor mais tarde entrará centuplicado para o thesouro brasileiro, sob nova fórma. As demais emprezas poderão, mais que isto, alcançar favores pecuniarios de garantias de juros ou subvenções kilometricas, que lhes servirão de estimulo ao seu desenvolvimento ; ainda assim esses auxilios não se dirão exagerados, quando vemos a grande republica Norte-Americana, para engrandecer o seu sólo derramar largas subvenções de terras e de dinheiro na construcção da gigantesca estrada de ferro do Pacifico.

De que importancia é uma das duas grandes estradas do imperio, hoje projectadas, e qual possa ser o concurso do estado, seria facil prever pelas informações e dados conhecidos.

Referimo-nos á futura linha de communicações que deve ligar a estrada de ferro de D. Pedro II ás bacias navegaveis do S. Francisco e Tocantins, projecto que parece ser recebido com sympathia e animação pela imprensa brasileira e pelos capitalistas estrangeiros.

Tudo faz crer que se possa alcançar esse prodigioso resultado com duas estradas de ferro de um desenvolvimento total de cento e vinte e oito leguas.

A primeira destas duas estradas é conhecida de todos que se têm occupado do prolongamento da actual estrada de ferro de D. Pedro II, e está em parte estudada. E' a que procura o uberrimo valle do rio Paraopeba, e serve tambem ao populoso valle do rio Pará, onde é rica a cultura do algodão.

As pequenas difficuldades desta primeira linha começaram nas cabeceiras do Paraopeba, e não comprehendem extensão superior a doze leguas.

Construida a estrada com a bitola que decretou o governo, seu custo não excederá talvez de..... 75:000$ por milha em uma extensão de noventa e seis leguas.

Alcançada a parte navegavel do rio S. Francisco, póde-se dizer resolvido o problema das communicações projectadas, tal é o auxilio que dahi em diante presta-nos a navegação dos nossos rios do interior.

Effectivamente no rio S. Francisco, junto á villa da Barra, está o Rio Grande, que possue uma livre navegação conhecida de 75 leguas. Poucas destas é preciso percorrer até o Boqueirão, onde entra o Rio Preto. Deste passa-se no rio Sapão, que é tambem de franca navegação até o ponto onde actualmente se presume necessario construir uma estrada de ferro de trinta e duas leguas para alcançar o rio do Somno, que vai ter ao Tocantins.

Eis a que se reduz o grande problema da união das bacias navegaveis dos rios S. Francisco e Tocantins.

Nem ao menos se poderá allegar que os terrenos atravessados ou aproveitados são estereis e despovoados : informações competentes, e que se encontram nos archivos do estado, provam o contrario.

O complemento desse projecto é sem contestação ligar a bacia navegavel do Parnahyba ás linhas do S. Francisco e do Tocantins. E' o que se effectua com uma pequena estrada de ferro desde Santa Philomena, no Parnahyba, até a parte navegavel do rio Sapão, cerca de trinta leguas.

Com este pequeno melhoramento beneficia-se a zona mais rica da provincia do Piauhy, e onde está crescida parte de suas propriedades ; e completa-se a união das bacias navegaveis dos tres grandes rios S. Francisco, Tocantins e Parnahyba.

Os estudos que recentemente decretou o governo imperial melhor convencerão da verdade e importancia do que aqui escrevemos.

Esses estudos traçam-nos o verdadeiro caminho a seguir, porque não nos empenharemos no desconhecido.

Acreditamos que seus resultados determinarão o governo a construir as projectadas estradas, que tão pequenos sacrificios devem-nos custar, graças ao excellente presente da navegação dos rios com que dotou-nos a natureza.

Que taes emprezas têm futuro, e inspiram confiança os compromissos que tomou o governo, temos disso prova no concurso que lhes presta o estrangeiro, que não se deteve em empenhar seus capitaes e sua actividade ; que serão em poucos annos uma realidade, tambem estamos convencidos, porque á sua frente vemos uma poderosa companhia, e cidadãos, brasileiros e estrangeiros, que devem ter por alvo a satisfação de um empenho, que a par do beneficio real de que gozará o paiz, trará não pequena gloria aos seus promotores.

As negociações com o Paraguay e a nota do governo argentino de 27 de abril.

CARTA AO EXM. SR. CONSELHEIRO MANOEL FRANCISCO CORRÊA MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANHEIROS.

Bahia 25 de junho de 1872.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

...

Acabo de lêr no *Appendice* á Memoria que o Sr. Dr. D. Carlos Tejedor apresentou ao congresso argentino a nota que em data de 27 de abril S. Exc. dirigira ao governo imperial.

Sem fazer-me cargo de analysar a forma e o fundo desse singular documento, nem os juizos e apreciações inexactas que nelle abundam, porque isso me não compete, entendo ser de meu dever rectificar alguns erros de facto, que o Sr. Dr. Tejedor commette, sem duvida involuntariamente, quando em varios periodos da sobredita nota refere-se á actos por mim praticados, como ministro que fui nas republicas do Prata.

Já nas conversações que tive em Buenos-Ayres á 26 e 28 de fevereiro com o ministro das relações exteriores, S. Exc. dava importancia capital a revisão—proposta por mim—dos protocollos das conferencias celebradas naquella cidade, em as quaes os plenipotenciarios alliados redigiram e approvaram o projecto de tratado de paz definitivo, que devêra ser apresentado ao governo paraguayo.

A' despeito de minhas explicações—volta S. Exc. ao mesmo ponto, e a pag. 43 do *Appendice* exprime-se nos seguintes termos :

« Observando o negociador argentino, que na revisão dos protocollos de Buenos-Ayres pedida—*sem razão nem objecto*—pelo plenipotenciario brasileiro, e á que prestou-se aquelle por *méra deferencia*, havia sido posta em duvida—primeiro pelo ministro oriental, e depois pelo brasileiro, a solidariedade da alliança em principio, reclamou contra esta interpretação, que era em seu conceito conculcadora da alliança ; e não podendo persuadir a seus *adversarios*, dos quaes *um nenhum interesse tinha nas questões de limites*, e *o outro mostrava pressa de assegurar* os seus, vio-se forçado a retirar-se, seguindo sua propria *inspiração* e *as instrucções* recebidas.»

A diplomacia seria uma perfeita inutilidade, se todas as questões fossem assim debatidas. Salta dos olhos o inconveniente de semelhante systema, que é mais uma novidade da chancellaria argentina.—*Barão de Cotegipe.*

...

Foi meu primeiro intento não distribuir a presente carta sem prévia autorisação do governo. Resolvi depois não solicita-la para assumir inteira a responsabilidade que d'ahi me provenha.

Alguns periodos teria eu supprimido por inuteis, se antes houvesse tido conhecimento da nota de 20 de junho que prima tanto pela força e lucidez da argumentação, quanto pela moderação e dignidade, de que nunca descaba.

Faltava-me tempo para refazer o trabalho sem perder a opportunidade de sua publicação. Alguma cousa restará que poderá ser proveitosa ao julgamento final do processo que se discute no auditorio das nações.

E' mister que se tenha esquecido, ou não se tenha tido presente o protocollo da conferencia de 3 de novembro—primeira que celebraram os plenipotenciarios da alliança em Assumpção—para affirmar-se que a revisão dos protocollos de Buenos-Ayres fôra pedida por mim—*sem razão nem objecto.*

Ahi lê-se : « *o objecto* desta conferencia é rever os artigos do projecto de paz definitiva com a republica do Paraguay—para *resolver qualquer duvida, incorrecção* ou *omissão*, que porventura podessem ter os protocollos lavrados em Buenos-Ayres.»

Os meus illustrados collegas nenhuma duvida oppozeram á minha proposta, não por deferencia, mas por parecer-lhes prudente e razoavel.

O plenipotenciario Argentino não foi o que menos usou do seu direito de revêr e emendar ; o trabalho chegou a seu termo sem divergencias, fazendo se apenas pequenas correcções, como se póde vêr do texto comparado do projecto de Buenos-Ayres com o de Assumpção. Quando mesmo lhe houvessemos introduzido notaveis alterações, usariamos de um direito igual ao que possuiam os plenipotenciarios de Buenos-Ayres ; nossas instrucções eram amplas.

...

E' verdade—que depois de finda a revisão propoz : 1.º que fosse inserida no tratado definitivo a clausula do protocollo annexo ao de alliança, pela qual inhibia-se ao Paraguay conservar e levantar novas fortificações á margem dos rios ; 2.º que os alliados reservavam-se o direito de conservar parte de seus exercitos no Paraguay para garantia da execução dos ajustes celebrados e manutenção da boa ordem.

A inserção da clausula do protocollo annexo ao tratado do 1.º de maio no projecto de paz definitivo ficára adiada, por accordo commum dos alliados, para as negociações d'Assumpção : ella não podia ter cabimento senão no instrumento commum, porque era uma obrigação commum.

O plenipotenciario argentino impugnou-a, não por extemporanea, mas porque na *sua opinião* a clausula não era *obrigatoria* para o seu governo. A's minhas moderadas reflexões e ás do plenipotenciario oriental oppoz sempre o meu collega o—*non possumus.*

Tal era a tenacidade de sua convicção, que na conferencia de 4 de novembro declarou—que insistia em repellir a inserção do artigo em questão—*por mais inesperadas e contrarias que fossem á seus desejos as consequencias* a que o plenipotenciario brasileiro se julgou no caso de alludir na conferencia anterior.

As consequencias a que eu alludira eram as resultantes do rompimento do tratado de alliança pela *falta de implemento de uma de suas estipulações*, e essas consequencias eram tão logicas e previstas, que ainda agora o Sr. Dr. Tejedor diz (á pag. 56 do *Appendice*), que—*o governo argentino de nenhum modo haveria estranhado que o Brasileiro tivesse declarado caduco por este motivo o tratado do 1.º de maio.*

Si as intenções e desejos do Governo do Brasil fossem subtrahir-se aos deveres que contrahira com a Alliança, nenhum ensejo mais favoravel encontraria ; lançaria sobre o Argentino a pecha de *infidente*, revertendo assim contra a republica as accusações de que está sendo victima.

Em vez de adoptar essa linha de proceder, adiei a discussão e decisão d'esta difficuldade—na esperança de descobrirmos um meio qualquer, que evitasse o resultado que nenhum de nós desejava.

Declarei comtudo que só abriria mão da clausula—si outras estipulações do tratado da alliança, para facilidade da negociação, fossem submettidas á discussão de *conveniencia.*

Eu mantinha assim em principio a integridade do tratado do 1º de maio.

O 2º artigo proposto, á saber, a permanencia de forças alliadas (não do Brasil sómente) no Paraguay, tambem foi retirado, e o projecto ficou redigido e approvado na conferencia de 6 de novembro, salvas insignificantes alterações, tal qual fôra adoptado em Buenos-Ayres.

Como, pois, a revisão dos protocollos e a tentativa que fiz de inserir no projecto do tratado duas novas disposições, póde prejudicar a negociação ?

.

No pensar do ministro das relações exteriores da Republica Argentina, a infeliz idéa da revisão dos *immutaveis* protocollos de Buenos-Ayres foi um *novo artefacto grego*, que trouxe escondidos em seu bojo todos os males, que perturbaram a constante harmonia dos alliados.

Foi então, affirma o Sr. Dr. Tejedor, que os ministros, Brasileiro e Oriental, pozeram em duvida a solidariedade da alliança, interpretação contra a qual reclamou o Argentino, e o forçara a retirar-se seguindo *sua propria inspiração e as instrucções recebidas.*

Ainda uma vez equivocou-se S. Exc. invertendo as datas em que os factos occorreram ; o que tem importancia capital.

Nos protocollos das conferencias de 3, 4 e 6 de novembro—unicas em que occupamo-nos da revisão dos de Buenos-Ayres e que correm impressos—não ha vestigio de que semelhante questão fosse aventada ; e não o foi na realidade ; apenas em conversação e de passagem o plenipotenciario argentino perguntou-nos como entendiamos a clausula de accordo preliminar da paz, que concedia ao Paraguay o direito de *discutir e propor modificações ao tratado* do 1º *de maio.*

Com a franqueza, que era do nosso dever observar, respondemos que da inserção de semelhante clausula deprehendia se, que os alliados fariam concessões de territorio ao Paraguay ; accrescentando o ministro oriental que assim o entendera o presidente paraguayo, disposto a renunciar o poder, se a dita clausula fosse omittida : e que por tanto contassemos com sérias e talvez invenciveis difficuldades, se nos cingissemos á execução rigorosa das estipulações do tratado.

Não suscitou-se portanto a questão do alcance das obrigações communs, em relação a limites ou á solidariedade da alliança.

O longo espaço de tempo—decorrido de 6 á 30 de novembro—dia em que foi ella levantada formalmente, demonstra—que outros foram os motivos do adiamento das negociações.

O Sr. Dr. Tejedor não póde ignora-los.

...

Nomeados os plenipotenciarios paraguayos—para entenderem-se com os da alliança, tanto sobre limites, como sobre a paz definitiva, pediu-nos o argentino—que demorassemos a abertura das negociações—emquanto recebia de Buenos-Ayres sua correspondencia e novas instrucções.

Parecerá estranho que o plenipotenciario argentino necessitasse de novas instrucções á quem souber, como eu, que elle as possuia amplas.

Por *deferencia* ao nosso illustrado collega acquiescemos a seus desejos, e deixamos de accusar a recepção da nota em que o governo paraguayo communicava nos a nomeação de seus plenipotenciarios e convidava nos a encetarmos as conferencias.

Tornando-se inexplicavel e até certo ponto offensivo nosso silencio, insistimos, eu e o meu collega oriental, para que dessemos ao governo paraguayo uma resposta, inda que dilatoria fosse.

Para esse fim reunimo-nos no dia 18 de novembro, e depois de convirmos nos termos de uma resposta dilatoria—por *deferencia* ainda ao nosso collega, declarou o plenipotenciario oriental—que seu estado de saúde não lhe permittia mais longa permanencia em Assumpção, e que estando assentadas as bases do tratado definitivo—unico que interessava á republica oriental—, regressaria em tempo para firma-lo, como já praticara com o accordo preliminar de paz.

Foi então que o plenipotenciario argentino, negando a paridade, levantou a questão da solidariedade dos alliados a respeito de limites : discutimo-la com a cordura e franqueza, que sempre reinou entre nós, e o Sr. Dr. Quintana não póde deixar de concordar, em que os actos anteriores da alliança pareciam dar-nos razão ; mas que o seu governo *cambiara* de pensamento e estava no *seu direito* voltando a execução do tratado, desde que se permittisse ao Paraguay a apresentação e discussão de seus titulos.

Confesso que não dei a importancia merecida a essa conversação, toda confidencial, e só lhe percebi o alcance, quando o nosso honrado collega, decorridos 11 dias, convidou-nos a uma conferencia formal para discuti-la e resolve-la.

O protocollo de 30 de novembro expõe as razões de uma e outra parte, e a sua leitura convence que a negociação poderia proseguir sem o menor inconveniente, com a reserva apenas do direito que o plenipotenciario argentino pensava assistir-lhe—para exigir o que exigiu—a *prévia garantia* dos limites indicados no tratado de alliança.

Tanto assim é—que o proprio Sr. Dr. Tejedor dignou-se dizer-me que em face das minhas declarações finaes, no citado protocollo de 30 de novembro, elle não duvidaria proseguir na negociação.

Com effeito essas declarações são formaes e em todo o ponto conciliatorias.

Aqui as reproduzo :

1.º Que em nenhum tempo deixou o governo brasileiro de reconhecer e sustentar o tratado do 1º de maio de 1865 como obrigatorio para os alliados em *todas as suas estipulações.*

2.º Que não é, nem foi jamais, sua intenção envolver-se na questão dos limites argentinos, senão para prestar-lhe todo o apoio compativel com o mesmo tratado, e idéas já expostas na presente conferencia

3.º Que não recusa-se a examinar em *tempo opportuno e em commum com os demais alliados*, os meios adequados a superar a supposta relutancia do Paraguay, de accordo com a letra e espirito do art. 17 do tratado de alliança.

...

Se o plenipotenciario argentino resolveu sem embargo quebrar a negociação e retirar-se de Assumpção—seguindo *sua propria inspiração*, é-me licito hesitar em crer que houvesse seguido as *instrucções recebidas*, embora o Sr. Dr. Tejedor procure com esta affirmativa cobrir generosamente a responsabilidade do agente de seu governo.

Se com este juizo offendo a S. Exc. e ao meu illustre collega, peço-lhes desculpa : uma questão, que ameaça a tranquillidade de dous povos, tem bastante gravidade, para que eu deva recuar ante qualquer susceptibilidade particular.

Acredito que taes instrucções não existiam ; 1º pela *impossibilidade material*, de que ellas podessem ser expedidas ; 2º por uma confissão indirecta do proprio ministro das relações exteriores.

Havia impossibilidade material, porque, suscitada a questão no dia 18, faltava tempo para que em 11 dias tivesse o governo argentino conhecimento d'ella e expedisse as convenientes instrucções.

A confissão indirecta do Sr. Dr. Tejedor, deduzo-a eu das suas expressões, quando asseverou-me que não *approvara* nem *reprovara* o procedimento do Sr. Dr. Quintana.

Tenho ainda para assim pensar uma razão peremptoria. Ei-la :

Reunidos os 3 plenipotenciarios no dia 4 de dezembro para concertarem na redacção do protocollo da conferencia de 30 de novembro, eu e o Sr. Dr. A. Rodrigues, prevalecendo-nos da intimidade com que nos honrava o Sr. Dr. Quintana, insistimos com S. Exc, para que abrisse as negociações—sem prejuizo de suas opiniões—ponderando-lhe os graves inconvenientes—que proviriam de uma negociação separada. S. Exc., commovido, respondeu-nos, que com pezar não podia assentir a nossos desejos, e tão profunda era a sua convicção, que, se o seu governo *divergisse do seu modo de ver neste ponto, retirar-se-hia d'Assumpção, e advogaria no senado o rompimento da alliança.*

Parece-me, pois, evidente, que á responsabilidade do governo argentino é uma responsabilidade posthuma tomada para as necessidades da causa que advoga.

...

O trecho a que respondo contém ainda, em oração incidente, uma ironica accusação contra mim, tão infundada quanto as suas congeneres. Diz ahi o Sr. Dr. Tejedor que eu mostrava pressa em assegurar os limites do Brasil.

Sou constrangido a allongar esta carta—mais do que desejo e talvez conviesse ; mas V. Exc., Sr. conselheiro, comprehende, que grave accusação póde encerrar-se em uma palavra, em uma phrase : com a defesa não succede o mesmo.

O restabelecimento da verdade é indispensavel sobretudo, quando nelle envolve-se o bom conceito de uma nação.

Nunca dei mostras de *ter pressa* em assegurar os limites do Brasil, além de outras, pela razão bem simples, de que o Paraguay no-los não contestava. Se mostrei pressa foi por concluir tão demorada negociação—para bem da alliança e da infeliz republica do Paraguay, que tanto necessitava e necessita de ver de uma vez para sempre fixada a sua sorte.

Se em duas occasiões fallei em iniciar a negociação de limites com o Paraguay, foi porque estava assentado e era nosso direito faze-lo separadamente, e desse mesmo direito não fiz uzo, senão quando o plenipotenciario argentino retirou-se d'Assumpção, desconhecendo-o perante o governo paraguayo, a quem intimava— que não tratasse com os alliados—sem que fosse opportunamente convidado pelo governo argentino.

Acceitar essa posição seria não só degradar-me, como até fazer pouco cabedal da independencia e soberania do meu paiz. A tal sacrificio preferia eu todos os males de uma guerra e o da propria vida.

...

Dóe-me no fundo d'alma, Sr. conselheiro, que se me atribúa precipitação ou leviandade em negocio de tamanha transcendencia, pondo assim em risco as boas relações de dous povos visinhos.

Se toda a minha volumosa correspondencia com o governo imperial não me justificasse de tão injusta arguição, eu appellaria para o testemunho insuspeito do Sr. Dr. D. Ad. Rodrigues, digno plenipotenciario da republica oriental do Uruguay, espirito recto, cheio de illustração, energico com moderação, conciliador e imparcial, a quem me é grato testemunhar aqui a consideração, respeito e amisade que soube inspirar-me pelas suas raras qualidades : elle diria se faltou-me paciencia e resignação n'esse trabalhoso periodo decorrido de 3 de novembro á 15 de dezembro de 1871. A historia completa de minha missão—eu a farei, quando a razão calma tomar o logar das paixões exaltadas—que hoje campeam, provocadas por uma imprensa desenfreada, e direi mesmo, insensata.

Quando fui honrado pelo governo imperial com a missão á republica do Paraguay, não me eram estranhas as difficuldades que teria de encontrar, tanto por parte da republica Argentina, como da do Paraguay.

Ministro dos negocios estrangeiros, de fevereiro de 1869 á julho de 1871—durante a ausencia do Sr. visconde do Rio Branco—eu havia estudado a marcha das negociações, as tendencias e interesses diversos que se debatiam na questão paraguaya, questão complexa de independencia de um estado americano, de restauração de sua administração, de suas novas relações politicas, economicas, e de segurança exterior com os estados visinhos.

Provi a hypothese de não podermos chegar á um accôrdo honroso—com animo de não poupar esforços para que elle se realisasse. Por estes principios pautei todo o meu procedimento.

Apenas aportei á Buenos-Ayres abri-me francamente com o Sr. Dr. Tejedor ; propuz-lhe que nos pozessemos de accôrdo sobre tudo que devessemos exigir do Paraguay, de sorte que não apresentassemos ali divergencias, que enfraquecessem a força moral da alliança ; cheguei até a propor-lhe meios de coercção contra o Paraguay, quando este não quizesse assentir ás nossas propostas.

Eu referia-me ás duas questões que ficaram adiadas para as negociações d'Assumpção—limites—e fortificações.—S Exc. evitou sempre entrar em mais intimas explicações, e tive de recolher-me á reserva exigida pela minha posição.

Pareceu-me comtudo, que o governo argentino dispunha-se a fazer concessões ao Paraguay, mas que queria fazel-as espontaneas sem a menor sombra de influencia dos outros alliados,

A falta de confiança que eu enxerguei, talvez injustamente, n'este procedimento, impunha-me maior reserva e prudente cautella para não ferir a susceptibilidade do nosso Alliado, que é por demais sensivel e suspicaz.

Em Assumpção cumpria-me observar o mesmo procedimento ; mas a intimidade em que ali vivi com o meu illustre collega o Sr. Dr. Quintana autorisou-me a quebrar o meu proposito e a ser mais expansivo.

Um dos meus maiores temores era, que o governo paraguayo, não querendo ou não podendo affrontar o espirito de patriotismo do povo, exaltado até o fanatismo, abandonasse o poder, deixando a nação acephala—entregue aos alliados.—Este temor, não sem fundamento, fazia com que eu affrontasse o outro de parecer *esposar* a causa do vencido contra a alliança.

Não duvido que o espectaculo da miseria de um povo heroico, com quem a providencia foi prodiga em dons naturaes, e a educação mesquinha, fosse parte para que eu abafasse o rancor da luta, e lhe dedicasse profunda sympathia. Não me defendo d'esse sentimento ; mas affirmo que elle não teve influencia no que insinuei, como merecendo nossa approvação e efficaz cooperação.

...

O que vou dizer é o resumo de mais de uma conversação que tive com o meu nobre collega argentino.

Fiz-lhe sentir o compromisso (moral ao menos) que a alliança havia contratado com o Paraguay perante o mundo, pelo accôrdo preliminar de paz, expressão dos *memorandum* do Sr. Varella, ex-ministro das relações exteriores, e do Sr. visconde do Rio Branco ; a vantagem que a republica Argentina tiraria de só limitar-se com o Paraguay pelos rios, e não com este, com o Brasil e com a Bolivia ; a suppressão da questão do Chaco com a Bolivia, que teria de dirimil-a com o Paraguay sómente, e na qual nossos conselhos e esforços podiam influir para evitar um rompimento ; a paz gloriosa que faria a republica com a acquisição ou reivindicação do vasto territorio de Missões e parte da margem direita do Rio Paraguay. Não indiquei a raia que me parecia conveniente, aguardando o effeito de minha insinuação.

Mais de uma vez aventei as mesmas idéas, e sempre o meu collega, ou retrahia-se, ou apenas deixava escapar, que o seu governo era generoso com o Paraguay.

Quando afinal tomou elle a resolução de retirar-se de Assumpção, fui mais explicito ; e crendo que a gravidade das circumstancias exigia menos escrupulo da minha parte, franca e *positivamente* lhe declarei que, se o governo Argentino contentava-se com as missões, e a linha do Pilcomayo, o Brasil recuaria tambem a sua fronteira—para cobrir a concessão, e eu não só deixaria de celebrar tratados com o Paraguay, como até faria em tudo causa commum com o nosso alliado, desapparecendo assim a divergencia que nos separava.

E' este pensamento que acha-se envolvido nas expressões de que usei na conferencia de 30 de novembro, de que dá noticia o protocollo n. 4 : «O governo do Brasil, dizia eu, está disposto a acompanhar seu digno alliado em *quaesquer concessões justas ou equitativas*, que julgar dever fazer á republica do Paraguay, mantendo assim a constante harmonia com que ambos sempre procederem.»

As conversações, que eu tinha tido com alguns homens politicos de Buenos-Ayres, faziam-me abrigar a esperança, de que este meio conciliatorio seria acceito. Nem os interesses, nem a dignidade da republica eram de leve offendidos, e folgo de vêr confirmado este meu juizo pelo Sr. general D. B. Mitre, o mais exaltado impugnador dos tratados que celebrei, no seguinte trecho do discurso que proferio no senado Argentino e vem transcripto no n. de 16 de maio do jornal—*Nacion*—; «A bandeira argentina foi arvorada nas *margens* do *Pilcomayo* e domina em todo o alto—Paraná—sem que o Paraguay nos conteste nossos limites por este lado. A unica questão pendente é a do territorio do Chaco, que, é de esperar, seja convenientemente regulada, desde que ella não é *uma ameaça á nossa segurança, nem compromette nosso decoro*, como nação independente e soberana.»

O Sr. Dr. Quintana não repellio estas idéas ; porém mostrando receio de que o Paraguay as não acceitasse —por não estar de bôa fé e manter pretenções exageradas, deixou-as cahir ; e eu calleime pesaroso.

A' alguns parecerá isto proposito firme de romper a alliança. O Sr. Dr. Quintana passa entre nós e no Rio da Prata, como inimigo della e adversario implacavel do Brasil. Pede, porém, a verdade que eu declare que nunca lhe percebi semelhantes tendencias ; seu espirito illustrado repelle essa hostilidade systematica. Talvez algumas de suas opiniões anteriores em relação á alliança e uma certa preoccupação de sua culminante posição politica, como homem de partido, lhe não deixasse toda a liberdade de acção. Sua nomeação ao contrario affigurou-se-me de bom agouro pelas suas reconhecidas sympathias em favor do Paraguay.

Seriam suas instrucções, ou o receio de ser aggredido por não tirar todas as consequencias do tratado de alliança, que esterilisaram seus bons desejos ?

Não o censuro ; só lastimo que não se prevalecesse de sua inquestionavel importancia para affrontar essa passageira impopularidade, e pôr termo á uma questão, que ameaçá grandes catastrophes—pelo modo por que vai sendo discutida e tratada.

...

Invertam-se as posições ; ousarei perguntar ao Sr. Tejedor qual teria sido o procedimento do ministro Argentino ? Tratar separadamente sem duvida, e tratar sem offender direitos e interesses do alliado, que retirou-se do campo.

Foi o que pratiquei.

A alliança para uns foi um facto *providencial* ; para outros transforma-se em um *mytho* ou *idolo*, em que não é licito tocar : para outros, finalmente, é uma especie de *livro sybilino*, que só póde ser interpretado pelos grandes sacerdotes que o compozeram. Em breve, no andar em que vai, creará uma escola de glosadores mais numerosa que a dos expositores do direito romano ou canonico.

Como quer que seja, não é, não poderá ella ser uma cadeia de—*forçado*—que prenda uma nação aos caprichos ou vistas futuras de outra com renuncia da propria soberania, dado mesmo que as disposições do tratado do 1º de maio fossem tão claras e evidentes nos seus arts. 8 e seguintes, como o são do 1º ao 7.º

A situação, á que nos quer impellir o governo Argentino, é por demais singular.

Fizemos a paz, não com o inimigo armado, mas com um governo reconhecido amigo—por *accordo commum dos alliados* ; nem levemente offendemos seus interesses : reconhecemos subsistentes os deveres da alliança, e estamos dispostos a prestar a garantia estipulada, logo que o governo Argentino trate com o Paraguay , entretanto levantam contra nós—o que os Francezes denominaram *querelle de Allemand* ; offendem nossos brios, ameaçam nossas instituições, e previnem-se para uma aggressão armada !

Com que fim perturba-se nossa tranquilidade ; interrompe-se nosso progresso pacifico, e obriga-se-nos a transformar em instrumentos de guerra o ferro—de que necessitamos para lavrar a terra e animar as industrias ?

Vencedora ou vencida, teria a republica a pouco invejavel gloria de tallar ou vêr tallados campos, incendiadas cidades ; expostas á furia da soldadesca crianças e mulheres inoffensivas ; o sangue derramado em jorros ; tudo porque e para que ? Para satisfação de vaidades offendidas....

O sangue e o suor dos povos merecem tão pouco d'aquelles que fazem praça de sentimentos humunitarios ?.... Não serão preferiveis as glorias alcançadas nos campos da intelligencia e do trabalho ?

Se á despeito de nossa moderação é longanimidade nos virmos *constrangidos* a repellir pela força offensas á nossa soberania e dignidade—não perderemos da memoria a recordação que ora se nos desperta das *glorias de Ituzaingo*, já que o sangue brasileiro derramado em *Caseros* pela libertação do nosso alliado, e nos campos do Paraguay, não basta para lavar a *mancha* de uma batalha perdida ou de exito duvidoso...

...

Revele-me V. Exc.. Sr. conselheiro, se levado pelo contagio das paixões, ia-me deixando dominar pela do patriotismo ferido, e distanciando-me dos pontos que me propuz tratar ; ás vezes prorompem chammas de uma terra gelada...

Volto á exposição dos factos.

Havia eu declarado e feito consignar no protocollo de 30 de novembro, que trataria separadamente com o governo Paraguayo ; estava esta resolução—*officialmente*—no conhecimento do governo argentino ; contra ella não reclamou, senão a 15 de fevereiro, protestando desde logo contra os tratados, cujas disposições desconhecia, levado, faço-lhe esta justiça, pelas incitações da imprensa que os discutia violentamente e de outiva.

Hoje em face dos textos authenticos me é mais difficil comprehender e desculpar o modo porque são elles encarados na nota de 27 de abril, chegando á hyperbole ao extremo de considerar *milagre* a transformação favoravel que operou-se na opinião dos Paraguayos—ha pouco nossos rancorosos inimigos—para reconhecerem sem opposição nossos limites.

E' que o Sr. Dr. Tejedor esqueceu-se de que o Brasil, na phrase do Sr. general Mitre, apenas exigia uma *simples rectificação de fronteiras* —em territorios incultos, desertos, e onde não possuem os dous estados uma unica povoação em contacto; quando ao inverso a republica Argentina adquiria a importante provincia—das Missões—, e 686 milhas de extensão na margem occidental do rio Paraguay.

Não é meu proposito apreciar os titulos respectivos de uma e outra parte : direi sómente—que maior *milagre* seria que o Paraguay acceitasse, sem soltar um gemido si quer, a extraordinaria perda que soffria.

E' possivel *comparar-se um atomo com um mundo ?*

Ahi acharia o Sr. Dr. Tejedor a explicação do *phenomeno*, que o sorprehende, de não ter encontrado difficuldades no Paraguay a *potencia accusada por todas as republicas hespanholas de invasões de territorio.*

E se tivesse mais profundamente estudado nossas questões de limites, não affirmaria—que não *temos conseguido aplana-las até hoje*, ou se as havemos *aplanado em alguma parte, tem sido—sublevando os odios das republicas interessadas* !—

...

Por minha vêz eu inquiriria de S. Exc.: por que extranho *phenomeno* tem o Brazil conseguido aplanar essas difficuldades sem o emprego de força material, não com alguma das Republicas visinhas, mas com Bolivia, Perú, Venezuella, Estado Oriental,—restando apenas Equador, Nova Granada, e o nosso Alliado, para que essas questões legadas pelas Metropoles, fiquem de todo e para sempre ajustadas ?

Pela exposição e discussão de nosso direito, pela nossa paciente moderação, e por concessões generosamente feitas.

Com o nosso Alliado celebramos em 14 de Janeiro de 1857 um tratado de limites—approvado pelo Congresso, e cujas ratificações não foram trocadas para punir-se-nos—de não termos *querido pronunciar-nos contra a provincia de Buenos-Ayres em luta com o general Urquisa.*

Dorme esse tratado nas pastas do governo Argentino ; quem sabe se para *sublevar odios* ?

A exposição dos nossos tratados de limites e outros com as republicas visinhas levar-me-hia longe ; todos são documentos de nosso proceder franco e moderado ; todos contem os principios mais civilisadores e de progresso nas relações com seus visinhos.

A historia dirá um dia, que em algum foi o Brazil—quem fez respeitar os direitos da humanidade, condemnar os confiscos, e outras penas barbaras, aconselhando e obtendo esquecimento dos erros politicos elevados pela intolerancia á cathegoria de graves e imperdoaveis crimes.

...

Em contraposição ao procedimento do Brazil, ao seu espirito *ambicioso* e *invasor*—faz o Sr. Dr. Tejedor garbo da longanimidade da republica Argentina, que *só para evitar questões ha supportado com frequencia dilacerações de seu territorio e usurpações evidentes.*

(Continuar-se há).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE JULHO DE 1872.

Noticias da Europa.

Chegou hontem ao meio dia ao nosso porto o vapor inglez *Gladiator*, da linha de Liverpool, trazendo datas de Lisboa até 5 do corrente.

HESPANHA.

— As côrtes foram dissolvidas, sendo convocadas as novas para 29 de outubro.

O partido republicano vermelho trabalha activamente para derrubar a dynastia.

O movimento carlista diminue de importancia de dia para dia.

— Acerca deste paiz lemos no *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 5 :

« Aberto novamente em Hespanha o periodo eleitoral, fazem já os periodicos alguns commentarios sobre o exito das futuras eleições, sobre a attitude que nellas tomará o governo, e sobre aquella em que hão de collocar-se os partidos de opposição.

« Não faltam na imprensa hespanhola diarios que deem grandissima importancia á missão das futuras côrtes, quer pela indole das questões que hão de resolver, quer pelo critico das circumstancias em que hão de constituir-se, quer pelos acontecimentos em que hão de ver-se envolvidas.

« Nós não deixamos de conhecer a gravidade que apresenta a situação da nossa visinha, e os acontecimentos, imprevistos agora, que podem surgir no futuro. Os hespanhóes estão n'um periodo constituido, que tem talvez seu tanto ou quanto de constituinte.

« Succedem-se os acontecimentos com uma rapidez vertiginosa, e tanto póde occorrer que um parlamento fique constituido de noute para a manhãa em autoridade unica e suprema, como que da manhãa para a noute fique dissolvido.

« Por isso todos os partidos hespanhóes se conservam em espectativa, por isso todos estudam detidamente a attitude em que hão de collocar-se, e duvidam e hesitam; como quem teme compromettor o futuro e arriscar o triumpho.

« Desde o partido republicano até ao carlista, desde os sagastinos e unionistas até aos affonsinos, todos se preoccupam com a questão de eleições, todos procuram collocar-se no terreno que mais firme e consistente acham.

« O partido republicano, segundo a *Discusion*, orgão dessa facção, está sem duvida decidido a tomar parte nas eleições. Alguns intransigentes, mui poucos, opinam o contrario, mas a sua opinião parece que terá de ser despresada pelo partido, como impotente nas actuaes circumstancias.

« Não estuda, pois, o partido republicano hespanhol a questão de se ha de ir ou não ás urnas, se não o modo como será recebido n'ellas. Mais claro ainda: o que o partido republicano deseja saber é o grão de liberdade de suffragio que o governo concederá, a opposição que fará aos candidatos que não forem radicaes.

« E' de crer que esse partido não seja agora victima de tantas illegalidades como foi com Sagasta no poder; mas, ainda assim, póde fazer-se-lhe crúa guerra, e em mão sentido, o que seria tanto mais injusto quanto que o partido republicano se collocou n'uma attitude perfeitamente legal, na attitude mais benevola que poderia tomar, dados os seus principios e as suas aspirações.

« Os carlistas, pela sua parte, quasi decididos a não tomarem parte na contenda, para o que por outro lado estão impossibilitados por motivos que não é necessario manifestar, hesitam entre conservarem-se de braços cruzados vendo no throno D. Amadeu, a quem não puderam derrubar com as armas, ou a concorrerem com o seu apoio para a opposição republicana, prestando-lhe os seus votos.

« Muitos carlistas se teem desenganado; vêm já impossivel a victoria da sua causa, e estão dispostos a receber o baptismo das novas idéas: outros continuam tenazes na sua obcecação.

« Os sagastinos proclamam a abstenção, temerosos de expôr em publico a vergonha da sua insignificencia, e os unionistas desejam ir ás urnas confiados em que, apesar de não conseguirem trazer maioria, e sim apenas insignificante minoria não será obstaculo para chegar aos seus fins.

« Entre tantas hesitações e tendencias está a monarchia hespanhola assentada, e o partido radical continua no ministerio de braços cruzados, como se nada tivesse que fazer, ou como se só com a sua subida ao poder tivesse resolvido todas as questões.

« E' esta a situação dos partidos em Hespanha: calmaria precursora de proximas tempestades.

« Continuam as apresentações e dissoluções de guerrilhas carlistas nas provincias Vascongadas e Navarra, aonde deve dar-se por terminada a insurreição, não obstante o facto de haver sahido outra vez a campo o general em chefe do exercito, facto que os diarios carlistas exploram a seu modo.

« O facto culminante de todas as noticias, que vemos nas folhas chegadas hoje, é a entrada em Reus, por sorpreza, do cabeça Francés, que a estas horas deve ter pago com a vida o seu habil movimento e o seu temerario arrojo. Este Francés era capitão de engenheiros, e o seu rasgo merece referir-se.

« Depois de chamar n'outra direcção a attenção das columnas do exercito, effectuou uma rapida contramarcha, e apoderando-se de um comboyo de passageiros que ia para Reus, fel-os apear, e metteu-se elle com os seus 600 homens nos wagons.

« Parando o comboyo na estação, apeou-se, e entrou na cidade, onde nos primeiros instantes de panico se fechou o povo em suas casas, e se barricadou o regimento de cavallaria de Bailen no quartel.

« Passado o primeiro instante de assombro e auxiliado o regimento pelo povo, principiou a luta que foi bastante sangrenta e que durou algumas horas.

« Grande foi o heroismo de parte a parte; ao principio morreu muita gente, e o triumpho chegou a estar duvidoso para a tropa; mas por fim, n'um golpe derradeiro, reppelliram os soldados a guerrilha, fazendo grande numero de prisioneiros.

« O chefe Francés ficou á morte, resultado dos graves ferimentos que recebeu. Quantas intelligencias clarissimas e quantos corações esforçados pervertem e extraviam em Hespanha as paixões politicas!

« As noticias de Andaluzia, Estremadura Castella a Nova, carecem de importancia. »

FRANÇA.

— Está assignada a convenção entre a França e Allemanha, e foi já communicada á assembléa. Estabelece o tratado que serão pagos 500 milhões em 1 de fevereiro de 1873, 1:000 em 1 de março de 1874, e os ultimos 1:000 em 1 de março de 1875, mas a França poderá antecipar o pagamento.

A evacuação das tropas allemãas começa 15 dias depois do primeiro pagamento, a dos outros dous começa 15 dias depois do segundo pagamento, e a evacuação total depois do pagamento dos ultimos dous milhões, dando, todavia, a França penhor em dinheiro que substitua o pennor territorial.

— Ainda do mesmo jornal copiamos o seguinte:

« Um correspondente francez da *Independencia Belga* julga ter informações circumstanciadas a respeito do tratado, que acaba de se assignar entre Mr. Remusat, por parte da França, e o conde d'Arnim, por parte da Allemanha.

« Recorreremos, pois, a este resumo, emquanto não temos outras informações a respeito do texto do tratado.

« Sendo o primeiro artigo, meio milhar deve ser pago dous mezes depois da troca das ratificações. O segundo meio milhar deve ser pago no 1º de fevereiro de 1873; um milhar no 1º de março de 1874, e finalmente o ultimo milhar no 1º de março de 1875.

« Como se vê, o pagamento é assim prolongado até março de 1875, e a Prussia dá mais um anno para receber a divida. Deve entender-se que a França tem a faculdade de antecipar os pagamentos, e poderá antecipar a entrega parcial de cem milhões pelo menos.

« Os artigos seguintes tratam da fórma dos pagamentos e maneira da evacuação.

« A evacuação do Marne e Haute Marne deve ter lugar quinze dias depois do pagamento do primeiro meio milhar. A evacuação dos outros dous departamentos terá lugar quinze dias depois do segundo milhar. A evacuação dos dous ultimos, assim como do districto de Belfort, terá lugar quinze dias depois do pagamento do ultimo milhar, comprehendendo o juro.

« Depois do pagamento de dous milhares, a França poderá dar garantias financeiras, que serão garantidas pelas garantias territoriaes, se assim convier.

« O juro de 5 % deixará de se pagar á proporção que se verificarem os pagamentos.

« O art. 6º da convenção foi muito discutido; refere-se ás despezas de manutenção do exercito de occupação. Segundo este artigo as despezas pagas ao exercito allemão serão reduzidas proporcionalmete á sua partida.

« Estes termos parecem aos jornaes francezes muito antigos, mas dizem, que o governo nas suas intervistas com o conde d'Arnim, procurou obter alguma cousa de mais positivo.

« Parece que pelo texto do tratado o governo allemão tem o direito de conservar nos ultimos departamentos que continuar occupando as forças que existem nos departamentos occupados na actualidade; podendo assim conservar até ao pagamento do ultimo milhar 50:000 homens em França. Todavia o correspondente accrescenta que, segundo as suas ultimas informações, o embaixador allemão deixara antever que o seu governo diminuiria provavelmente o exercito de occupação.

« Os departamentos successivamente vae euados serão neutralisados, até que o territorio francez esteja completamente libertado; deste modo a França não poderá fazer obras de fortificação, nem ter alli senão as guarnições necessarias á conservação da ordem publica. Se a França não satisfizer pela sua parte este compromisso, o governo allemão reserva-se o direito de reoccupar os departamentos indicados.

« Segundo o art. 9º, que é o ultimo do tratado, as ractificações serão trocadas no praso de 8 dias. São estes os pontos principaes que acabam de se estabelecer no convenio concluido entre os dous paizes que ainda ha pouco se achavam com os seus exercitos no campo da batalha.

« Attribue-se a Mr. Casimir Perier o projecto de constituir um novo grupo parlamentar, formado de membros do centro direito e do centro esquerdo. Segundo o *Siècle* que se publica em Paris, qualquer que seja a sorte, que tenha este projecto, não deve elle considerar-se com espirito hostil ao governo da republica.

« Diz-se que Mr. Casimir Perier, n'uma conversação que tivera recentemente com os membros da esquerda, affirmára da maneira mais positiva a sua conversão ás idéas republicanas, declarando formalmente que, na sua opinião, a republica era de futuro o unico governo possivel de França, accrescentando então aquelle homem de estado que todos os bons cidadãos, e os verdadeiros conservadores lhe deveriam prestar o seu concurso.

« Não parece inutil, segundo os ultimos incidentes politicos que se deram n'aquelle paiz, conhecer a opinião do ex-ministro do interior. Assim se vê que elle não mudou de sentimentos, desde que se ligou ao governo republicano, e é naturalmente por esta circumstancia, que mais de uma vez, nos ultimos dias, se tem fallado em Perier para tomar parte no gabinete.

« O marechal Bazaine já passou pelo seu primeiro interrogatorio a respeito dos factos relativos ás operações militares que elle dirigio. O general de Rivière, presidente do conselho, ha de ainda interroga-lo por mais algumas sessões, depois das quaes se deve passar ás declarações das testemunhas tanto civis como militares.

« Esta ultima phase do processo será certamente a mais demorada, por isso que ha um crescido numero de testemunhas que deve depôr, e as questões que ha a esclarecer são muito complexas. »

« Decididamente, Thiers poz ao serviço da republica, não só os seus grandes dotes de estadista, senão além, d'isto, uma abnegação extraordinaria. Toda a gente concorda em que Thiers é um dos primeiros homens politicos da Europa; mas a sua reputação de fazendista não está tão bem assente: como politico tem um golpe de vista seguro e perfeito conhecimento dos tempos e das mudanças que se operam nas nações; como economista põe singular obstinação tem sustentar idéas atrazadas e systema que a experiencia tem marcado com sello de reprovação.

« Pois, tendo em conta este caracter proprio de Thiers, não podemos deixar de admirar a sua abnegação, quando em bem da republica sacrifica as suas mais arreigadas convicções economicas. E' o que tem succedido ultimamente.

« A assembléa de Versailles, depois de consagrar tres sessões á discussão geral das leis de impostos, a fixar os principios sobre os quaes devem fundar-se esses impostos e determinar a ordem do dia e o andamento que deviam seguir os debates ulteriores, entrou no dia 27 na discussão pratica e concretada do assumpto.

« Apresentava-se primeiro o imposto de 2 por 100 sobre os creditos hypothecarios. Defendeu-o o Sr. Pagés Duport, propondo que se augmentasse a 3 por 100, e foi combatido pelos que crêem que a propriedade territorial está já muito sobrecarregada de contribuições, e não devem exigir-se lhe novos sacrificios. Os defensores do projecto fundavam-se principalmente em que as necessidades do thesouro são tão urgentes que é preciso appellar para todas as forças vivas do paiz; os seus contradictores expuzeram argumentos de muito peso, dizendo que o imposto recairá sobre o devedor e não sobre o credor, como é intenção da lei, uma vez que se trata de impor a riqueza mobiliaria em uma das suas manifestações, os emprestimos.

« Esta consideração fez effeito na camara, e apresentaram-se tres emendas encaminhadas a evitar que o credor faça pagar ao devedor o novo imposto. A commissão adoptou este principio, castigando com uma multa de mil francos, os emprestadores sobre hypotheca que tentem illudir e carregar sobre os seus devedores a contribuição que lhes pertence. Finalmente, foram approvados os primeiros artigos por uma escassa maioria de 11 votos, (329 contra 302, e a maioria necessaria para a adopção da lei era de 314.

« O presidente da republica, com quanto não houvesse intervindo no debate, claramente tinha dito nas palestras privadas que regeitava o projecto da commissão no seu principio e nos seus promenores. E era natural: o principio da lei, repetimol-o, consiste em considerar como materia imponivel toda a riqueza mobiliaria, atacando o rendimento; os promenores apresentam as difficuldades que deixamos indicadas. Thiers esperou, sem duvida que o projecto seria regeitado, e vendo que succedia o contrario, não póde conter-se, e levantou-se para perguntar á camara se considerava sufficiente a maioria de 11 votos para a adopção de uma lei.

« Isto produzio grande tumulto. Os deputados do centro e extrema direita, desejosos de se vingarem de Thiers pelo chasco que lhes pregou com a *consolidação* da republica, fingiram tomar a sua pergunta como um ataque aos foros do parlamento, e poseram-se a gritar: a lei esta votada! a lei está votada! Thiers, irritado por aquella vozeria, insistia, e já se previa um conflicto, quando o presidente Grevy teve a habilidade de encontrar um meio regulamentar para que o Sr. Thiers pudesse usar da palavra.

« Não se discutiu, disse, a totalidade do projecto; o senhor presidente da republica terá amanhã o uso da palavra. »

« Com isto terminou a sessão, e os deputados da direita retiraram-se esfregando as mãos com a esperança de que no dia seguinte fallaria Thiers contra o projecto, e approvando-o, elles teriam o prazer de derrotar o presidente da republica.

« Chegou a sessão de 28. O conde de Jaubert recordou que o presidente da republica devia cumprir certas formalidades para usar da palavra na assembléa. Levantou-se então Thiers para dizer com o seu sorriso mais aprasivel e benevolo que não tencionava intervir na discussão. Julgue-se qual seria o assombro e o despeito dos que esperavam derrota-lo. O debate continuou sem incidentes, a lei foi approvada, e mais nada.

« Agora, para comprehender o alcance desta votação, convem recordar o proverbio francez: *ce n'est que le premier pas qui coute.* Uma vez adoptado o principio de que devem impor-se todos os rendimentos, passaram os projectos da contribuição sobre os valores mobiliarios, sobre os ordenados e emolumentos professionaes, e sobre a cifra das trasacções mercantis, e quando tenham sido approvadas todas estas leis, ficará estabelecido *o imposto geral sobre o rendimento (revenu)* e não será preciso o imposto sobre as materias primas.

« Thiers, que tanto se tem opposto sempre a este resultado, sacrifica as suas convicções pessoaes em prova de que está bem decidido a *fazer todos os esforços possiveis para consolidar a republica.* »

ALLEMANHA.

Está encerrado o parlamento allemão. Antes do encerramento votaram-se as leis contra os jesuitas, uma convenção com Luxemburgo, e a lei que declara obrigatorio o casamento civil.

INGLATERRA.

— O tribunal arbitral de Genebra proferiu a sua decisão na questão anglo-americana. Decidiu regeitar as reclamações indirectas. Espera-se que as duas potencias concordem, e que terminará portanto esta questão que amedrontava o mundo; por que seria um conflicto de gigantes.

— A esse respeito lemos mais no jornal supra:

« As negociações relativas ao *Alabama*, parace tocarem o seu termo, e ter um desfecho muito satisfatorio para a Inglaterra. Das declarações de lord Granville na camara dos lords, e de mr. Gladstone, na camara dos communs, resulta que a America consentiu em retirar as suas exigencias de indemnisações indirectas, Lord Granville manifestou a esperança de que as relações amigaveis dos dous paizes sahiriam fortalecidas d'aquellas negociações.

« Na camara dos Lords disse lord Granville, que os arbitros tinham declarado, a 19 de junho, que depois de um serio exame de todas as rasões que, a America havia apresentado com o proposito de sustentar os pedidos das indemnisações indirectas tinham chegado individual e collectivamente a conclusão de que segundo os principios das leis geraes, applicaveis a semelhantes casos os pedidos por indemnisações indirectas não constituiam uma bôa base para conceder indemnisações, e que deviam ser inteiramente excluidas no exame do tribunal, ainda mesmo no caso de que não existisse nenhuma divergencia de opiniões a respeito da sua competencia.

« Accrescentou lord Granville que o tribunal tinha dado a sua decisão, e que á America havia então feito conhecer ao tribunal que não insistiria mais nos seus pedidos, e que podiam ser postos de parte. Esta declaração do ministro dos negocios estrangeiros foi muito applaudida pelos membros da camara.

« Mr. Gladstone na camara dos communs annunciou que os arbitros adiaram provavelmente por algum tempo os seus trabalhos, para deliberarem a respeito das memorias dos dois governos.

« Respondendo a mr. Disraeli, mr. Gladstone declarou que a America não terá direito de futuro de renovar as reclamações pelos prejuizos indirectos, segundo a base do tratado de Washington. Considerou aquelle tratado como pondo termo a qualquer tentativa de renovação d'aquellas exigencias.

« Respondendo tambem a mr. Munz, mr. Gladstone annunciou que todos os outros pontos de que se occupa o tratado de Washington seguiram a sua marcha regular, como se a questão dos prejuizos indirectos nunca tivesse sido suscitada.

« Annunciou igualmente mr. Gladstone naquella occasião, acerca das emendas introduzidas pelos lords no bill do escrutinio secreto, que se propõe bem contra sua vontade, acceitar algumas mas ha outras tão importantes que elle as não póde admittir ainda mesmo quando o resultado fosse sacrificar o bill completamente.

« Depois disto publicaram os jornaes inglezes um telegramma de Washington no qual se declara que no ministerio dos negocios estrangeiros americano se tinham recebido noticias em que se indicava que o tribunal de Genebra decidira a favor da America no que toca as reclamações pelos prejuizos directos; sabendo-se que o arbitro brasileiro e outro são favoraveis aquellas reclamações.

« Se effectivamente fôr este o resultado, á Inglaterra terá de pagar a America uma importante quantia, segundo a conta apresentada pelo governo dos Estados Unidos.

« A camara dos lords de Inglaterra votou a terceira leitura do bill relativo ao escrutinio secreto nas eleições de deputados, que immediatamente passou para a camara dos communs. Mas já dissemos que esta lei sahe dos lords profundamente alterada, ficando facultativo o votar publica ou secretamente, cousa que não admittirá a maioria liberal dos communs, com quanto esta questão não abale a opinião na Inglaterra.

« Em compensação, toda a imprensa ingleza se occupa do grande discurso-programma que Disraeli pronunciou no banquete da União nacional das associações conservadoras e constitucionaes no palacio de Crystal.

« Aquelle orador, no meio de grandes applausos, caracterisou as differenças que separariam conservadores e liberaes, dizendo que a politica dos primeiros tem um caracter essencialmente inglez, tendente a conservar nas instituições o seu cunho nacional e especial da Inglaterra, emquanto a dos wighs, inspirada pelas idéas e exemplo dos povos estrangeiros, tenderia a pagar nestas instituições o que as separa dos outros povos.

« Como este grito em favor da conservação das instituições inglezas contra as estrangeiras e a substituição das questões sociaes pelas questões politicas será o grito nas eleições proximas, das quaes os conservadores esperam o poder, uma vez decidida a questão do *Alabama*, os diarios liberaes respondem que sem as reformas economicas que o seu partido realisou e sem a satisfação legitima dada aos elementos populares, a revolução teria entrado na Inglaterra, não existindo hoje, varridas pelo suffragio universal a camara hereditaria, a igreja anglicana, juntamente com o perigo de uma revolução social na Grã-Bretanha

« Parece-nos todavia que ha grande distancia entre a politica de sir Roberto Peel e a que assiste de braços cruzados a todas as revoluções democraticas. »

Telegrammas

Em Lisbôa feram recebidos os seguintes desde a sahida do *Senegal* até a do *Gladeator*:

« Londres 27 as 8 horas e 45 minutos da noite Gladstone e Granville declaram que os arbitros haviam decidido que as reclamações indirectas são incompativeis com o direito dos povos como baze de compensação. São pois excluidas da consideração do tribunal. »

« Madrid, 27, as 11 horas da noite.—Não é exacto que Cathelineau tenha entrado em Hespanha. Novo tremor de terra em Caret, provincia de Valencia, fazendo estragos Materiaes. Corre o boato de que Peralta será nomeado capitão general de Porto Rico. Assegura-se que o decreto da dissolução des côrtes apparecera amanhãa. »

« Madrid, 28 as 4 horas e 40 minutos da tarde. —A *Gazeta* publicou hoje o decreto da dissolução das côrtes, fixando as eleições para 24 de agosto. As côrtes abrirão em 15 de setembro. »

« Paris, 28.—O projecto do tratado com a Allemanha chegou hoje de Berlim. A assignatura está proxima. Em seguida communicar-se-ha a assembléa. »

« Roma, 27. — A *Opinione* desmente o accôrdo feito entre a Allemanha, Austria e Italia, concernente ao successor do papa. »

« Madrid, 29 as 7 horas da tarde.—A *Gazeta de Madrid* publica hoje o decreto de dissolução das côrtes actuaes e convoca as novas côrtes para 15 de setembro proximo. Foi tão favoravel o effeito causado por esta disposição que produzio subida nos fundos publicos. Além disso algumas casas respeitaveis offereceram ao governo todos os fundos necessarios, em condições tão vantajosas como até hoje ainda não tinham sido propostas. O governo já tinha seguro o pagamento do coupon externo e tem igualmente os meios necesserios para o coupon interno. A assembléa approvou por 327 votos contra 261, o imposto sobre os creditos hypothecarios. Desseylligny propoz, de accôrdo com o governo, um projecto de impostos de 3 por cento sobre os valores moveis. »

« Genebra, 28.—O tribunal de arbitragem, resolvendo definitivamente, regeitou as reclamações indirectas e o pedido da Inglaterra para ser adiada a arbitragem. A decisão foi aceita pela Inglaterra e pela America. A proxima sessão será em 15 de julho. »

« Paris, 29 as 11 horas e 35 minutos da noite.—A assembléa approvou os artigos primeiro e segundo, impondo 3 por cento sobre os valores moveis. Foi approvado o artigo terceiro taxando os valores estrangeiros. Quartier propoz um paragrapho addicional tendente a comprehender os fundos dos estados estrangeiros nos valores estrangeiros tributados. Foi regeitado. Foi approvada a generalidade do projecto. A assembléa approvou o artigo primeiro estabelecendo o direito de 2 por cento sobre os creditos hypothecarios e o artigo segundo determinando as excepções. Ficou adiada a discussão. Desmente-se que Thiers se propunha fallar contra. Foi assignado hontem á noite o tratado entre a França e a Allemanha por Arnim e Remusat. Foram aceitos os pontos propostos por Thiers. Os outros tiveram algumas modificações. O tratado é considerado geralmente favoravel. Será communicado na segunda feira á assembléa.

« Londres, 28.—Granville confirma que os arbitros decidiram regeitar as reclamações indirectas e que portanto a America as retirará. Gladstone declarou claramente que a America não terá direito de as renovar fundamentando-se no tratado de Washington. »

« Madrid, 1 de julho ás 12 horas e 35 minutos da manhã.

« A esquadra ingleza é esperada na terça feira em Cadiz. A circular eleitoral do governo ha de apparecer na segunda ou terça feira. Um batalhão de artilheria de voluntarios da liberdade forneceu hoje a guarda do palacio real. A reunião de hoje da associação hispano-portugueza foi pouco numerosa. O Sr. Romero Ortiz foi nomeado presidente. O *Imparcial* annuncia que doze peças de artilheria foram compradas em Antuerpia pelos carlistas, e embarcadas em um navio com destino para Portugal. »

« Madrid, 3 de julho, ás 8 horas e 30 minutos da manhã. Paris, 1.—O tratado com a Allemanha, hoje communicado á assembléa, dispõe que 500 milhões serão pagos dous mezes depois da ratificação, 500 do 1º de fevereiro de 1873, 1:000 no 1º de março de 1874, e os ultimos 1:000 no 1º de março de 1875; podendo todavia a França antecipar o pagamento.

« A evacuação de dous departamentos começara quinze dias depois do pagamento dos primeiros 500 milhões. A evacuação de outros dous começará quinze dias depois do pagamento dos segundos 500 milhões. A evacuação total effectuar-se ha depois do pagamento dos 2:000 milhões.

« A França dará garantias financeiras, que substituirão as garantias territoriaes. »

« Paris, 3 de julho, ás 3 horas e 15 minutos da tarde.—Nova York, 3. O vapor *Janir* desembarcou em Cuba 56 flibusteiros com o carregamento.

« Assegura-se, que o navio foi queimado, a carga apprehendida, o chefe morto e metade da expedição fusilada ou prisioneira.

« Annuncia-se o apparecimento proximo de Cuba de um corsario cubano, com quatro peças. »

« Paris 3 de julho ás 9 horas e 35 minutos da noite.

« A commissão encarregada do exame do tratado com a Allemanha, é quasi unanime na sua adopção. Thiers pronunciou um discurso em favor do imposto sobre as materias primas. Repetio: « A Italia com a qual estamos e queremos estar em boas relações não nos suscitará difficuldades. »—Murmurios da direita. Thiers replicou: Não fui eu que fiz aquella grande potencia; é um facto que é necessario respeitar se se quer a paz.» A discussão continuará amanhãa.»

PORTUGAL.

Em 5 escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Continuam estes vapores de Liverpool, com uma certa irregularidade, de que talvez não são elles os culpados, nem os consignatarios, mas o proprio correio. O *Gladiator* entrou hoje o Tejo depois do meio dia, e não sahindo hoje era de esperar que a mala só amanhãa de manhãa fosse fechada. Não succede porém assim, e o resultado é faltar-me o serão com que contava para dar-lhes mais abundancia de noticias.

« Nesta ordem de trabalhos é que falha completamente o velho preceito do

« *Esto brevis et placebis.*

« O leitor quer que o correspondente seja abundante e minucioso. Tem razão, mas quando não ha, el-rei o perde, e a respeito de tempo já disse o que me aconteceu.

« Entremos pois em materia que são horas:

« A viagem da familia real ás provincias do norte do reino é o assumpto obrigado de toda a imprensa jornalistica. A partida foi a 25 de junho. Adiante lhes darei, senão toda, pelo menos grande parte da narrativa da descripção da jornada.

« Ora as folhas da opposição concordam todas em affirmar que o Sr. Fontes e seus collegas no ministerio estão fazendo jogo com a pessoa do rei, e com a respeitosa sympathia que o povo portuguez professa pelos seus soberanos, e sobretudo com o enthusiasmo que tal visita produziria em *povos* não habituados a ver o monarcha todos os dias, como nos succede aqui aos que vivemos na capital.

« Realmente tem havido enthusiasmo real pelo soberano, isso é verdade, e não está de todo averiguado se em Braga ou em Villa do Conde se soltaram entre as acclamações expansivas dos populares, alguns vivas a D. Miguel II, alguns gritos de « *abaixo as fintas.* » Mas dirão para que, ou porque desejou o Sr. Fontes mostrar-se como rei e colher uma parte dessas acclamações? Dizem os da opposição (e realmente assim parece ser) que sendo o actual systema tributario, sobre tudo pelo que respeita ao imposto de consumo, assás oneroso para os contribuintes, se quiz affastar-lhes a attenção com as pompas e prestigio de uma visita do chefe do estado e de sua familia as mais humildes aldeias.

« Se foi esta a idéa, não é mal lembrada! Entretanto, logo a principiar pelos povos da Golegan que vieram esperar o comboyo real ao entroncamento, começaram as representações dos contribuintes, com grande numero de assignaturas, a ser entregues a S. M.

« O *Diario do Governo*, sendo exactissimo na publicação dos telegrammas e boletins da jornada da familia real, occulta ou supprime esta parte menos lisongeira e menos festiva das representações populares. Mas algumas lhe tem sido entregues com 1800 assignaturas, com grande contrariedade do Sr. Fontes. A ordem publica mantem-se, é verdade; mas será duradouro este estado, se acaso o rei não attender a grande maioria dos peticionarios provincianos que lhe pedem a convocação extraordinaria das côrtes, não só por causa do assumpto tributario, como por via do que se está passando na India portugueza, onde as depredações quotidianas dos salteadores, armados em quadrilhas importantes vai pondo em risco a propriedade, a vida, e mesmo talvez a integridade do nosso territorio?

« Em Torres Novas houve ha dias um motim, com o pretexto de impostos; interveio a força publica e tudo entrou em ordem. Todavia no primeiro conflicto houve alguns ferimentos.

« Em Torres Novas houve ha dias um motim, com o pretexto de impostos; interveio a força publica e tudo entrou em ordem. Todavia no primeiro conflicto houve alguns ferimentos.

« Em algumas cidades e villas, e agora só me lembro de Leiria, mas foram mais, os commerciantes fecharam as portas das lojas e *fizeram parede*, para se manifestarem pacificamente contra o imposto de consumo.

« De tudo isto vejo que, apezar de terem subido os nossos fundos nos mercados estrangeiros, e os consolidados internos, aqui, em consequencia da operação de credito entabolada para se extinguir por uma vez a divida fluctuante, o governo está gasto, e terá brevemente de ceder o lugar a quem possa, com elementos serios de mais estabilidade, substitui-lo. Serão os reformistas? Serão os historicos?

« Ainda é cedo para prognostica-lo. O que é porém uma necessidade, é que a volta de sua digressão triumphal pelas provincias do norte, e mais triumphal e popular, porque o proprio rei vai inaugurar o começo dos trabalhos para o caminho de ferro do Minho, e depois assistir em Coimbra ás popularissimas festas da rainha (Santa Isabel), apezar de todas essas ovações em que tem tido ao seu lado o Sr. Fontes, é uma necessidade (dizia) que o rei faça convocar as côrtes antes de janeiro. Alias, terá, ou teremos todos, de passar pela calamidade de ver cahir o gabinete por meios illegaes ou subversivos o que de todos os impostos é sempre o mais caro!

« Effectuou-se como acima disse, a viagem de suas magestades el-rei e a rainha e suas altezas o Sr. infante D. Augusto, e os principes, ás provincias do norte.

« O comboio real partio no dia 25 de junho pelas 8 horas da manhãa. A' gare foi todo o ministerio, autoridades civis e militares e mais pessoas que compõem a côrte.

« O comboio gastou no seu transito 9 horas, pois chegou ás 5 horas e meia da tarde, o que corresponde a 57 kilometros por hora. Os reaes viajantes receberam em todas as estações as provas mais significativas do quanto o povo portuguez ama o seu rei.

« O comboio chegou á cidade de Coimbra ás 2 horas e 35 minutos da tarde. Estavam na gare as principaes autoridades civis e militares e ecclesiasticas, o corpo docente da universidade e varias associações.

« Suas magestades no pouco tempo que o comboio se demorou, dirigiram-se aos principaes cavalheiros. A guarda de honra era feita por uma forte força de infantaria n. 14. Sua magestade prometteu que na sua volta para a capital se havia demorar na cidade, com o fim especial de assistir ás celebradas festas da rainha Santa Isabel. Estas festas foram adiadas por tão imperioso motivo.

« Pelas 5 horas e 27 minutos da tarde chegavam ás Devezas, o que foi annunciado por uma salva de 21 tiros dada na fortaleza da Serra do Pilar. A sala da recepção estava occupada na sua maxima parte por funccionarios publicos. Estava adornada com elegancia e até riqueza. A guarda que alli estava postada compunha se de policia civil, e fóra da gare formavam os imponentes esquadrões de cavallaria 6 e guarda municipal. No largo estavam postadas cinco carruagens da casa real, tiradas cada uma por duas parelhas, figurando na frente aquella em que entraram el-rei, a rainha e os principes.

« Minutos depois de el-rei se achar no largo das Devezas, poz-se em marcha o prestito seguindo a ordem costumada em taes occasiões. Chegados a ponte pensil (6 e 20' da tarde) salvou novamente com 21 tiros a fortaleza da Serra do Pilar, ao que corresponderam fortes salvas de foguetes e morteiros, rompendo uma banda de musica o hymno de D. Luiz.

« El-rei vestia farda de generalissimo, e o Sr. infante D. Augusto de general. Os dous ministros que acompanham suas magestades, o Sr. Fontes e Cardoso Avelino; assim como toda a comitiva, iam fardados. Desde a rua das Flores até S. Bento deram-se vivas á liberdade e a el-rei, e foram-lhe lançados muitos pombos e flores. Chegados os reaes viajantes á igreja da Lapa, foram recebidos pela mesa debaixo do pallio, e pelo prelado que lhes deu a beijar a cruz; em seguida foi entoado o *Te-Deum* pelo Dr. D. Americo. Terminada a ceremonia, dirigiu-se a familia real ao paço, e vindo á janella foi saudada pelo povo. Os corpos da guarnição, inclusive a guarda municipal, que desde a chegada se achavam postados em alas desde a ponte até ao meio da rua das Flores, marcharam para o paço em columnas de divisões, e desfilaram até ao fim da rua do Rosario.

« Pelas 9 horas da noute desse dia foi servido o jantar, estando presentes el-rei, a rainha, o infante D. Augusto e toda a comitiva. Assistiram o bispo, general da divisão, governador civil, presidente da camara e officiaes da guarda de honra. Durante a noute houve illuminação official e a maior parte dos edificios particulares estavam illuminados.

« Suas magestades e altezas visitaram no dia 27 a alfandega, a bolsa e o hospital militar. Foram calorosamente victoriados na bolsa. El-rei e o Sr. infante partiram no dia 28 para a sua visita nas provincias do norte, almoçando em Villa do Conde.

« No dia 26, pelas duas horas da tarde, houve recepção solemne no paço da Torre da Marca. Na sala da recepção achava-se o Sr. D. Luiz vestido de generalissimo, tendo á direita sua augusta esposa e filhos, e o Sr. infante D. Augusto, e á esquerda, á distancia, os Srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas, devidamente uniformisados. Compareceram muitas damas e as principaes autoridades do Porto; assim como toda a officialidade da guarnição, e por ultimo alguns cavalheiros sem caracter official, como os Srs. conde de Camodaes, marquez de Saldanha, etc. De tarde houve tourada á qual os reaes viajantes assistiram, assim como os ministros e autoridades. O jantar neste dia teve lugar ás 8 horas, e teve caracter particular. Durante este tocou uma banda militar. A' noite foram ao theatro de S. João.

« No dia 28, ás 4 horas da madrugada, sahiram do Porto, el-rei D. Luiz e o Sr. infante D. Augusto, dirigindo-se para a Villa do Conde, onde chegaram ás 7 horas e 45 minutos. El-rei teve uma completa ovação por todos os pontos onde havia uma freguesia, uma aldeia, um casal. Em Villa do Conde e Povoa de Varzim foi uma completa festa. Ambas as povoações estavam vistosissimas, mas especialmente a primeira pela sua bella disposição. O convento cheio de bandeiras. O terreiro ao largo da feira litteralmente coberto de damasco e bandeiras. El-rei visitou o estaleiro, alguns edificios, a igreja onde orou, e depois foi almoçar á casa do Dr. Figueiredo Farias, onde foi servido um esplendido almoço, a que assistiram, alem da comitiva real, o presidente da camara, administrador do conselho, prior da freguezia, etc. Na Povoa de Varzim a alegria não foi menos, e commovia os vivas enthusiasticos de 3 ou 4 mil homens do mar. O governador civil de Braga, e mais autoridades, assim como as de Barcellos, foram esperar os reaes viajantes ao sitio denominado Necessidades, acompanhando S. M. e Alteza até aquella villa. El-rei chegou a Barcellos ás 12 e tres quartos, sendo recebido na casa do club Barcellense por todas as autoridades. As 2 1/2 horas da tarde partiu para Vianna do Castello, indo a camara deste conselho e todas as auteridades do districto esperar S. M. a duas leguas da cidade. El-rei foi recebido na casa do club Recreativo Viannense. A' noite illuminaram-se quasi todas as casas. No dia 29 El-rei deu audiencia á 1 hora da tarde, e recebeu as pessoas que quizeram cumprimenta-lo e duas commissões, uma do corpo commercial e outra dos quarenta maiores contribuintes, para representarem contra os novos impostos.

Pelo *Douro* (a 13 do corrente) proseguirei nesta resenha da jornada. O tempo urge e preciso de passar a outros assumptos.

« Começaram no dia 21 do mez proximo findo as obra para a edificação d'um novo theatro em Alfama (Lisbôa). Este novo edificio da arte dramatica é estabelecido no arruinado palacio do conde de Resende. Alem d'uma bella sala de espectaculos, projectou-se salão de baile e para concertos salão de passeios, e outras dependencias tendentes a aformosear um tal edificio. E' a 129 casa de espectaculos existentes em Lisbôa.

Eis a nova convenção postal entre Portugal e a Allemanha:

« Em virtude das disposições estabelecidas nos artigos addicionaes á convenção postal de 1864, estabeleceu-se que o porte das cartas expedidas de Portugal para a Allemanha, que até aqui era de 140 réis, fosse reduzida a 80 réis por cada 10 grammas. As cartas retranqueadas são expedidas cobrando-se dos destinatarios um porte na razão de 5 gros em 120 réis por cada 10 grammas. As cartas de franquia insufficiente ficam sujeitas ao pagamento do porte de cartas não franqueadas, abatido o valor dos sellos que tiverem affixados. Os jornaes, impressos e amostras originarias de Portugal com destino para a Allemanha devem ser sempre franqueadas na rasão de 20 réis por cada 40 grammas. Foi tambem reduzido o porte das correspondencias para os diversos paizes a que a Allemanha serve de intermedio. Estas novas disposições começam desde já a vigorar.

« Parece que o Sr. ministro do Brasil nesta côrte recebêra uma nota diplomatica do governo portuguez, na qual se fazem os maiores elogios á officialidade da corveta brasileira *Nictheroy* e são notados os serviços prestados por alguns officiaes e marinheiros, no grande incendio da rua dos Capelistas.

« Chegou no dia 24 do mez findo ás 5 horas da manhãa a rainha viuva da Suecia. Esta senhora, como já tive occasião de dizer nesta correspondencia, é irmãa de Sua Magestade a Imperatriz viuva. Esperaram-na na estação principal do caminho de ferro do norte, el-rei D. Luiz, os Srs. ministros dos estrangeiros, do reino, consul da Suecia e muitas outras pessoas que costumam comparecer a estes actos. A augusta viajante foi hospedar-se no hotel de Bragança. A sua comitiva compõe-se de um camarista, duas damas, um medico, duas criadas e tres criados. Sua Magestade tem sido visitada pelo corpo diplomatico e por mais pessoas de elevada posição. Tem-se mostrado muito agradada de Lisbôa, que se não farta de admirar. Está quasi sempre no palacio da imperatriz ás janellas verdes.

« Foi no dia 27 ao templo de S. Vicente de Fora fazer oração na casa dos jazigos dos reis portuguezes. Foi recebida pelo Sr. patriarcha e seus famulos, pelo respectivo prior e outros ecclesiasticos. A rainha ouvio missa na tribuna do lado da epistola. Foi resada e dita pelo conego Paes de Miranda, capellão da imperatriz viuva. Finda a ceremonia, foi S. M. visitar o patheon real, acompanhada do Sr. patriarcha! Ahi orou junto do tumulo da princeza Amelia, sua sobrinha, depositando uma corôa de perpetuas. Fez o mesmo no tumulo de seu irmão o principe Augusto de Leuchtemberg, primeiro esposo da senhora D. Maria II. Foram resados dous responsos pelo Sr. patriarcha.

« Já a commissão encarregada de estudar a questão do lazareto deu um bello resultado. Consta que o Sr. ministro do reino attendeu ao pedido feito pela referida commissão, officiando ao seu collega da marinha para lhe pedir que com a maior urgencia proceda á construcção de um pequeno vapor que sirva para transportar os passageiros que entrarem e sahirem do lazareto. O vapor deve ter capacidade para receber duzentos passageiros.

« Foi remettido ao ministerio do reino o relatorio do governador civil ácerca do grande incendio da rua dos Capelistas na noite de 13 de junho Neste relatorio se attribue o desenvolvimento do incendio á falta d'agua, o que tornou por bastante tempo improficuos todos os soccorros, e so argue a companhia das aguas de não alimentar com a agua necessaria as boccas de incendio, obstando assim a que ellas possam servir para o fim a que são destinadas.

« Parece que neste sentido representou o ministerio do reino ao das obras publicas, pedindo providencias.

« Parte para o Brasil no paquete de 19, com um talento precoce, e que apezar disso tem já colhido um grande numero de elogios por toda a parte onde se tem apresentado. Refiro-me á actriz Palmira Martins. Esta interessante menina foi no sabbado em companhia de seu pai ao paço da Ajuda, afim de pedir a el-rei a sua protecção antes da sua partida. Teve a honra de ser apresentada a Sua Magestade, o qual com a bondade que o caracterisa e o amor que sempre dispensa aos artistas recebeu a pequenina actriz com a maior affabilidade fazendo-lhe varias perguntas e dispensando-lhe elogios. Esta menina tem 10 annos de idade.

« Está a brochar a recopilação dos excerptos mais notaveis e fundamentaes dos autos de justificação do Sr. Thomaz Maria Bessone, hoje visconde de Bessone, relativos ás imputações que lhe foram feitas em tempo pela direcção do banco de Portugal.

« Já está impresso o livro da *Viagem do Imperador do Brasil em Portugal*, impresso em Coimbra e composto por notabilidades litterarias da mesma cidade, a maior parte pertencendo á Universidade. A impressão é nitida e forma um grosso volume. Contém minuciosa descripção de toda a viagem do Sr. D. Pedro II pelas terras portuguezas, e tão circumstanciada vem na parte relativa ás visitas de Sua Magestade Imperial aos estabelecimentos scientificos, que é um gosto lê-la e louvar, tão cuidadoso foi quem colligio todas as informações para inspirar mais interesse o seu trabalho. Nada escapou á investigação dos autores. E' por isso recommendavel a sua obra que tem mais vantagem de deixar registrado um facto tão importante para o nosso paiz.—E' para esperar que em breve seja esgotada a edição em Portugal e no Brasil.

« Foram nomeadas duas commissões no ministerio da marinha: uma para propor as bases da reorganisação do corpo de marinheiros militares, outra para simplificar a contabilidade da marinha.

« A primeira é composta dos Srs. visconde de Soares Franco, presidente, contra-almirante Gonçalves Cardozo, capitão de mar e guerra Baptista de Andrade, primeiro tenente Pereira Sampaio, e segundo tenente Santos Diniz, secretario. A segunda compõe-se dos Srs. Andrade Pinto superintendente do arsenal de marinha, e dos chefes de repartição na direcção geral do ministerio, Lobo de Bulhões e Marx de Sort.

« O Sr. ministro da marinha, acompanhado do director geral o Sr. visconde da Praia Grande, e do conselheiro o Sr. Andrade Pinto, foi a bordo dos seguintes navios:—*Bartholomeu Dias, Mindello, Martinho de Mello, D. João 1º e Zarco.* O fim de tal visita é na realidade de bastante interesse.

« Foi para se informar pessoalmente a respeito de adiantamento das obras dos que estão em fabrico, do estado de promptidão dos que se acham armados e no caso de poderem seguir viagem. A barca *Martinho de Mello*, de que é commandante o Sr. capitão tenente, Francisco Teixeira da Silva, vae já metter carvão mineral, para ser transportado a Loanda, e fornecel-o ali aos navios que fazem a estação naval.

« A respeito da emigração para Nova Orlean de que tenho tractado n'este lugar vae ser publicada no Diario do Governo, (folha official) a informação do consul de New York; acerca das tristes condições dos emigrantes contratados. Serão tirados exemplares á parte para serem enviados aos parochos.

« Parece que o Sr. Mendes Leal será substituido na embaixada de Madrid. Falla-se que o sustituto é o Sr. Corvo, actual ministro dos estrangeiros.

« Projecta-se ampliar a base do arco triumphal da praça do commercio.—O plano consiste no seguinte: parte do vão d'um dos arcos das arcadas lateraes será cedido á nova construcção, levantando uma columna de cada lado, e collocando entre os actuaes e aquellas dois grandes medalhões. N'um será inscripta a data do começo da reedificação da cidade de Lisbôa e o nome do monarcha reinante, no outro a data de 1873, e o nome do monarcha actual. A inscripção que se collocará na base do grupo que remata o circo é o seguinte: No primeiro degrau a palavra *Probitas*, no segundo, *Magnanimitas*, no terceiro, *Sapientia*, e em seguida—*Gloria virtutem et ingenium præmio donat.* Fazem-se todas as diligencias para que a obra esteja concluida no dia 31 de outubro, dia dos annos d'elrei D. Luiz.

« Não posso deixar de dar alguns apontamentos curiosos sobre uma das melhores peças que este paiz possue. Quero fallar da livraria da Ajuda. Existem ali manuscriptos e livros preciosos que não valerão menos de 800:000$000. Não bastaria de certo oito ou dez annos de assiduo trabalho para quatro homens a classificarem e a pôr em ordem. O Sr. Alexandre Herculano quiz uma vez completar uma obra de 15 volumes e ao fim de muitos dias de trabalho apenas conseguiu obter dez Ha manuscriptos que dão muita luz sobre a administração do marquez de Pombal.

« Continúa a fallar-se e com bastante cuidado na guerra dos Dembos. Entretanto não se vê tomar as devidas providencias n'um caso que demanda a maior seriedade. Ou pelo modo de dispôr as tropas, ou por falta completa de recursos, o que é certo é não terem sortido effeito algum todas as expedições que tem partido da capital da provincia.

« Continúa a fallar-se na convocação das côrtes extraordinarias para resolver não só aquelle caso, como dos negocios da India, e sobre as leis tributarias. O que se torna preciso e urgente é uma commissão de inquerito para reconhecer se são ou não verdadeiras todas as informações prestadas pelas autoridades. Deste modo, havendo uma confiança absoluta, não podera falsar a verdade? O que se vê é que os assumptos da India e da Africa succedem-se cada vez com mais feia côr.

« Continúa no seu incansavel trabalho a commissão encarregada de escolher o local proprio para a construcção do novo hospital civil. Entre differentes locaes, como já tenho noticiado, neste lugar, examinados os terrenos pertencentes aos herdeiros do par do reino, José Maria Eugenio de Almeida, no sitio de Entre-Muros, a quinta do Romulo na Boa Morte, e um casal pertencente ao Sr. marquez de Sabugosa no alto de Santo Amaro, proximo da tapada real na Ajuda.

« Parece haver uma decidida opção por este ultimo local.

« No *Diario do Governo* n. 140 de 26 do proximo findo mez de junho, vem publicada uma circular para se colligir os esclarecimentos necessarios para o recenseamento dos subditos brasileiros. Aos governadores civis dos diversos districtos devem, pois, os subditos brasileiros apresentar os seus titulos de nacionalidade para o referido fim.

« Verificou-se no dia 1.º do corrente n'uma das salas do respectivo ministerio a licitação para ser adjudicada a construcção da ponte sobre o rio Silves e avenidas, na estrada da Villa Nova de Portimão á Villa Real de Santo Antonio O orçamento, como já em outro lugar desta correspondencia noticiei, é de 80:000$000. Não foi apresentada proposta alguma. A delegação da alfandega de Lisbôa no caminho de ferro do norte e leste teve de rendimento no anno economico findo a quantia de 125:512$787.

Foi já enviado ao governo o projecto da ligação da avenida da ponte do Douro, passando pelo seminario da cidade do Porto, e a directriz do projecto do caminho de ferro do Porto para Braga e Vianna do Castello.

« Recebeu ordem para marchar para a cidade de Setubal no dia 3 o batalhão de caçadores n. 1. Este batalhão é o que foi em expedição á India na ultima insubordinação que ali teve lugar. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA MARINHA.—Por avisos de 6 do corrente, foram nomeados o capitão-tenente Bernardino José de Queiroz para commandar a canhoneira *Henrique Dias*, e o 1º tenente Eliezer Coutinho Tavares para commandar o vapor *Braconnot*.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.—Em 13 do corrente, foi indeferido o requerimento em que Antonio Severiano de Mello Falcão, escrivão de orphãos do termo de Pesqueira em Pernambuco, pedia ser contemplado na destribuição dos feitos civeis.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.—Em 6 do corrente officiou-se á presidencia da provincia de Pernambuco, devolvendo o requerimento em que a sociedade Auxiliadora da Immigração Nacional e Estrangeira pede ao governo autorisação para funccionar e a approvação dos respectivos estatutos, afim de que satisfaça as exigencias do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, e para que fique sciente que o governo imperial não se compromette a realisar os favores de que trata o § 6º do art. 2º, e § 1º do art. 6º e outros, sobre os quaes resolverá em tempo opportuno.

CARTA GERAL DO IMPERIO.—Lemos no relatorio do ministerio da agricultura, apresentado á assembléa geral no corrente anno:

« Tem progredido os trabalhos a cargo da commissão da carta geral do imperio, ainda que os resultados obtidos não sejam quanto se desejam.

« Diversas difficuldades, provenientes em parte de deficiencia de pessoal, e em parte dos estudos a que ainda se está procedendo em algumas provincias, têm demorado a sua conclusão. Estas causas actuarão por mais algum tempo; mas, sendo urgente a necessidade de uma carta, visto estar esgotada a edição da que havia, pareceu conveniente, para provocar o exame e a critica sobre o que está feito, publicar como esboço os trabalhos até agora realisados, reduzidos á metade da escala adoptada, o que será pouco dispendioso.

« O esboço, tendo as dimensões de 1,m 30 sobre 1,m 20 e na escala de 1:1855110, será sufficientemente minucioso para dar idéa muito approximada do imperio. Sua primeira folha deve estar impressa no mez proximo futuro.

« Além deste serviço, a commissão tem se occupado na organisação de cartas especiaes das provincias, no complemento e rectificação das folhas da carta geral na verificação dos pontos e posições para organisar-se o respectivo diccionario.

« Presta além disto pareceres, informações, copias de plantas e documentos, exigidos pelo ministerio.

« Estão em via de execução as partes relativas ás provincias de Pernambuco, Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, S. Paulo, Santa Catharina e Paraná, na escala de 1:742 044.

« Continuar-se-ha do mesmo modo com relação ás mais provincias, de maneira que até o anno de 1884 ou 1885 possuirá o imperio uma carta que satisfaça completamente todas as exigencias da administração, executada segundo o systema adoptado pelo Dr. Abbadie na sua carta da Ethiopia.

« Estudos para este fim continuam nas provincias de S. Paulo, Minas Geraes, Bahia, Sergipe, Parahyba e Rio Grande do Norte nos limites do Piauhy.

« Parecerá, talvez, excessivo o praso mencionado; mas assim não entenderá quem reflectir que

MÚTILADO

a carta da França não póde ser concluida em menos de 50 annos, occasionando a despeza de..... 88,000:000$, não obstante as facilidades que auxiliaram o desempenho de semelhante tarefa, como, por exemplo, a área do territorio francez quatorze vezes menor que a do Brasil, a rapidez e commodidade das communicações, as habilitações e numero de engenheiros que cooperaram para sua feitura.

« Como vos foi declarado no relatorio do anno proximo passado, passou a ser feito pela commissão da carta geral o serviço da triangulação do municipio neutro.

« Além dos trabalhos que até então se estavam effectuando, accresce uma planta completa de triangulação com determinação dos limites do mesmo municipio.

« Tão adiantada já está, que, ao cabo de poucos mezes, ficará terminada : será um meio seguro para obter se a do cadastro do municipio, e servirá de typo a iguaes trabalhos nas localidades do imperio, onde as terras têm adquirido maior valor, com vantagem para seus possuidores e accrescimo ás rendas do estado.»

BARCAÇA SANTA ISABEL.— Enviam-nos o seguinte :

« Esta embarcação que Vmcs. noticiaram em seu numero de 22 do corrente, foi com effeito, arrastada e salva pelos matriculados da capitania naquella estação, conforme recommendara o Sr. capitão do porto, solicito sempre no cumprimento de seus deveres. O proprietario da barcaça tenente José Mathias, satisfeito pelos bons serviços, que lhe foram assim prestados, gratificou honestamente aos 18 matriculados que a salvaram.»

QUESTÃO PLATINA.—Sob a rubrica *Interior* damos hoje começo á publicação da carta do Exm. Sr. Barão de Cotegipe ao Exm. Sr. ministro de estrangeiros do Brasil, conselheiro Manoel Francisco Corrêa, ácerca da questão argentina. Para ella chamamos a attenção dos leitores.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Reune-se hoje esta sociedade ás 10 horas da manhãa. A ordem do dia é—discussão de theses de philosophia.

THESOURARIA PROVINCIAL.— Foi transferida para 8 de agosto proximo a arrematação da obra dos reparos da cadêa de Agua-Preta, orçados em 968$000.

IRMANDADE ACADEMICA DO BOM CONSELHO.—Hoje ás 11 horas da manhãa deve haver reunião da mesa administrativa desta irmandade, para a qual são convidados todos os irmãos mezarios a comparecerem no consistorio do convento de S. Francisco.

FERNANDO DE NORONHA.—Voltou hontem deste presidio o vapor da companhia pernambucana. Nada occorreu alli que mereça menção, O mal triste assolava o gado existente.

EMBARQUE. —Seguiu hontem para a provincia do Amazonas, onde vae assumir o exercicio de commandante das armas, o Exm. Sr. coronel João do Rego Barros Falcão. S. Exc. foi acompanhado até a bórdo do vapor *Ceará* por grande numero de amigos e de companheiros d'armas, que assim mostraram o grão de apreço em que é elle tido.

FUNERAL.—Teve hontem lugar, na igreja do convento dos religiosos Carmelitas desta cidade, o funeral e missas com memento solemne que mandaram celebrar o tenente-coronel commandante do corpo de policia e a officialidade respectiva pelo alferes do mesmo Antonio Henriques de Miranda, assassinado no dia 17 do corrente na cidade de Caruarú, onde se achava destacado.

Informam-nos que o acto foi significativo, não só pela decente singeleza dos ornatos, como pela concurrencia de toda a officialidade presente, e como de particulares, que louvaram a forma por que aquella digna corporação comprehende e traduz por factos tão evidentes os deveres da fraternidade que tanto distingue e exalta a communhão christãa.

ESCANDALO.—Pedem-nos a seguinte publicação :

« No dia 21 do corrente á noute, na rua de Thomé de Souza, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi espancado um portuguez filho de Cabo Verde, por ordem de um individuo que se diz inspector de quarteirão daquella freguezia, e que não conhecendo ao menos os deveres inherentes ao cargo que occupa, consentio ou foi o instrumento passivo de tal attentado. Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia e do Sr. consul de Portugal para este facto digno de séria repressão.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 13ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 27.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 23 de julho de 1872 :

Existiam (presos) 334, entraram 3, sahiram 8, existem 329.

A saber : nacionaes 222, mulheres 19, estrangeiros 39, escravos 46, escravas 3, total 328.

Alimentados á custa dos cofres publicos 279.

Movimento da enfermaria no dia 23 de julho de 1872 :

Tiveram baixa :

Guilherme Esch, diarrhéa.

Jeronymo, escravo de Antonio Francisco, odenthalgia.

Manoel, escravo de Roque Ferreira da Costa, febre

Tiveram alta :

Manoel Jeronymo da Silva.

L. Barbosa de Jesus.

PASSAGEIROS.—Vindos da ilha de Fernando no vapor *Mundahú* :

O alferes Octaviano Alfredo Gomes Padilha, Augusto Pacheco Queiroga, Benjamin Franklin de Moraes, sua senhora, 1 sargento, 1 cabo, 13 praças de pret, 8 sentenciados, 4 mulheres e filhos menores.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 23 de julho de 1872.

Maria, branca, Pernambuco, 8 annos, Graça ; bexigas.

Maria Leandra Tavares de Oliveira, branca, Pernambuco, 24 annos, solteira, Sé ; tuberculos pulmonares.

João, pardo, Pernambuco, 5 annos, S. José ; physica.

Manoel, pardo, Pernambuco. 1 anno, Boa-Vista ; dyarrhea.

Cosme Joaquim da Silva, branco. Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa-Vista ; infecção purulenta.

José Pereira de Leones e Silva, branco, Alagôas, 22 annos, militar, Boa-Vista ; meningite.

José, branco, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio ; febre remitente.

Raphael, branco, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio ; dentes.

Manoel Coelho de Brito, branco, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista ; urenia

Antonio de Moraes Mesquita Pimentel, branco, Pernambuco, 47 annos, casado, S. José ; congestão cerebral.

Florencia, escrava, preta, Africa, 50 annos, solteira, Recife ; desynteria.

Luiz Milibeu, preto, Africa, 80 annos, casado, Recife ; congestão cerebral.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Declaração

Se não fosse fugir, como deve todo o homem de bem, de entrar em polemica pela, imprensa responderia á declaração feita pelo Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca no *Diario* de hoje : e contento-me tão sómente em admirar a coragem deste Sr., com o que me dou por completamente satisfeito.

Recife 24 de julho de 1872.

Alfredo Martins de Barros.

Os Drs. José Paulino de Figueiredo e Manoel da Fonceca Xavier de Andrade.

E quando criminosos em bandos, quaes João Barboza, Valerio, um tal Maranhão sentenciado em Pajeú de Flores, e protegido pelo delegado capitão Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque ; e um tal José, conhecido por José de Antonio Gago, aninhavam-se em Souza na mesma casa em que morava Bento Corrêa, e o escoltavam ; quando os assassinos do subdelegado e inspector da Catingueira aninham-se no sitio de Francisco Tavares Benevides, 2º juiz municipal supplente de Souza, recommendados pelo Dr. Paulo, e para alli por elle atirados ; quando Zeco, assassino de João Figueira está no sitio Conceição distante da cidade de Souza uma legua, sob a protecção do subdelegado Antonio Sarmento Benevides ; quando pronunciado por crime de tentativa de morte em Cajazeiras, depois de ter estado dous annos em casa do mesmo capitão Tiburtino, vagava por mais de anno nas ruas daquella cidade, Tristão do Rego Barros, para onde o botou aquelle capitão sob sua directa protecção, e só foi preso depois que em estado de embriaguez insultou aquelle subdelegado Benevides ;—quando no sitio Cacimbas do districto de S. José de Piranhas se acham quasi sempre e em casa de Antonio Alves de Figueirêdo, 3º juiz municipal supplente de Cajazeiras e do subdelegado daquelle districto, o seu irmão Manoel João de Miranda, os criminosos Henrique de tal, José Candide e João Baêta, pronunciados em crime de morte no Piancó, e os de ferimento grave no mesmo termo Camillo e Thomaz de tal, servindo de guarda-costas ao mesmo juiz e subdelegado ; quando o crime se acha descoberto na individualidade do proprio Dr. promotor publico da comarca Francisco José de Souza, (um dos instrumentos —dos dous juizes) que, a pretexto de emprestimo, pedio a João Ferreira Pinto de Mendonça 200$ e um burro para dar uma promoção favoravelmente ao mesmo João Ferreira em um processo que contra elle e outro foi instaurado pelo espancamento de Targino Borges Pacote, quando subdelegado de Cajazeiras, o que fez aquelle promotor por uma carta que dirigio a João Ferreira em resposta de outra que este lhe escreveu, dizendo que se achava processado e queria saber se devia ou não contar com uma promoção favoravel, ao que respondeu-lhe o mesmo promotor que sim, contanto que lhe emprestasse daquella occasião 200$000 e lhe vendesse fiado um burro, e outros factos, como fosse ter elle mandado se offerecer a um juiz municipal supplente de Cajazeiras para desistir de uma appellação que acabava de fazer e contra um réo a quem supponho que o mesmo juiz protegia, sob a condição de se comprometter o juiz de despronunciar em grão de recurso á tres criminosos de ferimento graves e pronunciados naquelle termo, e negando-se a isto o juiz, via-se aquelle promotor (hoje nomeado juiz municipal de Pombal) na contingencia de desistir da mesma appellação, cuja petição já estava despachada pelo Dr. juiz de direito José Paulino, e entregue ao escrivão do jury para lavrar o respectivo termo ; quando, finalmente, no termo de Cajazeiras chama-se para o poder liberaes, que sejam instrumento de compressão contra mim, em Souza aquelles juizes fazem excluir da qualificação de votante os conservadores, que não os acompanham no seu proposito de esmagar-me, e das exigencias que vem do Dr. Paulo, são dous servidores, eu unico com a população quasi inteira de minha freguezia estou sob o açoute desses juizes e mórmente do de direito, que ainda hontem dera escripta por seu proprio punho ao Sr. Franklin do Rego Rangel a cópia de uma carta, que este devia escrever e que escreveu ao Sr. Dr. Felisardo, afim de ser elle acceito pelo partido progressista, para o qual não foi, por o ter recusado o Sr. Dr. João Leite, lembrado ainda das façanhas violentas — daquelle espirito rancoroso e odiento na terra de seu nascer !

Foi uma sorpreza até para elle mesmo a nomeação do Dr. José Paulino para juiz de direito de Souza, onde frenetico partidario, chefe do ramo de uma familia, que firmam seus avoengos o direito exclusivo de mandar, e systematico na violencia como meio de triumpho, não podia dar um passo que não indicasse a parcialidade na justiça, mórmente tendo á sua cauda um juiz municipal que, tendo as precisas condições de independencia, á elle miseravelmente se ha curvado.

E assim foi, porquanto logo no começo do cargo de juiz entregou me para dar a Joaquim Pires de Souza Cabral—morador em Souza a cópia de uma denuncia que Pires—queria dar, e que deu perante elle mesmo juiz contra Joaquim Galdino Teixeira, morador em Cajazeiras, por crime de peculato, e esta copia escripta por aquelle juiz inda hoje deve estar em poder de Pires ; e por este proceder foi elle o denunciante e o juiz.

Havia elle antes da nomeação de juiz affirmado como advogado de João Ferreira Pinto de Mendonça, 2º juiz municipal então em Cajazeiras, que nullo por incompetencia era um processo, que por occasião do espancamento do subdelegado Targino Borges Pacote fôra aberto contra Antonio Ferreira Lima Sicupira, um filho e um genro.

O crime fôra commettido no termo das Lavras da provincia do Ceará e os indiciados eram residentes no lugar do crime ; mas o odio contra João Ferreira por parte do offendido fez com que este por sua mulher se queixasse a autoridade criminal sob pretexto de ser o offendido aqui residente, e de tambem sê-lo o mesmo João Ferreira a quem se deu por complice.

Contra este cahida a pronuncia, foram aquelles nella incluidos. Recorreram ao advogado, que havia dito que o processo era nullo até a mim mesmo, elle que como tal estava prompto para officiar naquelle recurso, agora juiz sustentou-a firmado na connexão que a lei não estabeleceu, e que nem mesmo podia ser apadrinhado pelo aviso do governo—nos casos em que se constituio legislador á respeito.

Havia ainda o mesmo juiz antes da nomeação interposto recurso por parte de José Pedro de Figueiredo, que se achava pronunciado em tentativa de morte em Joaquim Nunes Pereira.

No mesmo processo e na mesma pronuncia estava este como autor da morte de Manoel Raymundo, que com José Pedro emboscado, com elle aggredira e ferira Joaquim Nunes, que defendendo-se matou a Manoel Raymundo. Mas José Pedro era do peito do advogado e pagara-lhe ; e o advogado dominava o juiz que ia conhecer do recurso a reforma da pronuncia ; pois era de antemão sabida, e não se demorou, ficando José Pedro despronunciado.

Seguio-se a mudança do advogado para juiz, e indo este presidir o jury em Cajazeiras, onde Nunes devia ser julgado, mostrou-se escrupuloso em ser juiz no processo em que elle tinha officiado como patrono de um dos réos, e Nunes voltou para a prisão por falta de quem presidisse o tribunal.

No anno proximo passado abrio elle de novo o jury, e então o escrupulo tendo desapparecido, foi Joaquim Nunes submettido a julgamento, e o jury tendo reconhecido justificavel o crime do misero, a quem o juiz não mandou sentar-se e que esteve de pé desde ás 11 horas da manhãa até alta noite, sob pretexto de haver o mesmo juiz reconhecido a existencia da circumstancia attenuante, foi levado pelo juiz a conferir de novo, e dando se o mesmo resultado, senão estou enganado, voltou segunda vez á sala das conferencias, e afinal foi enganada uma das circumstancias justificativas, e o réo, que ficou absolvido de direito pela primeira decisão, veio a ser ultimamente condemnado, esperando agora pela justiça do tribunal superior, para quem recorreu.

Foi depois deste julgamento que se deu no jury da cidade de Souza, presidido pelo mesmo juiz, um facto notavel Era José Olympio Maria de Seixas Borges, um dos 12 jurados que tinham de julgar um réo, cuja defeza se fundava na loucura.

Não haviam comparecido algumas das testemunhas do summario, e o juiz, consultando ao jury, se póde conhecer da causa sem estas testemunhas, 11 disseram que sim, e José Olympio respondeu que não ; o juiz que era desaffecto deste, por ser irmão da victima de Bento Correia, respondeu, que o voto delle não influia, e depois de descer da altura do lugar em que a lei o collocou, submetteu o réo a julgamento, e neste não votou José Olympio, assignando apenas com declaração do succedido. Ao mesmo tribunal foi o processo por appellação.

Como no julgamento de Joaquim Nunes naquelle tambem por occasião do resumo dos debates, o juiz, que é facil em esquece-los, deu razões de sua casa, e razões mais de accusação do que da imparcialidade, que a mesma lei fez sentar-se para julgar.

E' dessa forma que tal homem tem estreado a magistratura, o que foi chamado em uma terra em que ainda com a melhor intenção elle não podia ser neutro, e d'ahi vem, que ao passo que o juiz municipal supplente Xavier corria com o processo so sob o braço para o meio da sala, quando a testemunha declarava que eu não tinha empregado a menor força para se me entregar o cavallo, vociferando então, que seu compadre José Paulino lhe recommendara que não deixasse que tal cousa se escrevesse. Antonio Alves de Figueirêdo, que fez processar seu avô, e negou um tecto para abrigo de seu pai, Antonio Alves, que já nomeado juiz municipal supplente, não havia ainda prestado juramento, e seu irmão Manoel João de Miranda, criança de 17 a 18 annos, que o substituira no cargo de subdelegado, e que tambem estava por ser juramentado, se atirassem a prender Ignacio Barbosa, morador em Santa Fé, com o fim de o arredarem de comparecer em uma conciliação, em que era autor, em que o réo era delles protegido ; tios que conseguiram, porque depois de ferirem a Barbosa em casa do escrivão de paz José Vicente, que a dôr de ter na sala seu pai morto, o viu espargido do sangue da victima em luta com os annibaes, pôde este evadir-se, ficando deserto o juizo conciliatorio.

E como não fariam tudo, instrumentos odiados por todos, que os cercam, instrumentos que proclamam ter carta franca para procederem, como lhes aprouver ?

Este juiz, que sabe, que Antonio Alves não tem mais, que 15 adeptos na freguezia de S. José de Piranhas, e que declara a elle e por toda parte, que é, e não deixa de ser liberal, este juiz cégo para não vêr o que vai por aquella freguezia, cumpri-em o dever, suffocará a consciencia, e ensurdecerá ante as vozes, que se levantam contra o verdugo, emquanto restar-lhe a esperança de poder destacar commigo á quantos se atreverem oppôr-se a seus desmandos.

Senão pois, por amor da justiça, ao menos por humanidade digne-se o actual presidente da provincia, que não tem serviços eleitoraes a pagar, de lançar suas vistas sobre a comarca de Souza, on de dous juizes, que deviam restringir-se a execução fiel da lei, são dous elementos, que os violam e autorisam os escandalos, que de dia para dia alli se commettem, por quanto, se com a nova lei judiciaria cresceu a jurisdicção do juiz, tambem cresceu com esta o perigo da violação dos direitos de cidadão, mormente perante o privilegio de foro, privilegio que nos interiores das provincias torna irrisorio a responsabilidade, porque o fraco não tem echo, e o que não é causa na distancia que tem de vencer para ser ouvido.

Assim me exprimindo, peço ao leitor que se digne de não dar ouvidos a qualquer defeza dos ditos juizes, uma vez que se não funda ella em decisão de juizo competente, que com audiencia minha me condemne por calumniador, assim como peço que acredite, que não recorri á imprensa do meu partido na cidade da Parahyba capital de minha provincia, porque aquelles juizes, que tem podido conseguir que Bento Correia seja alli encarregado de lucrativa commissão na secretaria do governo, nomeando uma pessôa, para no interesse delle o substituir no ensino de primeiras lettras em Souza, com maioria de razão podiam trancar-me as portas da imprensa conservadora.

S. José de Piranhas, 24 de julho de 1872

João Pires Ferreira.

Os abaixo assignados, commandante e officiaes do corpo de policia, faltariam a um imperioso e sagrado dever, se por ventura não viessem do alto da imprensa dirigir um voto de eterna gratidão a todos os bons habitantes da cidade de Caruarú pelos relevantes e espontaneos serviços prestados ao desditoso alferes Antonio Henrique de Miranda, nos ultimos, dolorosos e atribulados momentos de sua existencia naquella cidade.

Cidade do Recife, 24 de julho de 1872.

Francisco Carneiro Machado Rios Junior.
João Francisco da Cunha.
Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.
Miguel da Fonceca Soares e Silva.
Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.
Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.
Flavio José dos Santos e Silva.
Francisco de Siqueira Cavalcanti.
Manoel Aprigio de Moraes.
João Pires Ferreira.
Antonio Francisco Cordeiro de Mello.
Miguel Nunes de Freitas.
José Geraldo de Lima.
Samuel de Sá Monte-Negro.
Francisco Pereira do Lago.
Manoel Candido de Albuquerque.
Francisco Ignacio de Moura Gondin.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JULHO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$800 por 15 kilos, hontem.

Algodão—1ª sorte 749 rs. por kilo.

Apolice—da divida publica 6 0/0 ao par.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 1/2 d. por 1$, hontem.

Dito—sobre dito a 90 d/v. 24 1/2 d., 24 5/8 d. e 24 3/4 d. por 1$.

Desconto—de letras 8 0/0 ao anno, hontem.

F. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	828:114$887
Idem do dia 24.	21:315$278
	849:430$165

Descarregam hoje 24 de julho de 1872.

Barca portugueza—*Arabella*—varios generos.
Escuna ingleza—*Royal Arch*—idem idem.
Brigue portuguez—*União*—idem.
Barca ingleza—*Kedron*—idem.
Polaca hespanhola—*Mercelda*—vinho.
Escuna norueguense—*Mathilde*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Jaboatão* — mercadorias sobre agua.
Vapor inglez—*Gladiator*—varios generos.
Barca ingleza—*Wavelet*—taboado.
Barca franceza—*Coligny*—varios generos.
Vapor nacional—*Ceará* —idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	10:567$798
Idem do dia 24	489$024
	11:056$822

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	133
Idem idem com generos diversos	432
Somma	565

Despachos de exportação no dia 23 de julho de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *Figaro*, para o Havre, carregaram ; Lelman Freres 2 ancoras com 100 litros de aguardente ; E. A. Burle & C. 335 saccas com 26,455 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Olinda*, para o Porto, carregaram : M. Gregorio & C. 100 saccas com 7,521 kilos de algodão ; Carvalho & Nogueira 931 barricas com 38,179 ditos de assucar branco.

— No navio inglez *Satenella*, para Liverpool, carregaram : Adamson H. & C. 206 saccas com 18,362 kilos de algodão.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Rio da Prata, carregaram : Balthar Oliveira & C. 100 barricas com 11,980 kilos de assucar branco.

— No lugar norueguense *Alegria*, para o Rio da Prata, carregaram : P. Carneiro & C. 350 barricas com 38,179 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Vanda*, para Lisboa, carregaram : E. R. Rabello & C. 325 couros seccos salgados com 3,900 kilos ; J. J. Ramos 200 ditos com 2,400 ditos.

— Na barca hespanhola *A. V.*, para o Rio da Prata, carregaram : Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 43,078 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto, carregaram : Soares Primos 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No navio argentino *David*, para Uruguayanna, carregaram : Carvalho & Nogueira 50 pipas com 24,000 litros de aguardente cachaça.

— No brigue brasileiro *Isabel*, para o Rio de Janeiro, carregaram : Carvalho & Nogueira 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Alfredo*, para o Rio da Prata, carregou : James Silva 876 barricas com 73,478 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Argos*, para o Rio Grande do Sul, carregaram : Amorim Irmãos & C. 2 barricas com 490 litros de cachaça.

— Na barcaça *Riachuelo*, para Macáo, carregaram : Cunha & C. 2 pipas com 960 litros de cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23. . .	44:886$433
Idem do dia 24.	1:814$203
	46:700$636

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . .	126:753$230
Idem do dia 24.	3:543$321
	130:296$551

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Ilha de Fernando—60 horas, vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Pereira Marinho, equipagem 15, carga alguns generos e lastro ; a companhia Pernambucana.

Liverpool por Lisboa—24 dias, sendo do ultimo porto 15, vapor inglez *Gladiator*, de 459 toneladas, commandante Williams, equipagem 23, carga fazendas e outros generos ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Ceará*, commandante Eustaquio Francisco Rodrigues, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata—Brigue inglez *Mary Catharine*, capitão Cresp, carga assucar.

EDITAES.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não se tendo effectuado por falta de concurrencia a arrematação de 50 barricas de sal refinado, descarregadas em 20 de julho de 1870 do patacho norte-allemão *Atlantico*, e 4 saccas de lãa encontradas fluctuando sobre o mar pelo mestre da barcaça *Lindo Paquete*, expostas a leilão pelos editaes de 20 e 21 de junho ultimo, se transfere a referida arrematação, nos termos do art. 310 do regulamento de 19 de setembro de 1860, para as 11 horas do dia 26 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 23 de julho de 1872.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 20 de julho de 1872.

Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o disposto no decreto n. 4668, de 5 de janeiro de 1871, o edital abaixo transcripto do juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de orphãos e mais annexos daquelle termo, devendo os pretendentes apresentar os seus requerimentos instruidos na fórma da lei, no praso marcado pelo dito edital.

Adolpho Lamenha Lins,
secretario interino.

O tenente Thomaz Lins de Barros Wanderley, juiz municipal e de orphãos, 1º supplente em exercicio deste termo da cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador. Que Deus guarde, etc.

Faço publico que se achando vagos os officios de escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos deste termo, por morte do serventuario vitalicio José Gomes Coimbra, que os exercia em virtude da carta do conselho do governo desta provincia de 4 de agosto de 1834, autorisada pelo art. 18 da lei de 14 de junho de 1831, tenho em cumprimento da lei, posto em concurso semelhantes officios por espaço de 60 dias a contar da data deste, pelo que os concurrentes são convidados a comparecer, habilitados na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e mais leis em vigor.

E para que não se allegue ignorancia se mandou passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos deste termo e publicado pela imprensa.

Cidade do Rio Formoso 11 de julho de 1872.

Eu João Baptista da Rocha Baixa Lins, escrivão de orphãos interino, que o escrevi.

Thomaz Lins de Barros Wanderley.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Juiz de direito privativo de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do praso de 30 dias, contados da publicação deste, receberá este juizo propostas por cartas fechadas, para a arrematação por venda da escrava Felicia, crioula, de vinte e oito annos de idade, sadia, avaliada por um conto e duzentos mil réis ; a qual escrava vai ser vendida para pagamento de credores, a requerimento de José Paulo Botelho, inventariante dos bens deixados pelo finado Domingos Francisco Alves Ferreira, e se acha em poder do mesmo inventariante.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de junho de 1872.

E eu Hyppolito da Silva, escrivão o sobscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro proximo vindouro, parante a junta da fazenda desta thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do 5º lanço da estrada da Muribeca, orçada em 19:250$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas :

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de junho de 1872.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

As obras do 5º lanço da estrada da ramificação de Muribeca serão executadas de conformidade com a respectiva planta e orçamento no valor de 19:250$.

2ª O arrematante dará começo as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito, ambos contados da data do contrato.

3ª A importancia do contrato será paga em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a 4ª parte da obra total.

4ª Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas se observará o regulamento da repartição das obras publicas. Conforme

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do 4º lanço da estrada de Muribeca, orçada em 14:190$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas :

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1ª As obras do 4º lanço da estrada de Muribeca na importancia de 14:190$, serão executadas de conformidade com o orçamento e planta approvada pelo presidente da provincia.

2ª O arrematante dará principio as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito mezes.

3ª Os pagamentos serão effectuados em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á 4ª parte da obra executada.

4ª Em tudo mais que não vai especificado seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme
M. A. Ferreira.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 25 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma casa terrea sita á rua das Aguas-Verdes n. 39, tendo duas portas na frente, duas salas, um quarto, cozinha fóra, quintal murado avaliada por dous contos de réis, a qual casa pertence a Francisco Antonio das Chagas e vai á praça por execução que a este move Ignacio Francisco da Silva, e na falta de licitantes que cubram o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de julho de 1872.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

— O abaixo assignado, tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador para fazer o lançamento da decima urbana e mais impostos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio para o exercicio de 1872 a 1873, dará principio aos referidos lançamentos no dia 22, pelo que faz saber aos inquilinos dos predios para que tenham seus recibos e arrendamentos a mão, afim de por elles se fazer o lançamento, e não se attendendo aos que parecerem dolosos ou lesivos á fazenda, fixando-se neste caso o preço provavel do arrendamento que poderia render em relação a capacidade e localidade delles em aluguel pagos por outros semelhantes.

1ª secção do consulado provincial 22 de julho de 1872.

O lançador,
João Pedro de Jesus da Matta.

— O abaixo assignado, conferente do consulado provincial, tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador para proceder ao lançamento da decima urbana e impostos decretados pela lei do orçamento vigente da freguezia de S. José do Recife, avisa aos seus proprietarios dos predios urbanos e donos de estabelecimentos, que tenham promptos os seus recibos e mais documentos no que diz respeito, afim de que possa proceder com regularidade seus trabalhos, dando principio no dia 24 do corrente. Mesa do consulado 20 de julho de 1872.

Servindo de lançador,
João Baptista do Rego.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 8 de agosto proximo vindouro a arrematação da obra dos reparos da cadeia de Agua preta, orçada em 968$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e donos de estabelecimentos das freguezias dos Afogados, Poço da Panella e secções da Varzea e Jaboatão, que tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador para proceder aos differentes lançamentos dos impostos decretados pela lei do orçamento vigente, pelo que pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa proceder com regularidade e sem vexame das partes, dando principio aos seus trabalhos pela freguezia dos Afogados.

Mesa do consulado provincial 22 de julho de 1872.

O lançador,
Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, faz sciente aos locatarios dos predios urbanos das freguezias da Boa-vista e N. S. da Graça, que no dia 23 do corrente mez dará principio aos lançamentos da decima e mais impostos para o anno vigente de 1872 a 1873, e que no acto do lançamento devem apresentar os seus recibos e contratos de arrendamentos dos referidos predios, á vista dos quaes tem de ser fixada a quota dos ditos impostos. E para que chegue ao conhecimento de todos faz o presente.

Consulado provincial 20 de julho de 1872.

O lançador,
Joaquim de Gusmão Coelho.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 25 do corrente ás arrematações dos impostos provinciaes (menos o dizimo de gado vaccum) que se acham nas comarcas seguintes :

Boa vista por um anno	732$000
Cabrobó idem	732$000

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de julho de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pelo presente são convidados, de ordem da Illma. junta administrativa, os parentes dos menores constantes da relação que se segue, para que em vista do disposto no artigo 45 do regulamento do collegio dos orphaos, os venham tirar do mesmo collegio onde não podem por mais tempo continuar.

Antonio de Mendonça Albuquerque Maranhão, filho do finado Jeronymo Salgado de Albuquerque Maranhão.

Manoel do Nascimento, filho de João Francisco do Nascimento, fallecido no hospital Pedro II.

Luiz Vicente da Fonseca Coutinho, filho de Guilherme Florisberto da Fonseca Coutinho.

Antonio Delphino da Silva Tavares, filho de Francisca Maria de Moraes.

Pedro Affonso Claudino Leite, afilhado do Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante.

Manoel de Souza Machado, filho do voluntario Raymundo de Souza Machado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de julho de 1872,

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 25 do corrente a arrematação da obra do rebaixamento da ladeira do Timbó, orçada em 9:900$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de junho de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm, junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 25 do mez de julho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S, Pedro.	
Sobrado de 2 andares n. 2.	604$000
Rua do Farol.	
Casa terrea n. 72.	181$000
Rua da Soledade.	
Casa terrea n. 72.	96$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 20	240$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar, n. 24 A	244$000
Loja do mesmo n. 1. B.	520$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 2.	150$000
Rua do Encantamento,	
Sobrado de 2 andares n. 9	1:000$000
Rua do Rosario da Boa Vista.	
Casa terrea n. 58.	301$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 99	350$090
Idem n. 100.	205$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de julho de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Faço constar a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem designado o dia 8 de agosto proximo vindouro, pelas 11 horas da manhãa para ter lugar no palacete á rua do Pedro Affonso, onde funcciona a Escola Normal, o concurso ás cadeiras vagas de instrucção primaria para o sexo masculino abaixo declaradas, bem como que o exame de verificação de capacidade annunciado para o dia 22 do corrente, fica adiado para quando for novamente designado.

Os alumnos mestres habilitados pela Escola Normal que quizerem oppor-se ás ditas cadeiras, deverão inscrever-se nesta secretaria na forma das instrucções de 11 de junho de 1859, até o dia 7 do mesmo mez.

As cadeiras são nas seguintes localidades : Goyaninha, Camutanga, Timbauba, S. Vicente, Angelica, Bengalas, Pedra Tapada, Cedro, S. Benedicto, Pão-Ferro, Poço Fundo, Cimbres, N. S das Dores, Alagôa de Baixo, Garanhuns, Palmeira, Aguas-Bellas, Assurema, Buique, Pedra, Brejo dos Padres, Varzea Redonda, Floresta 1ª cadeira, Flores, Belmonte, Afogados de Ingazeira, S. José de Ingazeira, Varas, Cabrobó, Salgueiro, Leopoldina, Ouricury, Serra-Branca, Granito e Exú.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 16 de julho de 1872.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

THEATRO SANTO ANTONIO

Recita extraordinaria

HOJE

Quinta-feira 25 de julho

EM BENEFICIO DE

ZÉLIA LAGARDE

PROGRAMMA

Pas de fumée sans feu.

Comedia em 1 acto representada por Mr. Hurbain, Mme, Fuoco e a beneficiada ;

Guerra aos Nunes

Muito applaudida comedia em 1 acto, representada pelos artistas da empreza Vicente & Bahia, em obzequio á beneficiada :

Les Troubadours

Extravagancia ornada de musica e dansa, executada por Mme. Poppe e Mr. Hurbain.

A's 8 1/2

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE FIGURAS DE CERA EM Tamanho natural NA Rua do Commercio n. 17

Primeiro andar.

Todos os dias uteis das 4 horas da tarde as 10 da noute, e em dias santificados das 10 horas da manhãa ás 10 da noute.

Entrada geral 1$000

A' noute durante a exposição o eximio pianista o Sr. Julio Poppe tocará diversas peças de seu repertorio.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

N. B.—Adverte-se aos Srs. carregadores que não será permittido embarcar carga alguma para os referidos portos, sem que no acto de ser tirado no escriptorio da mesma companhia o competente bilhete de embarque, sejam entregues os respectivos conhecimentos devidamente sellados.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

N. B—Adverte-se aos Srs. carregadores que não será permittido embarcar carga alguma para os referidos portos, sem que no acto de ser tirado no escriptorio da mesma companhia o competente bilhete de embarque, sejam entregues os respectivos conhecimentos devidamente sellados.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Bahia*, commandante Felippe, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga e passageiros trata-se na agencia. Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia de sua sahida : na agencia, rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo no escriptorio da companhia, e depois deste termo serão recolhidas no trapiche Dantas.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 8.

Para o Porto

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Triumpho*, recebe carga a fretes commodos e tambem passageiros, para os quaes offerece muito boa accommodação : a tratar com Soares Primos rua do Vigario n. 17.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro patacho nacional *Veloz* ; recebe alguma carga : a tratar com Fernandes & Irmão, na travessa da Madre de Deos n. 13.

Para o Rio de Janeiro

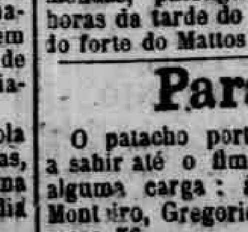
Pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resta que lhe falta tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ; rua do Bom Jezus n. 57.

PARÁ

Para o indicado porto pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Arminda* por ter dous terços de seu carregamento prompto e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.



O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 27 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida : escriptorio do forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

O patacho portuguez *Olinda*, capitão Moraes a sahir até o fim do corrente mez, toma ainda alguma carga : á tratar com os consignatarios Monteiro, Gregorio & C., a rua do Bom Jesus numero 56.

Para o Rio Grande do Sul

segue impreterivelmente nestes dez dias o brigue nacional *Amelia*, ainda póde receber alguma carga : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus numero 57.

MUTILADO

Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 50.

LEILOES.

LEILÃO

DE

1 piano de armario, 2 grandes espelhos com moldura de jacarandá, mob lias de jacarandá e amarello, 1 machina de costura, uma porção de cortinados para janellas, uma porção de globos para gaz, mesa elastica, 1 secretaria para advogado, guarda-roupa, guarda-louça, jarros para flores, candieiros a gaz, figuras para cima de mesa, quadros de differentes feitios e gostos, 2 etageres, marquezas, 1 estante para livros, toucadores, privadas, cabides, cadeiras avulsas, 1 machina para lavar roupa, commodas, louça para almoço, relogios novos de ouro patente inglez e de prata (para fechar uma factura), redomas de vidro, relogios de parede novos e usados, bancas para junto de cama, camas francezas, venezianas, camas de ferro, e outros muitos objectos que estarão patentes aos Srs. compradores

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No antigo armazem de leilões, rua do Imperador n. 16.

O agente Pestana fará leilão por conta de diversos, ao correr do martello, dos objectos acima mencionados: no armazem da rua do Imperador n. 16.

LEILÃO

Dous consolles, 2 marquezas e uma cama de ferro, massa fallida de Manoel José Lopes & Irmão.

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos moveis acima, pertencentes á massa fallida de Manoel José Lopes & Irmão.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DA

Diversos moveis, louça, quadros e alguns livros

Espolio de Epitanio

O agente Martins fará leilão, a requerimento do Dr. curador geral dos ausentes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, de diversas mesas, quadros, livros, bahús, roupas e outros objectos pertencentes ao espolio de Epifanio, escravo.

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE.

No armazem da rua do Imperador n.48, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ

DA

LOJA DE MIUDEZAS

A' rua da Imperatriz n. 54

Sexta-feira 2 de agosto

A'S 11 HORAS

O agente Oliveira fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, á requerimento do inventariante, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, da loja de miudezas e todos os seus accessorios pertencentes ao espolio do finado Manoel Rodrigues de Almeida, sita á rua da Imperatriz n. 54.

Os Srs. pretendentes podem examinar antecipadamente a relação das fazendas, armação e mais artigos existentes no dito estabelecimento, e para este fim dirijam-se ao escriptorio do referido agente, sito á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar, onde se darão as informações necessarias.

O leilão será effectuado na dita loja, no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO

DO

Brigue nacional Santo Amaro

Sabbado 27 do corrente.

A'S 12 HORAS EM PONTO.

O agente Oliveira, autorisado pelo competente dono fará leilão, por intervenção de seu preposto Pinho Borges, do brigue *Santo Amaro*, ancorado neste porto, e consistindo em velas grandes e pequenas, joanêtes, traquetes de lona, 2 mastros com todos os suas pertenças, mastaréos, vergas, moitões, 1 relogio da bitacula, 1 globo para a mesma, 2 signaes, 1 sino de bronze, 1 escaler, 4 remos de faia, 2 de pinho, 1 canôa, 1 caldeira, 1 fogão com caixa, 1 mesa de camaras, bomba, guinchos, estôpa, ferragens e mais utensilios de bordo, os quaes por não achar-se presentes para exame dos Srs. pretendentes deixou-se de effectuar o leilão, o qual será impreterivelmente effectuado no dia acima declarado no armazem do Sr. Francisco Botelho de Andrade, sito á praça de Pedro I n. 6, (outr'ora rua do Brum ou largo do Chafariz).

LEILAÕ

DE

Um excellente predio de 2 andares e sotão no principio da rua do Pilar n. 23.

QUINTA-FEIRA 8 DE AGOSTO

A's 11 horas da manhãa.

O agente Oliveira, por intermedio de seu preposto Pinho Borges, venderá em leilão o predio acima mencionado, o qual se acha bem situado, podendo servir para um estabelecimento de molhados por ter um e paçoso pavimento terreo e pela posição em que se acha.

Os Srs. pretendentes terão todas as informações precisas no escriptorio do referido agente, sito á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

LEILAÕ

DE

FAZENDAS

Quarta-feira 14 de agosto.

A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO.

O agente Oliveira por intermedio de seu preposto Pinho Borges, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão de diversas fazendas, pertencentes a massa fallida de Estevão Candido da Silva; consistindo em chitas, madapolão, cambraias, chales, castores, baêtas, algodõezinhos, lenços, baiões, cobertores, chapéos para homens e muitos outros artigos que estarão patentes na occasião do leilão.

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

— Lava-se e engomma se perfeitamente para omem: na rua da Gloria n. 84.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, porem que tenha sotão, ou um 2º andar na mesma condição, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio, e nas seguintes ruas: Cruzes, pateo do Carmo, pateo da Penha, largo do Paraiso, rua Direita, ou em outra qualquer rua, com tanto que tenha de tres quartos para cima. O pretendente não duvidará fazer algum concerto ligeiro, pintura e caiação no caso de precisar e sendo que o aluguel convenha.

Quem tiver e quizer alugar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes F. G., com a declaração da rua, numero e aluguel, bem como os commodos que tiver.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 664 com 5:000$, dous meios n. 1290 com 800$, dous meios n. 2053 com 300$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (12ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (13ª), que se extrahirá no sabbado 27 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

MADRISILVA

Praça da Independencia ns. 38-40

Neste novo e elegante estabelecimento encontrarão sempre um bonito sortimento de miudezas, perfumarias finas, artigos de moda e luxo, tudo por preços muito razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Camisinhas, punhos e golinhas bordadás em cambraia e ricamente enfeitadas, fazenda inteiramente novidade.

Rico sortimento de fitas com franjas para cintos.

Gravatinhas ou lacinhos chinezes para senhoras, fazenda inteiramente nova.

Bonito sortimento de brincos, capellas, cruzes, botões para punhos, tudo de porcellana da China, fazenda de novidade, e só se encontra na Madrisilva.

Rico sortimento de leques de todas as qualidades, tamanhos e preços.

Rico sortimento de coques de cabello, e que se póde encontrar de melhor e bom gosto, por preços razoaveis.

Lindos enchovaes para baptisado.

Touquinhas e sapatinhos de setim e merinó.

Meias de seda fio de Escocia para meninos.

Espartilhos de todas as qualidades para senhora.

Completo sortimento de agulhas para crochet.

Filó de seda com bonitas ramagens para noiva, fazenda muito nova neste genero: só na Madrisilva.

Ricas flores artificiaes para cabeça e chapéo.

Bonitos quadros para gabinetes com lindos desenhos.

Completo sortimento de mantas e gravatas pretas, setim branco e cambraia de linho.

Abotuaduras para collete, cornalina, crystal, etc., etc.

Lindo sortimento de guarnições para camisas.

Lindos botões de madreperola e outras qualidades para punhos, novidade.

Rico sortimento de franjas, galões, tranças de seda e de algodão para enfeite de vestidos.

Completo sortimento de fitas de todas as qualidades e larguras.

Bonito sortimento de fitas de velludo de todas as cores.

Perfumarias de todas as qualidades, e outros muitos objectos, que só á vista se póde comprar.

Não póde existir cabellos brancos em quanto houver na Madrisilva tintura de Mella Chromo, que tinge de preto, castanho e pardo.

ATTENÇAÕ

No dia 8 de julho de 1872 ausentou-se o escravo Joaquim, idade 28 annos, cabra, cabellos carapinha, alto, magro, tem olhos pequenos, umas manchas no rosto, que parece pannos pretos, julga-se ter ido para Caruarú por ter sido de lá e ter lá parentes, e tambem desconfia-se estar aqui ou na cidade e arrabaldes trabalhando de servente em alguma obra; roga se ás autoridades e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo e leva-lo ao engenho Larangeiras, freguezia de Una, ou ao Sr. José de Souza Barreiros, na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que será generosamente recompensado.

SEGUNDO LIVRO

DE

LEITURA

PELO DR.

Abilio Cesar Borges

Edição de Paris — 1872

2$000.

Livraria franceza,

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convido aos senhores socios effectivos deste gabinete á reunirem-se em assembléa geral, na sala das respectivas sessões, domingo 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, para dar execução ao § unico do art. 48 dos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura 24 de julho de 1872.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
1º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua Imperial numero 31.

— Desencaminhou-se hontem (23) um preto que conduzia para a estação de Apipucos um sacco contendo cerca de 10 cuias de feijão, alguns pares de tamancos e mais dous embrulhos: quem delle der noticia ou apprehende-lo será recompensado á rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se alugar uma preta que seja engommadeira e quitandeira, agradando tambem se compra: na rua de Santo Amaro n. 2, taverna.

— Offerece-se uma mulher de idade para casa de homem solteiro ou de pouca familia: a tratar na rua da Penha n. 15.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que no dia 3 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taverna sito a rua do Motocolombó n. 24, que gyrava nesta praça sob a firma de Araujo & Maia, ficando todo activo e passivo a cargo do socio José da Silva Araujo, e retirando-se o socio David da Silva Maia, pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Afogados, 18 de julho de 1872.

José da Silva Araujo.
David da Silva Maia.

— Se o Sr. da rua da Madre de Deus n. 14 tem algum negocio com o abaixo assignado queira procura-lo na rua do Imperador n. 26, primeiro andar.

Antonio Affonso Moreira.

Comarca de Flores.

O bacharel Felix de Figueirêdo, promotor publico da comarca de Pajehú de Flores, advoga nos termos de Flores, Ingazeira, Villa Bella e Municipio do Triumpho. Encarrega-se da cobrança amigavel ou judicial de qualquer debito, por commoda porcentagem: quem de seus prestimos se quizer utilisar, póde dirigir-se directamente ao annunciante, ou entender-se com os Drs. Manoel de Figueirêda Faria e Felippe de Figueirêda Faria, na rua Duque de Caxias n. 44, escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorhusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta: vende se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Escravo fugido

Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito cozinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda; estes são os pontos aonde elle tem andado: quem o pegar traga-o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

Dr. Santos Mello

43—Rua do Barão da Victoria—43

Residencia á mesma rua n. 7, 2º andar.

Vaccina todas as quintas-feiras e domingos.

Gratis aos pobres.

Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Barão da Victoria n. 45: á tratar na mesma.

Cosinheira

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que seja boa cozinheira e engommadeira para casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

Imperial fabrica

DE

Rapé areia fina da Bahia

DE

Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

Criada.

Precisa se alugar uma escrava, para cozinhar e comprar: na rua do Vigario n. 16, paga-se bom.

— O abaixo assignado faz publico em geral que d'ora em diante deixa de assignar-se por José Antonio de Carvalho Junior e sim por José Antonio da Costa Carvalho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio que nesta data compraram ao Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, o seu deposito de pão e bolacha, sito no largo da Penha n. 8, livre e desembaraçado de qualquer debito que possa apparecer até esta data.

Recife, de julho de 1872.

Joaquim da Silva Salgueiral & C.

CASA DO OURO

Esta feliz casa acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes, dous meios de n. 2894 com a sorte de 10:000$000 da loteria n. 409.

Attenção

Desappareceu no dia 22 do corrente da rua de Pedro Affonso n. 49, 2º andar, a escrava mulata de nome Umbelina, alta, secca do corpo, cabellos carapinha aberto estrada, anda calçada, julga-se ter sido seduzida pelo seu amigo Alfredo de tal, pardo, que ha pouco tempo teve baixa do corpo de policia; suppõe-se que onde andar o mesmo Alfredo anda a dita mulata: pede se, portanto, ás autoridades policiaes a apprehensão da mesma e leva-la á rua acima mencionada, que será recompensado com a quantia de 50$.

= Precisa-se de um caixeiro para balcão e uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1.

Sociedade União Beneficente Maritima

De ordem do director são convidados todos os socios a comparecer em assembléa geral, sexta-feira 26 do corrente ás 7 horas da noute para tratar-se de negocios tendentes a mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco, 24 de julho de 1872.

O 1º secretario,
Antonio Lopes Teixeira da Costa.

— Na rua do Vigario Thenorio n. 17 precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Gonçalves Carneiro a negocio de seu interesse.

3:000$000

Dá-se a premio de um e meio por cento sobre hypotheca em predio de maior valor e nesta cidade a quantia de 3:000$000: quem precisar deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. B.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AVISO

Fugio no fim do mez de novembro do anno de 1869, do engenho Goitá, sito na comarca de Nazareth, a escrava Thereza, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr mulata bem clara, baixa e grossa do corpo, rosto redondo, olhos castanhos e grandes, nariz um tanto chato, bocca grande, dentes grandes e cangullos, cabellos meios louros e caxeados para as pontas, braços e pernas grossas, pés curtos e grossos, com algumas cicatrizes de relho nas costas.

Igualmente está fugido desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno o escravo crioulo de nome Agostinho, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: côr bem preta, alto e grosso do corpo, rosto redondo e carnudo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, representando dous beiços do lado de cima, com falta de dentes na frente, cabeça comprida e calva de diante para traz, principiando a pintar tanto no cabello como na barba, pernas finas, pés tortos apalhetados, com uma cicatriz em um dos regeitos dos pés.

Este escravo foi comprado a Pedro Garcia, morador no sertão do Sabogy, e já fez uma sahida com destino ao sertão e foi preso em Bom Jardim da comarca do Limoeiro.

Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, que os prender e conduzir ao referido engenho Goitá, a serem entregues a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, será por cada um gratificado com 200$000 rs.

Aluga-se

o 3º andar da casa da rua do Amorim n. 39, com commodos para pequena familia; a tratar no armazem do mesmo.

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana.

São convidados os senhores accionistas a virem receber o segundo dividendo na razão de 24$ por acção. Pernambuco 8 de julho de 1872.

Os directores,
Luiz Duprat.
J. H. Trindade.
Luiz A. Siqueira.

Jardim da praça do Conde d'Eu.

Precisa-se de alguns pés de jasmim-laranjinha, preferindo-se os que já estiverem grandes. Se alguma pessoa que os possuir quizer da-los ou vende los terá a bondade de avisar ao Dr. Moscoso que os mandará buscar onde se acharem. Espera-se que quem quer que os tenha e possa dispor delles por uma forma ou outra não se recusará de concorrer para o bem publico.

— Os credores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva são convidados a apresentarem com a maior brevidade possivel em casa dos administradores da dita massa á rua da Companhia Pernambucana n. 14 os seus titulos, afim de proceder-se a classificação de creditos. Recife 10 de julho de 1872.

Os administradores,
Joaquim Dias dos Santos & C.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo do commercio que compraram ao Sr. Marcos de Almeida Lima o estabelecimento de molhados sito no pateo do Terço n. 11, livre e desembaraçado de qualquer debito: quem se julgar com direito ao mesmo queira nestes tres dias entender-se com o Sr. Marcos de Almeida Lima. Recife 4 de julho de 1872.

Minervino Francisco Lobo.
Francisco Ignacio Lobo.

Medalhas milagrosas.

A COROA BRILHNATE, loja de joias na esquina da rua do Cabugá n. 11, recebeu um sortimento de medalhas milagrosas e das Dores, de ouro e prata dourada, e juntamente cassoletas para meninas, de bom gosto, a 3$000 e para senhoras á 8$000, assim como tambem um completo sortimento de oculos e pince-nezs de aço e tartaruga finos, tudo por preços modicos. A loja estará aberta á noite até 8 horas.

Inglez e francez

Uma pessoa competentemente habilitada offerece-se a ensinar a fallar e escrever inglez e francez em casas particulares, e póde ser procurado no pateo de S. Pedro n. 17.

— Da-se ainda 400$ sob penhor em alguma escrava: na rua de Hortas n. 94.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

Aos senhores de engenho

Uma pessoa competentemente habilitada offerece-se para administrar qualquer engenho, propondo-se a leccionar musica vocal e instrumental: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um rapaz com pratica de fazendas e miudezas, para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes S. M. L.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar: a tratar na rua do Commercio n. 38.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja: na rua Nova n. 4 se dirá quem precisa.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$ em quatro quartos de n. 1339, e um bilhete inteiro de n. 1468 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (12ª), e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acha-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia sexta-feira 26 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para engommar: na rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar: a tratar na rua do Hospicio n. 50.

— Precisa-se de uma ama para pequena familia: na rua das Hortas n. 94.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para uma familia franceza: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma livre ou escrava: na travessa de S. Pedro n. 4 primeiro andar.

AMA Na rua do Alecrim n. 20 precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia de duas pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 199.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite; na rua Duque de Caxias, (Queimado) n. 89.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua Direita n. 10.

AMA Na rua do Imperador n. 49 2º andar precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, casa de pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira, paga-se bom ordenado, para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 6, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: a tratar á rua de Pedro Affonso numero quarenta, antiga rua da Praia.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, preferindo-se escrava: rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 55.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e ensaboar: na rua da Gloria n. 184.

MAA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar com perfeição: na rua da Aurora n. 5, 2º andar.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar a rua da Imperatriz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65, primeiro andar.

GRANDE

DEPOSITO E OFFICINA

DE

PIANOS

Rua Nova n. 14, sobrado

ANTONIO JOSE' DE AZEVEDO

participa aos amigos e ao respeitavel publico que acaba de abrir um grande deposito de pianos e officina para concertos, na rua e numero acima, onde sempre encontrarão pianos a venda dos seguintes fabricantes:

Erard.
Henrique Werzs,
Pleyel Wolff & C.
Blondel.
Amedée Thibault.

AFINADOR.

Na mesma officina encontrarão um perito affinador prompto a accudir a todos os chamados.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram no dia 14 de maio deste anno: o 1º é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra ataiocado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca lascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo; suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 27 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um couce de cavallo, pouca barba; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom caballo. Da-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Maçauassú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

N. 180:000

O Sr. Melquiades Antunes de Almeida queira vir á esta typographia concluir o pagamento do aluguel da casa em que móra em Olinda.

— Fugiram do engenho Cachoeirinha, freguezia da Escada, os escravos Rufino e Ignez, na noite de 12 para 13 do corrente, os quaes teem os signaes seguintes: Rufino, côr fula, estatura regular, corpolento, pés mal feitos, falta de dentes na frente do lado de cima, 25 a 28 annos de idade, olhos regulares, nariz chato, cabellos carapinhos, levou roupa de brim; Ignez, mulata clara, rosto largo, olhos salientes, alta, secca, pés grandes, cabellos carapinhos, nariz chato. Estes escravos são casados e pertencem ao abaixo assignado, que gratificará generosamente a quem os apprehender e levar ao referido engenho.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Agencia de leilões.

Rua do Imperador n. 16

O novo dono deste importante estabelecimento (o mais antigo nesta provincia) scientifica ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral, que recebe constantemente para ser vendido em leilão publico ou particularmente todas as qualidades de objectos, generos, mercadorias, fazendas, miudezas, trastes novos e usados, pianos, louça, quinquilharias e todos os pertences do uso domestico de qualquer casa

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio, na ladeira dos Mudos (Arraial) com commodos para grande familia, tendo muitos arvoredos de fructas, cocheira e banho, defronte do muro da machambomba: para tratar á rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher para vender na rua, quer seja forra, ou escrava, paga-se bem: rua da Imperatriz n. 16, loja.

50$000

Na praça da Independencia n. 33 se dá de gratificação a quem apresentar a escrava Marianna, preta, de idade mais de 50 annos, bastante ladina, com falta de dentes, estatura baixa, tem sido por duas vezes encontrada com um balainho na rua da Aurora em direcção da via-ferrea, ou então em Santo Amaro; em todo o caso parece que deve estar por aquellas immediações, está ausente desde 6 de fevereiro.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57

PÃO ESPECIAL

e commum, todos os dias as 2 1/2 horas da tarde sahirá do forno, podendo os freguezes compra-lo ainda quente, sendo feito de farinha especial; assim como o pão chinez: na rua do Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

ATTENÇAO

Tres escravos fugidos

Desappareceram no dia 23 de novembro de 1871, do engenho Dous Braços de Cima, na freguezia da Escada, os escravos seguintes:

Felix, crioulo, de 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, bem feito de pés e pernas, rosto redondo e um pouco carrancudo, falta pouco, tem todos os dentes da frente, alguns dos quaes são limados, usa de suissas, tem cabellos brancos nellas e na cabeça; foi escravo de Joaquim Raphael da Cruz, de Pajeú de Flores, d'onde veui para ser vendido na cidade do Recife. E' a segunda vez que desapparece este escravo do poder do abaixo assignado, sendo que da primeira foi preso em S. José da Ingazeira, pelo que se suppõe ter ido para o mesmo lugar.

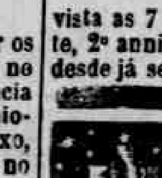
João, que representa ter 32 annos, muito alto, secco do corpo, braços e pernas finas, rosto comprido, com marcas de bexigas, olhos pequenos e vivos, nariz um pouco chato, falla bem e é um pouco gago, toca viola e gaita, e diz ter sido escravo de um padre, já fallecido, e ser natural da villa de S. João ou S. Thomé no sertão de Cariri.

Antonio, finalmente, de altura e rosto regulares, côr fula, com 22 annos, bem feito de corpo, pés e pernas, olhos amortecidos, nariz bem feito, falla mansa, tem falta de dentes na frente, está agora buçando, diz ter sido escravo de Luiz Pedrosa, morador no rio Piranhas e vendido para o sertão de Piancó. Foi tambem escravo de Cypriano Bezerra Leite, por cuja procuração o vendeu o Sr. Marcellino Francisco Alves da Silva, no Recife.

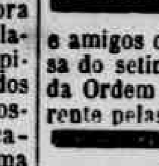
Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos escravos acima, podendo ser elles entregues ao abaixo assignado, no engenho acima, ou no Recife, ruas da Madre de deus n. 36, 1.º andar, e do Queimado n. 47, onde será generosamente gratificado quem quer que apprehenda os escravos referidos.

Manoel Rodrigues da Silva Camara.

— Aluga-se uma casa com 3 quartos, cozinha fóra e um pequeno sitio na Casa Forte: a tratar na rua Velha n. 84.



Maria Augusta Lins Bahia e seus filhos convidam aos parentes e amigos de seu finado e sempre chorado marido e pai o Dr. José Antonio Bahia da Cunha, para assistirem a uma missa que por sua alma mandam celebrar na matriz da Boavista as 7 1/2 horas da manhãa de 26 do corrente, 2º anniversario do seu passamento; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.



João da Motta Botelho, e seus irmãos agradecem cordealmente a todas as pessoas que dispensaram o favor de assistir ao enterro de sua chara e mui presada mana Anna Francelina Botelho; e pedem as mesmas pessoas, seus parentes e amigos o caridoso obzequio de assistirem a missa do setimo dia que deverá ter lugar na igreja da Ordem Terceira do Carmo, sabbado 27 do corrente pelas 6 horas da manhãa.

ATTENÇÃO

Aluga-se um sotão na rua do Rangel n. 54: á tratar na rua da Praia n. 34; prefere-se uma pequena familia.

Attençaõ

Pede-se aos Srs. Aureliano Augusto de Souza Serrano e Antonio Affonso Moreira, o obzequio de virem á rua da Madre de Deus n. 14, cumprir o que não ignoram.

CAIXEIRO

Precisa-se de um de 12 a 14 annos com pratica ou sem ella: na rua do Rangel n. 77.

— Abilio Viegas Martins Guimarães, faz publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Francisco Paulino Lopes de Almeida, a taverna da rua de S, Gonçalo n. 27, livre e desembaraçada de qualquer onus. Se alguem se julgar com direito á alguma reclamação dirija-se á mesma taverna no praso de 3 dias.

MUDOU-SE

A botica popular n. 77, da rua da Imperatriz para a mesma rua n. 69 e 71, continuam a funccionar, com quanto ainda não esteja prompta.

Bouquet das Damas

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que tem recebido por todos os paquetes da Europa um bello sortimento de mercadorias proprias deste mercado e por barato preço.

Perfumarias.

Um grande sortimento de perfumarias finas dos fabricantes Rimel, Glenel, Lubin, Coudray, Piver e sociedade hygienica, que se vende por preços commodos; á rua 1º de Março n. 14, antiga do Crespo, no Bouquet das Damas.

Obras de cabellos.

As Exmas. Sras. encontrarão no estabelecimento á rua 1º de Março n. 14, intitulado Bouquet das Damas, um perfeito sortimento de obras de cabellos vordadeiros, como seja, coques de trança, ditos de cachos, tranças, bicos, cache-paine e topetes, tudo da ultima moda, segundo os figurinos recebidos de Paris, e se vende por menos do que em outra qualquer parte; tambem se aluga pelos seguintes preços:

Aluguel de um coque 2$.
Dito de um par de tranças 2$.
Dito de um topete 1$.
Penteado de coque a 1$.
Penteado de senhora em sua residencia 3$ e no estabelecimento a 2$; para cujo fim tem os annunciantes uma sala preparada para as senhoras.

Côrte de cabellos e barba.

O Bouquet das Damas continúa no mister de cortar cabello e fazer barba, para cujo fim tem bons artistas: á rua 1º de Março n. 14, 1º andar, antiga do Crespo.

AO 56:660

Na rua de S. Jorge n. 56, precisa-se fallar com o Sr. Antero Augusto Peixoto de Alencar, que é empregado de repartição publica, é negocio que elle não deve ignorar e senão vier publicar se-ha o negocio mais a miudo.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna, de 18 a 20 annos: na rua da Concordia n. 167.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moeudas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Neste estabelecimento fundado ha cerca de trinta annos, vende-se todo o machinismo preciso para a AGRICULTURA desta provincia e para o FABRICO DO ASSUCAR E PREPARAÇÃO DO ALGODÃO; entre outras— machinas de vapor—moendas de canna para vapor, agua ou animaes,—rodas d'agua,—rodas dentadas, =aguilhões e chumaceiras, — tachas para engenhos, = crivos e boccas de fornalha,=moinhos para mandioca—cannos de ferro, =torneiras de ferro e bronze,—fogões,—bombas para cacimba, —ditas de repucho=guindastes—guichos—alambiques,—prensas hydraulicas,=ditas de parafuso,—ferragens para carros, navios e obras publicas, columnas e traves,---serras e serrarias,—diversos utencilios, preparos e motores para descaroçar algodão.

CAUTELLA.

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem bem a praça observem para se, e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rua e pintados de verde nos andares inferiores.

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

— Acha-se aberta desde o 1º do corrente a aula nocturna da villa da Escada.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

=Presisa-se alugar dous moleques para serviço de hotel na rua das Langeiras n. 29.

AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bem bezerro, pellica, cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bezerro e pellica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapátos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilette.
Pincenez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Estereoscopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Pastilhas de Mannita

As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta, coqueluche e falta de apetite*. Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o vermifugo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Quem precisar de um cosinheiro, para casa particular, ou mesmo para algum navio, diraja-se ao rua das Larangeiras n. 30.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FAZENDAS BARATISSIMAS

NA

Loja do Papagaio

A' RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento scientificam ao respeitavel publico que acabam de receber um completo sortimento do que ha de mais moderno, em lãazinhas, alpacas, córtes de séda e popelinas, tudo do melhor gosto. ass imcomo: espartilhos, vestuarios para meninos de lãa enfeitados, véos de filó de séda brancos e pretos, e mais.

Luvas de pellica branca.
Camisas bordadas para senhora.
Setins de todas as côres.
Sêdas pretas listradas.
Cretones para vestidos.
Damascos largos carmesim.
Camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas.
Cambraias brancas victorias para todos os preços.
Bramantes de linho e de algodão para lençóes.
Madapolões inglezes e francezes de todos os preços e larguras.
Fazendas pretas de todas as qualidades como sejam: Crepe, cassas, merinós, bombazinas, cantão, princetas, alpacas e chitas.
Luvas branca de fio de Escossia.
Popelina branca lavrada.
Grosdenaples pretos finos.
Baptistas muito modernas.
Cretones para cobertas, cor fixa.
Baetas e flanellas de côres.
Barejes com listras de seda para enfeite de vestidos.
Cambraias brancas transparentes de todas as qualidades e larguras.
Atoalhados de linho e algodão brancos e de cores.
Saccos de viagem avelludados.
Tapetes avelludados de todos os tamanhos.
Filó de seda branco e preto, liso e de salpico.
Filó de linho branco e preto.

Pelo que fica especificado se vê, que o estabelecimento está bem sortido, de outras muitas fazendas, que deixamos de mencionar, para não nos tornarmos enfadonhos.

Não declaramos preços, mas não deixamos sahir freguez algum por servir.

Officina de alfaiate.

Dirigida por Mr. Charles Laurent habil mestre alfaiate. Grande sortimento de pannos pretos, azues, casemiras pretas e de côres, cortes de collete de gorgurão, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades.

Os preços são menores do que em qualquer outra officina. Na LOJA DO PAPAGAIO A' RUA DA IMPERATRIZ N. 40 DE MENDES & CARVALHO

CASA DE PIANOS!

VICTOR PREALLE

6 Rua do Duque de Caxias 6

Recommenda o seu estabelecimento ao illustrado publico desta cidade e arrabaldes, onde acham sempre o melhor que se podem desejar em bons pianos. Approveitou a longa pratica e experiencia que teve neste paiz, neste importante ramo da industria, durante sua residencia de perto de trinta annos, para mandar construir uma qualidade de pianos, proprio para este clima, os quaes se distinguem na sua construcção solida, na sua voz forte e agradavel e na sua elegancia exterior, como interior. Offereço tambem pianos de diversos, e dos melhores autores, como sejam: Herz, Pleyel, etc.

Garante-se a boa qualidade de todos os pianos que se vende nesta casa.

AVISO AOS SRS. CONCERTADORES DE PIANOS

Na rua do Duque de Caxias n. 6, casa de pianos, ha sempre um grande sortimento das melhores qualidades de materiaes para concertar pianos, como sejam: castor, camurça, marfim, cordas, madeira, folha de faia e erable para cepos etc.

Estrada do Lucca

Aluga-se um sitio e casa com 3 salas, 7 quartos, cozinha fóra, cocheira, estribaria e cacimba; o sitio é proprio, por ser bastante grande, para criação: quem pretender dirija-se á rua do Vigario Thenorio n. 31, 1º andar.

Terrenos a' venda

Na estrada dos Afflictos, sitio n. 22, que foi ultimamente subdividido por seu proprietario, vende-se lotes de terra a vontade dos compradores, a preço razoavel, e bem assim duas casas nas mesmas terras. A' vista de sua situação esses terrenos offerecem proporções muito vantajosas para quem quizer edificar boas casas de campo; a localidade convida os concorrentes, pois na frente do dito sitio ha a estação da estrada de ferro do Caxangá, que offerece facil e barata conducção para materiaes, e para passageiros a 100 e 200 rs. em 1ª e 2ª classe. Arrabalde aprasivel e saluhre onde ha uma igreja quasi defronte do dito sitio, que offerece vantagens incontestaveis para boas casas de vivenda. Os pretendentes podem entender-se com Tristão Francisco Torres nos domingos e santificados no referido sitio, e nos dias uteis na rua do Imperador, armazem n. 48.

MOFINA

Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

CRIADO

Precisa-se de um bom criado para casa de homem solteiro, paga se bem: na rua do Marquez de Olinda n. 20.

— Deseja-se arrumar uma menina branca de oito annos em casa de alguma senhora de bons costumes para aprender costuras, e já sabendo ler e escrever; paga-se bem sendo casa que agrade e que não tenha mais de duas a tres pessoas de maior idade: as pretendentes podem indicar sua residencia á rua de S. Francisco n. 30 para serem procuradas.

— Desde o dia 6 de janeiro do anno passado que ausentou-se da casa de seu senhor na rua da Cruz, a escrava Thomazia, crioula, com 26 a 28 annos de idade, baixa, corpolenta, cabeça chata, beiços grossos, mãos bem feitas, com as juntas dos dedos calejadas, peitos grandes, uma marca redonda em um dos braços, pés meio chates; desconfia se andar por estes arrabaldes acoutada por um Portuguez, ja tem sido encontrada em Caxangá e Jaqueira: roga-se ás autoridades ou a quem a apprehender leva-la á rua da Cruz n. 23, ou á rua de Hortas n. 14, que serão bem recompensados.

Servente e ajudante de cozinha.

Precisa-se no hotel da Alliança, rua estreita do Rosario n. 10, de um servente deligente e de um ajudante de cozinha habilitado.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro, de 12 a 14 annos, com pratica de taverna no pateo da Santa Cruz n. 2.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 8 do corrente mez do engenho Fragoso, termo de Olinda, o mulato Manoel, idade de 20 a 22 annos, principiando a barbar, estatura regular, bem feito do corpo e mãos pequenas, cabello crespo, levando vestido camisa de algodão de listra e por baixo desta camisola de lãa gressa, do Porto, calça de brim pardo velha e chapéo de Manilha velho; e alem desta roupa levou cobertor de algodão branco e outras roupas que póde ter mudado; constando que logo que se ausentou, procurou trabalho na estrada de ferro de Olinda, dizendo ser forro e do sertão. Este escravo veio ha poucos mezes do Aracaty, e foi dalli remettido pelo Sr. Bonifacio Pereira da Costa Queiroz ao Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, que o vendeu a seu actual senhor Antonio Gonçalves da Silva, e presume-se que anda por esta cidade ou arrabaldes: quem o pegar queira leva lo ao dito engenho, ou a rua do Imperador n. 2 á José Dias da Silva, que se gratificará.

— Pede-se ao muito digno Sr. subdelegado de S. José de lançar suas vistas para os plantões que se reune nas vendas do pateo do Terço, cujo plantão não só é prejudicial aos donos das ditas casas como póde originar barulhos que tragam consequencias funestas.

— Acaba de chegar a esta capital o Sr. Antonio Pereira, director de uma companhia equestre, fundada nesta cidade, já bem conhecido do nosso publico, que tendo ido á Europa para contratar artistas de merito, afim de aqui crear um circo em que podesse mostrar quanto é sublime essa arte. Tem o prazer de annunciar ao respeitavel publico que seus esforços e sacrificios foram coroados com feliz exito, pois que conseguio contratar artistas de mais fama, que trabalhavam com applausos nos circos de Paris, Londres, Hamburgo, Berlim, Vienna, Constantinopla, etc. etc, como seja os Srs. Celesteq, primeiro Clom, do circo de Berlim, Anduyas, artista do circo de Vienna, Madona, Anduyas, Madame Pereira, até hoje conhecida por primeira artista de gymnastica aerica, nos primeiros circos de Europa, e entre estes o seu irmão e socio Albano Pereira, muito conhecido pelo seu genero de trabalho, os quaes estarão aqui impreterivelmente no dia 9 do vindouro para poderem dar principio aos seus trabalhos no dia 16 do mesmo. Despido de pretencioso e cheio de esperança, confia que o hospitaleiro povo pernambucano saberá apreciar devidamente os seus exforços e sacrificios, afim de poder offerecer um divertimento digno do mesmo.

50$000

—Anda fugido desde o dia 16 de março do corrente anno, o escravo de nome Silvestre com os signaes seguintes: baixo, pouca barba, falla descançado, tem de menos um dedo da mão direita, tem sido encontrado nas estradas e povoações, com um bahú pequeno de folha vendendo miudezas e ultimamente foi visto trabalhando de servente de pedreiro e padaria, por serem trabalhos mais occultos; representa quarenta annos de idade. Quem o levar ao Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos, receberá a gratificação acima.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 14 do corrente o preto creoulo de nome Rodolpho, idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos vêsgos e tem um geito no andar; foi escravo de Luiz de Oliveira Lima, é habil, sabe ler e costuma intitular se como forro, tem andado pela Soledade, Cisco, e caminhos de Olinda; quem o pegar traga-o na rua Direita n. 16, que será recompensado.

— Aluga-se a casa da ilha de Bemfica na Passagem da Magdalena, com 7 quartos, quintal murado, banho na porta, lugar muito saudavel e apreciavel, tendo a vantagem do transporte em bonds, e commodo alluguel: á tratar no 1º andar n. 17, á rua estreita do Rosario.

Ao publico

Minervio Francisco Lobo & Irmão estabelecidos com casa de molhados no Pateo do Terço n. 11, avizam ao respeitavel publico que se acham bem sortidos com excellentes generos, e que os vendem por preços muito commodos: e por conseguinte pedem aos seus amigos não só da praça, como do mato, que experimentem.

ATTENCÃO

No dia 4 de agosto do anno passado ausentou-se do engenho Camaragibe o escravo Vicente, de idade 40 annos, cabra, de altura regular, tem todos os dentes, e são limados, tem cicatrizes de ferida que teve nas pernas, e tem manchas brancas nos pés e nas mãos, é bem ladino que costuma involver-se em presepios, julga-se que esteja em Montes de Una ou em Goyanna por ter la parentes: roga se as autoridades ou a quem o apprehender leva-lo ao Recife ao Sr. José de Sousa Barreiros, na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que serão generosamente recompensados.

Engenho Soledade

Este engenho é situado na ribeira de Gitituba, a margem do rio Camaragibe, de grande extensão em terrenos os melhores que se pódem desejar para a cultura de cannas; mós com agua e tem proporções para se levantar mais dous engenhos d'agua guarnecidos com ricas mattas. Esta propriedade vende se ou arrenda-se, e tambem dá se terrenos para levantar outros engenhos pelo tempo que se convencionar: a tratar com seu proprietario ao largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Dr. R. Vianna

Medico operador e parteiro, recentemente chegado da Europa, onde dedicou-se a cirurgia, partos e especialmente as molestias e operações de vias *genito ourinarias*, tem o seu consultorio á rua do Vigario n. 1, segundo andar, onde dá consultas do 1/2 dia as 2 horas, gratis aos pobres.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Rua do Vigario n. 1. 2º andar.

Refinação.

Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um batedor de assucar, que seja bom.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação, na villa do Cabo: quem quizer dirija se a mesma.

COMPRAS.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Compra-se

uma escrava que saiba vender na rua: no sitio do commendador Tasso, na Cruz de Almas.

Compra-se

jornaes a 5$ a arroba: na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros

— Compra se a folha denominada *A Careta* de n. 26 ao ultimo numero: quem a tiver dirija-se á praça da Independencia ns. 7 e 9.

Compra-se

Uma casa terrea, sita nos bairros de Boa-vista, Santo, Antonio ou S. José; na casa n. 24 da rua do Rosario da Boa-vista se dirá quem a quer comprar.

— Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos, e uma preta que saiba bem cozinhar: na rua do Bom Jesus n. 57.

Musica

Compra-se pistões, baixo, clarineta e um flautim com algum uso: quem tiver e quizer vender barato dirija-se a rua Direita, na loja da Cadeia de Ouro que se dirá quem compra.

VENDAS.

PIANO

Vende-se um piano de armario já usado, porém em bom estado, e muito barato, proprio para quem quizer apprender, quem pretendel-o dirija-se a Olinda rua do Amparo n. 47 sobrado.

Piano.

Vende-se um piano novo: a tratar no Corredor do Bispo n. 49, portão, depois de 3 1/2 horas da tarde.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados n. 27, assim como a casa onde está estabelecida a mesma, a qual tem bastantes commodos para familia; vende se mais tres escravos trabalhadores na mesma: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma canôa que pega 2 000 tijolos de alvenaria grossa: na rua Imperial n. 245.

Cimento Portland

Vende-se no armazem da rua de Domingos José Martins n. 136, (antiga rua da Senzalla) e travessa da Madre de Deos n. 15.

Quem naõ comprará
O que valle 12$000 por 5$500?

Meias inglezas muito encorpadas para senhoras a 5$500 a duzia, ou 500 rs. o par. Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Terrenos no Caxanga'

Vende-se terrenos no Caxangá, no povoado, com a frente para a estrada nova, muito proprios para edificação por serem altos, e a cheia não os cobre: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar a entender se com o Sr. escrivão Salgueiro, que dará as informações necessarias.

CAVALLO

Vende-se um cavallo, melado, bom andador de baixo a meio e esquipa alguma cousa, bonita figura e bastante novo; para ver na coxeira do Pinto, rua do Apollo, e a tratar na rua do Cadeia n. 50 A.

ATTENÇÃO

Vende se dous cavallos, sendo um de raça pura ingleza, côr preta, e o outro castanho raça de Cabo da Boa Esperança, por preços razoaveis; na rua da Roda, coxeira, para ver e tratar.

— Vende-se o hotel Mabille á rua da Florentina n. 12: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 16, 1º andar.

AVARIADAS

Chitas escuras avariadas a 5$500 e 6$000 a peça: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Esteiras da India

Para forro de sala, brancas e de xadrez, em peças de 40 jardas: vendem Pereira da Cunha Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

A quem precisar

Vende-se duas vaccas muito bonitas e muito boas de leite, ambas paridas de novo e vindas ultimamente de S. Bento; assim como uma boa burra para carro ou para sella, mansa e de bonita côr: ás pessoas que precisar dirijam-se a rua da Cruz n. 54, que encontrão com quem tratar.

MUTILADO

ALTAS NOVIDADES
E
GRANDES PECHINCHAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.
Para as festas do mez de junho

Pereira da Silva & C. tendo recebido um grande sortimento de fazendas de lã, seda e algodão, com os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, teem resolvido liquidal-as, por preços muito baratos com o unico fim de agradar aos seus numerosos reguezes e apurar dinheiro, de todas as fazendas se dão amostras deixando penhor, ou mandam se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres,como sejam : verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo de todas as côres a 200 rs.

POUPELINAS

O Pavão vende as mais delicadas poupelinas de verdadeiro linho e seda, sendo com os padrões listrados, e os mais delicados que tem vindo ao mercado, havendo de todas as côres a 2$000 o covado.

Ditas com differentes padrões, para acabar, a 1$600.

Sedinhas de listras com delicadas côres, tendo até rôxas para luto a 1$600.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

GROS PRETO

O Pavão vende sempre grosdenaple preto para vestidos sendo soffrivel a 1$600 o covado.

Dito bom com ourella branca a 2$000.

Dito muito encorpados e muito largo a 2$500 e 3$000.

Dito em tecido de gurgurão sendo fazenda muito incorpada a 3$000 e 4$000.

Seda preta lavrada muito encorpada a 2$000.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho poro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$600.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

Ditos de differentes gostos a 320 o covado.

CAMBRAIAS BRANCAS

O Pavão vende combraias verdadeiras com 8/2 varas cada peça, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro a 4$000.

Ditas muito finas a 5$000 e 6$000.

Ditas com 10 varas a 6$000 e 7$000.

PANNOS FINOS.

O Pavão tem um grande sortimento dos melhores pannos finos que tem vindo a este mercado, sendo preto do mais fino até ao mais baixo, assim como ditos azues, verdes e côr de café, proprios para palitós e fardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção.

SAIAS.

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas muito bem bordadas, tendo 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$500.

Ditos ricamente bordadas com 4 pannos cada uma a 6$000.

Ditas já feitas com folhos macheados sendo muito finos a 3$500.

Ditas da mesma porém mais abaixo a 2$000.

Ditas tambem já promptas sendo de lãasinha de cores com barras enfeitadas a 3$000 e 4$000.

ESPARTILHOS.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos de todos os tamanhos é sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 4$000 e 5$000.

CASAQUINHOS.

O Pavão vende modernissimos casaquinhos de seda preta, muito bem enfeitados a 1$000 e 2$000.

Dito de croché brancos a 6$000.

Ditos por terem algum defeito a 3$000.

Ditos de filó muito fino a 12$000.

BORNU'S.

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais ricos bornús, tendo brancos e de cores que vende a 16$000.

MEIAS PARA HOMEM.

O Pavão tem um grande sortimento de meias cruas para homem que vende em dusia a 4$000, 5$000, 6$000 até 10$000.

Ditas para meninos de todos os tamanhos de 3$000 até 6$000.

Ditas para senhoras sendo francezas e inglezas, tendo tambem muito encorpadas e bastante largas de 5$000 até 12$000.

Ditas para meninas de todos os tamanhos.

TAPETES.

O Pavão vende tapetes grandes para sofá proprios para 4 cadeiras a 25$000.

Ditos muito bonitos avelludados para duas cadeiras a 10$000.

Ditos para o mesmo fim, ou para ao pé da cama a 7$000 e 8$000.

Ditos pequenos para janellas a 4$500.

Assim como grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de sofá, de cadeiras de braços, ou de balanço, ou de guarnição tudo por preços muito baratos para acabar.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grando porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS.

O Pavão vende finos lenços de cambraia branca abainhados, em duzia a 2$400.

Ditos finissimos tambem abainhados a 3$000.

Ditos com delicadas barrinhas de côres, garantiudo se serem fixos a 2$000.

Ditos finissimos de cambraia branca, tanto proprios para homem como para senhora, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 e liquida-se a 4$000.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão vende chapéos de sol de pura seda com barras tendo de todas as cores e sendo com cabos de canna é muito leves, fabricados no Porto, sendo fazenda que vale 14$000 e liquida-se por ter uma grande porção a 10$000.

Ditos com delicados cabos de marfim a 16$000.

Ditos pequenos proprios para senhoras e meninos a 8$000.

Ditos de alpaca com armação de chapéo de sol de seda a 4$000 e 4$500.

PUNHOS E COLLARINHOS.

O Pavão tem grande sortimento de punhos e collarinhos de linho e algodão, proprios para homens que vende por preço muito barato.

CASINETAS ENFEITADAS.

O Pavão vende cortes de casinetas enfestadas de algodãa de quadros, para calças pelo barato preço de 1$000 o corte.

A mesma fazenda em covado tendo duas larguras que tambem serve para roupa e vestidos de escravos a 640 rs.

BRINS.

O Pavão tem grande sortimento dos verdadeiros brins de angolla, proprios para calças, colletes e palitós a 1$000 o covado.

Dito muito bunito á imitação a 800 rs. o covado.

Brins brancos de linho dos melhores fabricantes que tem vindo a este mercado, de 1$000 a vara até 4$000.

Brins de cores para todos os preços e qualidades.

Ditos pardos de 640 rs. a vara até 1$600.

Dito pardo liso muito encorpado, para roupa de escravos a 400 rs. a vara.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas :
Tommard
Volmay I
Haut Falerne
Pouillac
Vinho do Rheno :
Scharlachberger
Kisdesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

LEIAM E CREIAM

Quando parece que não ha mais novidade a descobrir, nem objectos de mais phantasia, além dos que tem apparecido até agora, eis que a Nova Esperança recebe os mais elegantes e mais modernes, de forma que é indispensavel aos apreciadores do bom apparecerem constantemente no dito estabelecimento afim de usarem o que ha de mais chique no mundo das modas; agora mesmo a Nova Esperança recebeu os em tão grande quantidade que mesmo não sabe por onde começar ; pelo ultimo vavor chegado da Europa acaba receber os seguintes, ainda não vistos neste mercado, como sejam :
Meios adereços de tartaruga.
Pulseiras e cruzes de tartaruga.
Lindissimos pincenez com arcos de madreperola e marfim.
Delicadas bengalas de unicornio, (a imitação)
Bonitas guarnições de seda para senhoras.
Lindos chapéos de palha escura (novidade).

Esses artigos não se póde fazer uma idéa delles sem que sejam vistos ; por isso a Nova Esperança ,a rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a todos geralmente, e com especialidade ao bello sexo para vir aprecia-los.

LEMBREM-SE

Quereis fazer um presente ?
Quereis preparar um vestido ?
Quereis ter um bom cheiro em vosso toucador !
Quereis um lindo leque de qualquer qualidade ?
Quereis um fino oleo tonico ou banha para vosso cabello ?
Não indagueis nem procureis em outra parte, porque correreis o risco de vos cansardes e não encontrardes; dirigi vos logo a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde tereis a certeza de achardes e por preço rasoavel.

Nova remessa

Aquelles engraçados peões que dansam um quarto de hora mais ou menos, mostrando diversos caracteres, a Nova Esperança recebeu ultimamente.

Não se arrependam

E' certo que qualquer pessoa, quando compra um frasco de extracto, banha, ou oleo, um enfeite, um lenço, uma fita ou outro qualquer objecto, deseja que seja bom e da moda ; porém, quasi sempre temos o desprazer de ver essas pessoas, desgostosas e arrependidas, e porque ? por não se dirigirem a nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, que é quem lhes póde supprir de bons extractos, de um lindo enfeite, finalmente, daquillo que houver de melhor e de mais elegancia no mundo das modas.

Soffrera' quem quizer

Quantas pessoas vemos soffrer de nervoso, e com especialidade nas mãos ! os anneis eletricos de Royer, é cura infallivel para semelhante mal, e porque se não faz uso delles ? talvez essas pessoas ignorem o seu effeito, e que a Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu desses collares, e deseja que cada uma dessas pessoas comprem o seu, afim de ver-se livre de um mal que na realidade é tão incommodo.

Não ha mais duvida

Quem tem melhores e mais modernos artigos de moda e phantasia é a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45 ; pois que acaba de receber, além de outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, os seguintes : meios adereços de madreperola, brancos e de côres, meios ditos imitando coral, agulheiros de madreperola e marfim, cruzes de dito e dito, balaios com preparos para costura, cintos modernos (novidade) chapéos de palha de côres para senhora, bengalas de unicornio (imitação) Com dabo de madreperola, ricas camisas bordadas para senhora e para homem e adereços de marfim.

Na Magnolia

E' geralmente a resposta que se dá, quando alguem pergunta, onde encontrarei um lindo sortimento de leques ? uma rica caixinha com musica para costura ? um lindo album ? um objecto de gosto para fazer um presente ? onde poderei achar um completo sortimento de objectos de moda e por preços commodos ? é sempre a resposta, na nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

Cuidado.

Os collares Royer, são privativos das convulsões nas trianças e garantia do feliz desenvolvimento dellas, porém, é mister que sejam verdadeiros e novos : muitas vezes, vemos pessoas comprarem e nenhum resultado obter, porque ? porque não teem o cuidado de procurarem dos verdadeiros, é assim a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45, que recebeu desses collares, e offerece aos pais de familia garantindo-lhes o real desenvolvimento de seu effeito.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maug th, um puding, um bolo fino, um pão de ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre : fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 24.

Tome-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

Kerosene

De primeira qualidade, marca—Devoes— vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marque de Olinda n. 21.

Esponja

Finas esponjas para toilette, e proprias para lavar moveis, vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo ; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A 1$000.

Vende-se sapatos de tapete pelo barato preço de 1$: venham ao Rival do Recife n. 50 A, loja de miudeza.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo : para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender :

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Donimique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas : Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Velros.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco : n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se pode desejar para o fabrico do sabão : nos armazens de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

VENDE-SE

uma rica cadeirinha de passeio com todos seus pertences : á ver e tratar na rua do Duque de Caxias n. 64 loja.

A 2$000

O Rival do Recife recebeu grande sortimento de coques os mais bonitos e modernos que tem vindo ao mercado, os quaes vende a 2$000 por ter grande quantidade; venham a rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 50.

CEMENTO

O verdadeiro Portland : só se vende na rua da Madre de Deus n. 22. armazem de João Martins de Barros.

Desappareça o nervoso

Os homens que soffrem de nervoso nas mãos especialmente quando escrevem é inteiramente prejudicial ; mas, querendo ver-se livre desse mal, venham a Nova Esperança e comprem um annel electrico que o mal desapparecerá ; assim tambem a senhora que soffrer de igual mal comprará uma pulseira electrica e ficará perfeitamente boa boa ; tudo isso só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n 63.

A 4$500 rs.

Vende-se saccos de muito bom milho : nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de essoa Irmãos & C.

Alerta !
Chicotes e rebenques

Acaba de chegar do Rio Grande do Sul, mui lindos chicotes e rebenques de transa e apparelhados de prata, que se vendem baratos para acabar : no Rival do Recife. á rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

AO N. 9

No progresso do pateo do Carmo vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra ; assim como tem um bom sertimento para qualquer chefe de familia vir fazer sua dispensa, que encontrará preços mais commodos do que em qualquer outra parte : portanto pede-se attenção do respeitavel publico.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas : a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

Tamancos do Porto

Vende-se tamancos do Porto para homens, senhoras e rapazes, fazenda especial para a chuva: na rua da Senzalla Nova n. 1.

POTASSA

Da Russia, nova, em barris inteiros e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marques de Olinda n. 21.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

O AZAR NACIONAL
GRANDE LIQUIDAÇÃO
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico, seus amigos e freguezes que, tendo-se dado no dia 28 do mez proximo passado o incendio na loja de miudezas junto a sua, foi obrigado a mudar todas as suas fazendas para a mesma rua da Imperatriz n. 77, aonde foi a botica Popular do Sr. C. Catão & C , e tendo de entregar esta casa no fim do mez sou obrigado a fazer uma grande liquidação de todas as suas fazendas que se liquidam sem reserva de preço. Rua da Imperatriz n. 77.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$ e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra a 1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitóes de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitóes de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

ARMAZEM
DO
CAMPOS
Rua do Imperador n. 28.

Fiambres.
Prezuntos.
Salames.
Chouriças.
Conservas.
Sardinhas.
Amendoas.
Chocolate.
Araruta.

Nozes. Batatas. Arroz. Paios. Café. Figos. Chá.

28

Licores. Doces. Geléas. Banha. Rapé. Gaz. Feijão.

Manteiga ingleza e franceza, aves em conservas, cerveja de todas as marcas, queijos do sertão, prato, flamengos, suisso e londrino, leite condensado, araruta em latas, fructas em calda, charutos dos melhores fabricantes, massas para sopa, azeite dôce, cebollas, alhos, toucinho e uma infinidade de generos e acepipes deleitaveis e por preços assás commodos, que só se visitando diariamente o armazem do Campos, é que se póde crer de que — só elle — é o unico que está habilitado a fornecer, á vontade dos amantes da gastronomia, puros e saborosos generos alimenticios ! !

E' muito commodo !

RUA DO IMPERADOR

O Campos, unico que procura desvelladamente agradar aos seus freguezes e amigos, considerando que muitos delles (e o publico em geral) deixam de vir ao seu armazem por morarem mais longe, presta-se a mandar levar gratis qualquer genero comprado em seu armazem, quer dentro da cidade quer nos seus suburbios, pois que para esse fim tem um moleque apto!...

Finalmente

o Campos não querendo dar massada é sem distrahir e deleitar a todos

N. 28

pede aos adeptos *do prazer da vida*, de virem ao seu armazem afim de examinarem o completo sortimento que se acha a disposição do

Respeitavel publico ! !

FUNDAS
DE
BORRACHA
Rainha das fundas ! !

Esta nova invenção de fundas é a mais perfeita de todos os systemas conhecidos até hoje, não tendo molas, não enferrujam, nem quebram, prestam-se a todos os movimentos do corpo, é precioso para viagens a cavallo. Unico deposito na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

— Na rua do Alecrim n. 20 vende-se dous cavallos gordos e bons andadores.

A 1$500

Vende-se leques muito delicados e bonitos pelo diminuto preço de 1$500 : venha ao Rival do Recife n. 50 A.

ATTENÇÃO

Cimento Portland, barricas de 240 libras.
Salsa parrilha muito nova.
Sola em meios.
Cerveja branca em botijas e meias botijas.
Vinho champagne superior.
Cognac Martell.
Genebra Old Tom, frascos grandes.
Estes artigos se vendem por preços muito razoaveis na rua do Vigario n. 16, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Armação

Vende-se uma armação que foi de loja de fazendas, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 6.

Cartas finas.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente mui boas cartas francezas com os cantos dourados, e todas douradas, e as está vendendo baratamente.

A quem precisar

Vende-se duas vaccas muito bonitas e muito boas de leite, ambas paridas de novo e vindas ultimamente de S. Bento ; assim como uma boa burra para carro ou para sella, mansa e de bonita côr : as pessoas que precisarem dirija-se a rua da Cruz n. 54, que encontra com quem tratar

Corrupião

Vende-se um muito cantador, proprio para presente, ou embarque : nesta typographia, das 9 da manhãa em diante.

AZA DE MOSCA

Amaral, Nabuco & C. vendem aza de mosca de todas as cores, é fazenda especial para cobrir espelhos, quadros, imagens, etc. etc. a 1$ o covado : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

Bazar Victoria

Amaral, Nabuco & C. vendem tranças, galões e franjas de diversas larguras, lantijoulas, moscas, borboletas, passaros, etc etc., de diversos formatos, tudo dourado verdadeiro, adereços, brincos, correntes para relogio e voltas de plaquet fino para senhora e meninas, de apurado gosto : na rua do Barão da Victoria n 2, antiga rua Nova.

— Vende-se coqueiros pequenos no sitio do Cafundó : quem pretender compra-los dirija-se á estrada de João de Barros.

— Vende-se a taverna da rua do Coronel Suassuna n. 12, o motivo por que se vende se dirá ao comprador : a tratar na mesma.

VENDE-SE

dous terrenos, um ao oeste da rua Imperial e dividido em tres ruas, do norte ao sul, tendo cada uma rua 402 palmos de comprimento, todo aterrade e com algumas arvores de fructo ; e outro terreno na travessa do Brito, junto áquelle e tambem aterrado e proprio para edificar-se : a tratar na rua Coronel Suassuna (outr'ora de Hortas) numero 86.

— Vende-se dous sobradinhos de um andar, em chãos proprios, obra muito nova, sendo bem construida, no melhor lugar da Casa Forte, tanto para moradia como para negocio, os quaes rendem 70$ mensaes, e o preço convida aos compradores : quem pretender dirija-se ao mesmo logar a fallar com Bento José Domingues.

Attenção

Vende-se o hotel Luzitano sito no pateo do Terço n. 27 : a tratar no mesmo pateo n. 28.

MUTILADO

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de recebêr um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro á fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Sabonetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonha muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Novellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	500
Cartas com 100 contas impresas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptidos a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabelo fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rêdes com contas para segurar caballo a rs.	400
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

Adamson Howie & C.
Vendem:
Cerveja Bass, em barris pequenos.
Superior cognac, em barril.
Vinho Xerez, idem.
Charutos de Havana.
No seu armazem, rua do Commercio n. 40.

Cimento.
O verdadeiro Portland inglez; só se vende na rua do Amorim n. 39, e mais barato que em outra qualquer parte.

Arroz de casca
Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Camisas bordadas para senhorá.
Amaral, Nabuco & C. vendem ricas camisas bordadas para senhora, ditas para crianças de 1 a 10 annos de idade, ditas para homem tambem bordadas e lisas: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria n. 2.

Xarope Hydrocotyla Aziatica
A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a miudo em Mauricio, Borbão, Singarope, Bombaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes onde desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen*, *o eczéma*, *o acne*, *o prurido*, *o pemphigo*, *a lepra vulgar*, *a elephantiasis*, *as ulcerações scrofulozas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de Sm. Luiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Libras esterlinas
Vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

A AGUIA BRANCA
Rua de Duque de Caxias n. 50

Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e ontras brancas de christal.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e sera ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas
Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes.
Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Modernas e lindas casaquinhas para senhoras
A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lãa branca primorosamente enfeitadas com setim de cores, obras essas tão modernas quão lindas. A prova dessa verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

A Aguia Branca
NA

Rua Duque de Caxias n. 50

recebeu bonitas bolsinhas com necessarios para crochet.

Agulheiros de osso com agulhas e cabo para ditos.

Papel verde liso e listrado para folhas de rosas

Dito de cores para flores.

Dito fino verde e pardo para cobrir os talos das rosas.

Dito de cobre de cores para flores, sombra, etc.

Lindas bonecas enfeitadas, e outras com rosto, mãos e pés de porcelana.

Modernos adereços de madreperola.

Ditos de filagrana dourada com camapheos.

Ditos pretos, gosto inteiramente novo.

Cruzes de madreperola.

Delicadas carteiras com capas de marfim.

Ditas pequenas proprias para lembrança.

AGUA DENTRIFICE
DO

DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioride é bastante conhecida.

Colares Royer
contra as convulções e a favor da dentição.
A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebe por todos os vapores francezes certa quantidade desses apreciaveis colares Royer, e por isso está sempre provida dos mesmos. Ja é bem conhecida a utilidade desses colares Royer, e mesmo a necessidade que ha das crianças os trazerem ao pescoço para assim estarem privadas das convulções, e contarem com facil dentição. Esses colares Royer que se vendem na loja d'Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, bem merecidamente se lhes chamam—Salva-vida das crianças.

Cerveja de Noruega.
Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.
A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Meias de lãa
para homens e senhoras
A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Libras sterlinas

Vende-se no armazem de H. Lundgren, rua do Commercio n. 4.

Fabrica de pianos de J. Rhigas, successor de J. Vignes
Julio Dhibaut, na ausencia do Sr. José Rhigas, acha-se encarregado da sua officina de pianos, sita á rua do Imperador n. 55, ende o encontrarão sempre prompto para concertos e afinações de pianos. Acha-se na mesma casa, no 1º andar, á venda, grande quantidade de musicas de pianos de bons autores, e de varios preços.

Vapor usado.
Vende-se um vapor da força de quatro cavallos, de optima construcção, e em muito bom uso, proprio para engenho de assucar ou qualquer outro mister: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Luvas de camu sa
A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu luvas brancas de camursa mui fina, proprias para militares e mesmo para montaria.

— Vende-se uma mobilia toda de jacarandá: a rua Nova n. 23, loja.

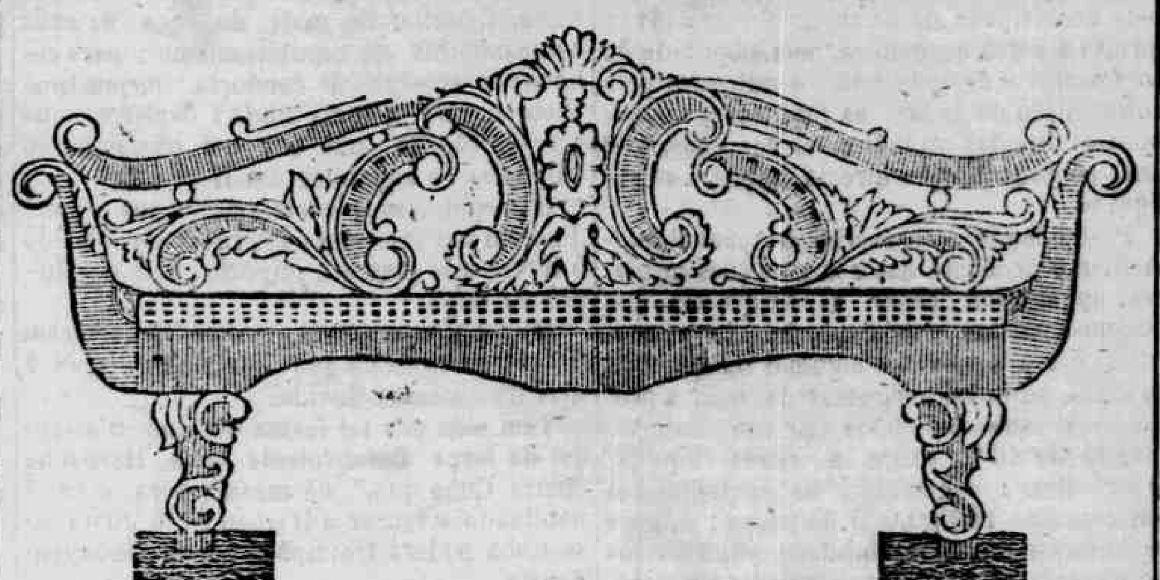
Calçado barato
Borzeguins de bezerro para homem a 7$000: vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabugá' n. 5.

Moreira Duarte & C.



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amárello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MACHINAS
DE
COSTURA
DE
SINGER MANUFACTURING COMPANY
Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA **SINGER E' LEGITIMA** SE NÃO LEVA ESTA MARCA **FIXA NO BRAÇO** DA MACHINA.

PARA EVITAR **CONTRAFACÇÕES** NOTEM-SE BEM TODOS OS **DETALHES** DA **MARCA**.

MARCA DA COMPANHIA
A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

VENDE-SE
a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro
Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. a libra ou a 1$100 o kilo: na rua de Pedro Affonso n. 1, outr'ora rua da Praia.

Bom negocio
Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6; vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, sita á rua da Ventura n. 2: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Vende-se um piano já usado, porém em bom estado e muito proprio para principiante, por ser o preço muito commodo: á tratar na rua do Visconde de Goyana n. 111, outr'ora Mondego.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

MUITA ATTENÇÃO
GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
Antonio Pedro de Souza Soares, com loja de miudezas na rua do Barão da Victoria n. 28,

PEDE AS EXMAS. FAMILIAS MUITA ATTENÇÃO PARA OS PREÇOS ABAIXO ESPECIFICADOS, A SABER:

Sapatos de tapete para homens e senhora a	1$280	Idem idem de velludo encarnada, pretas e ditas com beira branca	
Duzia de talheres 2 B muito bons a	5$500	Coques de tranças modernos a	4$000
Idem idem 2 botões (com pequeno toque) a	4$300	Miscrotopios a	2$000
Idem idem cabo de viado a imitação a	3$000	Mimosos leques de osso para senhora a	9$000
Idem idem cabo branco cravados a	3$000	Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400	Idem idem a imitação a	2$200
Idem idem lisas a rs.	200	Transparentes com paisagens para janellas a	11$000
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200	Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320	Fita de setim Macão escosseza larga, vara a	3$000
Caixa de linha de marca a rs.	280	Collarinhos bordados para homem duzia a	8$000
Caixas de musica de tocar por manivella para crianças a.	5$000	Idem idem lisos a	7$000
Idem de peças de fita de linho chineza a	1$000	Caixa de linha do gaz a rs.	800
Carteiras para notas a rs. 320 e	400	Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Meios adereços pretos com camafeu (broxe e brincos) a	1$000	Potes de dita ingleza a rs. 100 e	160
Grande sortimento de espelhos, moldurado, dourado e toucadores de 2$500 a	3$500	Ferros para frizar, differentes preços.	
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e	4$500	PERFUMARIAS	
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700	Garrafa de agua florida verdadeira, a	1$300
Idem idem beira dourada a rs.	800	Idem idem kananga do Japão a	1$300
Idem idem de quadrinhos a rs.	640	Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Caixas de envelopes de porcelana a rs.	800	Idem idem antique a rs. 400 e	500
Idem idem a rs. 400 e	500	Rosas com extracto a	1$800
Idem de pennas a rs. 400, 500 e	1$000	Frasco com extracto de 1$000 a	4$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200	Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Idem douradas para punhos a rs.	500	Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Duzia de baralhos francezes a.	2$600	Idem idem de coração a	1$500
Idem idem idem canto dourado a	3$600	Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 300, 400 e	500
Lamparinas a gaz a	1$200	Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Completo sortimento de fitas de sarja, de todas as larguras, cores e preços		Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
		Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000

QUINQUILHARIAS
E uma infinidade de objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

Fazendas baratas
LENÇOS de linho finos com barra de côr, abainhado largo a 9$ a duzia.
POPELINAS a 1$600 o covado.
SEDINHAS a 1$300 o covado.
CAMISAS Bordadas a 60$000 a duzia.
VESTIDOS de phantasia a 15$000.
A' loja da Turqueza, rua Nova n. 9.

MUTILADO

VARIEDADE

CUBA E PORTO RICO.

(REVISTA DE SANTIAGO).

(Conclusão)

Um desses grupos, o menor quanto á dimensão das suas ilhas, mas o maior quanto ao numero dellas, começa na ilha da Trindade, comprehende as Antilhas inglezas, francezas e dinamarquezas que, formando um semi-circulo, ligam em um abraço fraternal a Venezuela, cabeça do continente meridional, com Porto Rico, Haiti, S. Domingos, Jamaica e Cuba, coração de todo aquelle continente.

No ponto onde acabam as pequenas começam as grandes Antilhas. São ellas quatro, de differentes dimensões e situadas verticalmente de leste a oeste, no isthmo americano.

A mais oriental é a de Porto-Rico como a hão designado os avidos hespanhóes; Boringuen, como lhe chamavam os indigenas e nós, crioulos, nos comprazemos em chamar-lhe. A mais occidental dellas é Cuba; entre uma e outra existe a victoriosa Hayti S. Domingos; em frente desta, ao sul, Jamaica.

Aos pés de todas essas ilhas se espraia o mar diafano que as sustenta; e acima dellas se vê sempre o sol febricitante dos tropicos; a vegetação mais bella e sumptuosa as adorna; o céo mais puro, mais limpido, mais inspirado, como que as cobiça; purificadas em si mesma pelo ar mais embalsamado e pela brisa que com mais enthusiasmo ou deleite poderiam jamais os pulmões aspirar.

São rainhas dellas, Cuba e Porto-Rico. Paraizo da natureza, não deveria a Hespanha como mãi ingrata, ter consentido em que ellas fossem convertidas em um inferno.

Tem-no, porém, consentido de facto. Cuba e Porto-Rico são escravas; e emquanto as duas ilhas mais bem situadas, mais bem povoadas e mais instruidas, estiverem no poder da Hespanha, estarão escravisadas; e emquanto não forem senhoras de si mesmas, serão sempre um paraizo inhabitavel.

Até 10 de outubro de 1868, Cuba era bella, rica e poderosa para os hespanhóes: os cubanos eram estrangeiros em sua patria. Desde aquella data, dia que inicia uma nova éra para America, Cuba se tornou pobre; é ella, porém, digna, heroina, martyr, e já podem os cubanos viver nella, ou por ella morrerem alegres.

Não é comtudo dado aos habitantes de Porto-Rico o gozarem da felicidade infinita de pisarem o solo nativo exclamando « Patria minha! » e póde ella só ser habitada por seus tyrannos. Habitem-na, pois, elles, embora! Tanto d'ahi como de Cuba terão elles que sahir um dia!

E' para assim os arrojarem que tem surgido as gerações actuaes dessas ilhas. A não ser para um semelhante fim, a não ser a probabilidade de o vermos realisado, para que serviria o termos vindo ao mundo?

I

CUBA.

Cuba a mais occidental das Antilhas, é ao mesmo tempo a maior e a mais rica. Tem ella, segundo Humboldt, 3,616 leguas maritimas quadradas de superficie, 700 de costa, mais de 300 de comprimento, e 45 em sua maior largura. Seu elegantissimo contorno, em que se destacam as fórmas amplas, dilatadas, expansivas de um continente em cujas sinuosidades se reconhece instinctivamente o futuro commercial daquella grande ilha; em cujas numerosas, espaçosas e magnificas enseadas e bahias (Nipe, Havana, Mariel, Cienfuegos, Guantanamo) bem poderia o famoso geographo philosopho Ritter confirmar as suas theorias do parallelismo do progresso com as costas que forem abundantes em entradas e sahidas; seu elegantissimo contorno digno de ter promovido a admiração poetica do seu descobridor: « A mais formosa das terras que jamais olhos viram! »

Fôra o genio do bem que a bafejára; foi, porém, o do mal que a povoára; fôra a abnegação scientifica que a descobrira, conquistou-a, porém, o interesse avaro. Se, porém, na vida humana existe uma fatalidade perfeitamente determinada, é ella a do bem; e os hespanhóes que teem sido causa de todas as desgraças em Cuba, quer procedam do erro ou quer sejam filhos da paixão desenfreada ou engendrados por uma vontade mal dirigida, nem por isso teem podido triumphar no verdadeiro mal que teria condemnado Cuba ao horror eterno de ser hespanhola: não tem tido o poder de fazer considera-los como filhos hespanhóes.

Cruzaram-se com as indias e sahiram cubanos; com as negras, e sempre cubanos; com as mulatas, e ainda cubanos; com as estrangeiras, cubanos sahiram; com hespanholas, dessas mesmas nasceram cubanos. Educaram-nos no amor á Hespanha e no odio á Cuba; e cubanos foram no seu amor á Cuba opprimida, bem como no seu odio acerbo contra a Hespanha oppressora.

Imbutiram nelles todo o fanatismo do Deus das Hespanhas, do rei hespanhol, da grandeza hespanhola; e foram elles sempre cubanos em seu fanatismo, contra os fanatismos dos hespanhóes. Mandaram-os á Hespanha para que se esquecessem de Cuba; porém, elles regressaram á Cuba, maldizendo a Hespanha. Ao estalar a revolução, todos os jovens cubanos que puderam deixaram a Hespanha, onde haviam passado toda a sua vida activa, para virem combater contra a Hespanha em Cuba, onde apenas haviam vivido a vida inconsciente de sua juventude.

Na recente atrocidade dos hespanhóes quando, ainda ha pouco, sacrificaram oito mancebos a seu infame odio, o mais cubano d'entre esses mancebos,—isto é, o que mais heroico foi perante a morte—era filho de um hespanhol. São repulsões invenciveis da natureza; é a sacrosanta abominação da justiça; é a divina indignação do bem. Não existiria felicidade, não existiria justiça, não existiria natureza, se o filho qualquer de uma patria escarnecida por espaço de seculos, em vez de se mostrar digno filho della, se puzesse do lado do pai casual que fôra a origem do infortunio dessa mesma sua patria.

E' assim que, no empenho desesperado dos hespanhóes por obrigar seus filhos a serem hespanhóes; na obstinação desses filhos em remirem, sendo cubanos, a culpa de haverem nascido de hespanhóes, se formou um povo de cubanos, brancos, negros, mulatos e mestiços, que se elevou á cifra de 1,600,000 almas. Não entram neste numero os 100,000 hespanhóes que no momento da revolução existiam na ilha, por isso que os quero excluir do computo, assim como Cuba os excluia da sua vida.

Esse milhão e meio de cubanos eram conservados sob a oppressão daquelles 100,000 hespanhóes que representavam a Hespanha em Cuba.

Mendizabal, um liberal hespanhol que mereceu uma estatua, disse um dia, sendo ministro da fazenda: « E' escusado illudirmo-nos: Cuba e Porto-Rico não representam para a Hespanha outra cousa mais que não seja questão de dinheiro. »

Seixas Lozano, outro ministro (esse, porém, ainda não mereceu estatua) disse em pleno congresso que as Antilhas eram os *cortiços* da Hespanha; os empregados da Hespanha respondiam, para se justificarem de qualquer fraude que « nunca tinham ido tomar os ares das Antilhas », e, ao passo que o governo hespanhol favorecêra a escravatura, difficultava o commercio, onerava os contribuintes da ilha, e tratava de embrutecer aos cubanos para conservar intactos os cinco milhões de pesos que Cuba lhe rendia todos os annos, e era por isso que qualquer hespanhol que se dirigia á ilha (quer elle fosse empregado, agricultor, industrial, juiz ou soldado) se julgava com direito, e estava por costume autorisado a enriquecer-se por qualquer fórma que fosse, com tanto que nenhum delles fosse licito; os negreiros, por isso mesmo que eram os hespanhóes que dispunham de maiores riquezas, eram precisamente os que maior damno causavam á Cuba.

Era considerado hespanhol de nenhum valor, e por isso votado pelos outros ao ostracismo, todo aquelle que, trabalhando com honra, se punha em contacto intimo com os cubanos e grangeava a affeição destes, pagando na mesma moeda as provas de estima que lhe eram prodigalisadas pelos filhos do paiz. Desses hespanhóes se viram alguns exemplos durante a tyrannia da colonia, e appareceram dignos imitadores na revolução da independencia. Não são, porém, elles em crescido numero; é sempre limitado o numero daquelles que se tornam salientes.

Tão rica era a ilha, como desprezada era a pessoa que não queria enriquecer-se, embora para isso fosse necessario sacrificar a sua dignidade e a sua consciencia! A riqueza de Cuba é proverbial perante os conhecimentos do mundo inteiro; era, porém, ella ao mesmo tempo uma maldição. Como succedeu ao Perú no tempo em que era colonia continental, Cuba era a filha querida do despotismo hespanhol. Tudo estava calculado para a fazer produzir a maior somma de riqueza, porém com o menor grão de liberdade possivel.

Além dos rendimentos aduaneiros e outras varias contribuições, cujo producto extraordinario não posso neste momento descrever, um decreto de fevereiro de 1867 augmentou em cerca de 16,000,000 de pesos o rendimento dos impostos em toda a ilha. A historia desse decreto bastará por si só para demonstrar á evidencia como é que as riquezas espontaneas de um paiz se convertem muitas vezes em maldição contra elle mesmo.

Existia então no poder um ministro do ultra-mar, Canovas del Castillo, decidido a legalisar a tyrannia social, politica e economica das Antilhas, e apparentando ceder a instancia dos insulanos, convocou uma junta composta de naturaes das mesmas Antilhas que deveriam, sob a presidencia do ministro, dirigir-se a Madrid, e deliberar sobre diversos pontos determinados de um interrogatorio que teria de lhes ser submettido pelo mesmo ministro.

Havendo cahido o ministerio O'Donnelista, succedeu-lhe outro Narvaezista de que Alexandre Castro fizera parte como ministro de ultra-mar. Havendo já sido convocados os commissarios de Cuba e de Porto-Rico, não pôde o novo ministro deixar de cumprir o decreto de tal convocação; e por isso se apresentaram em Madrid, aquelles individuos depois de innumeras peripecias que provavam a má fé da parte do governo hespanhol.

Foi, pois, o interrogatorio, a que já alludimos, submettido aos commissionados. Declararam estes, quanto a parte politica pela necessidade de um governo autonomico; no que dizia respeito á parte social, pela necessidade de se abolir a escravidão; quanto á parte economica, pela liberdade do commercio e da industria, e outrosim pela substituição de todas as innumeras contribuições directas ou indirectas das ilhas, por uma só contribuição directa sobre a renda liquida.

Pretendendo o governo hespanhol augmentar o producto das contribuições insulares, apparentou ceder ás exigencias dos commissionados, e deixando intactas as contribuições aduaneiras e algumas outras mais pesadas, supprimiu algumas das menos productivas, substituindo-as por um imposto directo de 10% sobre a renda liquida. Quer dizer: augmentou as contribuições em cerca de 16,000,000 de pesos; e, para se esquivar á responsabilidade da reforma oppressora, fez crer que accedia aos desejos dos commissionados.

Vexada, enganada, escarnecida e corrompida, Cuba ainda assim não dormia. Cem vezes se sentia opprimida, e outras tantas intentava levantar-se contra seus oppressores. Desde José da Luz, esse educador socratico da juventude cubana, até Bettencourt, o orago perpetuo da revolução; desde Heredia, o propheta dos escravos brancos, até Placido, o martyr dos escravos negros; desde Aguero até Estrampes; desde Lopez o venezuelano, até Pinto, o hespanhol; nenhum espirito elevado produzirá Cuba, que, consagrando-se a propaganda em favor da sciencia, da poesia ou das artes, como conducente á emancipação da desventurada ilha, não fosse mais tarde ou mais cêdo, victima do desterro ou do supplicio.

No anno de 1835 deu-se uma insurreição; em 1848 uma conspiração geral; em 1851 duas expedições de libertadores: em 1854 uma conspiração formidavel; Aguero, Placido, Estrampes, Narciso Lopes, Pinto, são as personificações immortaes desse martyrologio sacrosanto. Discipulos de taes mestres se têm mostrado todos os Cubanos, brancos, negros, creanças, jovens, mãis, esposas, irmãas, ou filhas. A mulher cubana, hoje heroina nos campos da revolução, martyr resignada no isolamento tristonho da emigração, tem sempre sido o espirito vital da redempção de Cuba.

Talvez que o não saibam as suas irmãas da America do Sul quando, com tão glacial indifferença, encaram o martyrio de Cuba; e sabendo que existem cubanos, não pensam talvez no que ellas estão de facto empenhadas assim como suas mãis o praticaram por occasião da revolução da independencia americana do sul.

Quando eu, depois de uma experiencia de tres annos consagrados em Hespanha, tanto no norte como no sul da America, a buscar, sem encontral-os, amigos decididos em favor da causa das Antilhas, considero tranquillamente em meu espirito as apostasias condemnadas pelos revolucionarios hespanhoes na questão de Cuba; o desamparo em que os seus mestres do norte têm deixado áquella ilha tão nobre; a indifferença com que para ella olham os seus irmãos sul-americanos, espanta-me a impopularidade da justiça deste mundo; e quando com mais imparcialidade examino o que serve de incentivo á conducta dos republicanos hespanhoes, tanto do norte como do sul da America, e quanto mais desculpo aos ultimos e mais me compadeço da cegueira dos primeiros, mais me condôo da incompatibilidade que os erros do egoismo estabelecem entre a justiça de uma causa em uma parte, e o triumpho da mesma causa em outra.

Cançada já de soffrer e preparados todos os elementos moraes de sua revolução, Cuba se levantou, finalmente, contra a tyrannia de Hespanha; jámais, nem mesmo nos proprios dias da independencia sul-americana, se havia pedido ás armas a sancção de um direito mais legitimo ao reconhecimento de uma justiça mais patente.

Cuba se levantava para se mostrar na altura da sua dignidade e fazia-o em nome dos principios invocados pelos revolucionarios hespanhoes, dos de direito constitucional implantados pelos americanos do norte, que os americanos do sul tinham professado na generosa luta da sua independencia e na constituição da sua autonomia.

Os republicanos hespanhoes me diziam: « entre Cuba e nós está o nosso patrimonio » Castellar que, durante a nossa emigração em Paris, mil vezes me promettera achar-se a nosso lado, que chegou até ao ponto de aceitar a base de um discurso em que para o decidir, considerei a revolução de Cuba, como Isocrates e o mesmo Castellar apreciam os feitos humanos, a modo de uma these que a arte da palavra desenvolve, Castellar fez mais do que os seus companheiros de republicanismo; para cohonestar sua ignobil conducta, forjou uma theoria mais indigna ainda: declarou que a revolução de Cuba era um obstaculo ao triumpho da republica em Hespanha.

Os republicanos norte-americanos subordinaram aos interesses internos de partido o dever que lhes era imposto pela revolução de Cuba.

Os republicanos sul americanos passaram do enthusiasmo de seus primeiros dias á dias de continua duvida.

Tem sido por tal forma enorme o estendal da força desenvolvida pela Hespanha contra Cuba que, até mesmo para o mais habituado a vencer a Hespanha, é duvidoso se Cuba poderá triumphar em sua independencia.

A Hespanha, mais poderosa do que jámais o foi depois de Felippe II, fazendo esforços como jámais fizera para dominar a revolução de suas colonias continentaes, tendo a seu favor o obsequioso silencio de todos os governos civilisados que assim lhe tem deixado impunemente praticar atrocidades, cuja historia ha de ferir a alma das gerações futuras, contra todos aquelles que se têm mostrado capazes de pratical-as como Hespanha, e contra todos os capazes de consentil-as como o mundo inteiro; a Hespanha poderosa, irresponsavel, impune, não tem podido dominar Cuba desamparada, quasi que inerme, sem outros defensores mais do que seus filhos, sem outros auxiliares espontaneos mais do que alguns outros de Porto Rico, que bem depressa terão que fazer falta nos acampamentos da sua patria, e alguns filhos de S. Domingos, da Venezuela, e da Nova-Granada que ainda conservam o culto sagrado pela patria americana.

Apezar, porém, da duvida por parte de uns e do egoismo por parte de outros, Cuba ha de poder vencer. Desde o primeiro grito de independencia em Yara até este momento, tem a Hespanha mandado para Cuba 100,000 soldados disciplinados; tinha ella 100,000 voluntarios hespanhoes na ilha; tem uma esquadra de alto bordo e uma esquadrilha de 30 canhoneiras, cujo conjuncto constitue uma das esquadras mais poderosas que a Hespanha tem tido; tem gasto milhões, desacreditado alguns dos seus generaes mais celebres, inutilisado no ministerio do ultramar á alguns dos homens politicos de mais esperanças no paiz, tem tornado a sua diplomacia fallaz, desconceituado ao seu governo por barbaro, e não tem podido conseguir que rendam as armas os 30,000 cubanos que se armaram lentamente, com armas imperfeitas, apezar da vigilancia da costa, apezar da quasi complicidade do governo norte-americano com o hespanhol e apezar do abandono em que os governos latino-americanos têm deixado Cuba.

Para mim, que creio na independencia de Cuba como acredito na verdade da mathematica, esta simples opposição de um poder impotente, feita a uma impotencia poderosa, basta.

Bem sei que já lá vão para sempre os tristes derradeiros dias do anno de 1869, em que, não eu (crente impassivel) mas sim quasi todos os empregados cubanos e de porto Rico chegaram a descrer em Nova-York, do exito da revolução.

Entendo que, quando uma revolução colonial passa do periodo de frenesi ao de resolução inquebrantavel, não ha força nem poder que possa alcançar triumpho sobre ella. Conheço que Cuba se acha chegada a essa situação; que existe uma verdadeira Cuba com sua população, instituições, actividade e vida proprias, tudo isto dentro da Cuba algemada pelos hespanhóes e não me faço cargo do triumpho da revolução que para mim é tão seguro como á terra lhe é indispensavel o seu movimento.

Quizera, e nada mais, que os povos sul-americanos tivessem melhor memoria e se recordassem do que outr'ora passaram, para que comprehendam cabalmente o que está fazendo Cuba, e disso não duvidem.

Eu não pretendo que se auxilie a Cuba ou a Porto-Rico entendo que toda a idéa grandiosa triumpha tanto mais solidamente quanto é a independencia com que luta por tal triumpho; e faço votos para que ella assim comode a triumphar em Cuba, como igualmente ha de vir a triumphar em Porto Rico.

Quando eu tiver fallado desta ultima ilha talvez que me decida a fazer a historia da revolução Cubana; do que ella é verdadeiramente, para o que della se pensa, vai um abysmo de erro de apreciação. Quando não fôr movido por outros motivos, fallarei ao menos pelo amor de prestar homenagem á verdade.

Assim, pois, abstrahindo de todo e qualquer interesse, embora seja apenas a generosidade que me impõe o patriotismo, serão uteis a bem da verdade os escriptos que consagro a amenisar a justiça, na *Revista de Santiago*.

Eugenio Maria Hostos.

LITTERATURA.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

SEGUNDO OFFICIO DO MINISTRO BRASILEIRO EM FRANÇA.

Legação imperial do Brasil. Paris, 16 de maio de 1872.

... additamento á carta que tive a honra ... dirigir a V. Exc. em 20 do mez proximo passado, remettendo a primeira parte ... trabalho sobre a instrucção publica em França (Considerações geraes e instrucção primaria), apresso-me em transmittir a V. Exc, aqui annexa, a terceira e ultima parte deste trabalho (Instrucção superior).

Na caixa que por este paquete francez será expedida á secretaria de estado dos negocios estrangeiros vão incluidas as leis e regulamentos concernentes á instrucção publica em França, assim como algumas obras importantes (ns. 1 a 9), relativas ao mesmo assumpto e constantes da relação annexa ao trabalho que tenho a honra de submetter á alta apreciação de V. Exc.

Sou com a maior estima e respeitosa consideração — Illm. e Exm Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia — de V. Exc., etc. — *Barão de Itajubá.*

INSTRUCÇÃO SUPERIOR.

A instrucção superior divide-se em tres partes:

1.ª Inspectoria geral e administração academica.

2.ª Faculdades e escolas de differentes ordens:

Faculdades de theologia.
Faculdades de direito.
Faculdades de medicina.
Faculdades de sciencias.
Faculdades de letras.
Escolas superiores de pharmacia.
Escolas preparatorias.
Escola normal superior.
Escola pratica de estudos superiores.

3.º Estabelecimentos scientificos e litterarios:

Instituto de França.
Academia de medicina.
Collegio de França.
Museu de historia natural.
Estabelecimentos astronomicos.
Escola especial de linguas orientaes modernas.
Escola de paleographia (école des chartes).
Escola franceza de Athenas.
Cursos publicos livres.

I

INSPECTORIA GERAL E ADMINISTRAÇÃO ACADEMICA.

Depois das notas sobre a instrucção secundaria e primaria parece conveniente escrever aqui, em seguimento do quadro consagrado á instrucção publica em França, algumas linhas relativas aos funccionarios da mais alta gerarchia universitaria, e uma exposição das attribuições confiadas aos representantes immediatos da autoridade central nas differentes ordens de estabelecimentos. Assim se completará o total das informações, as quaes apresentariam uma sensivel lacuna se se omittisse a indicação da maneira porque se movem as differentes partes, como ellas se ligam entre si, e qual é a vigilancia e a acção que competem aos inspectores geraes, aos reitores e aos inspectores da academia, collocados sob as ordens dessa autoridade.

INSPECTORES GERAES.

O regimen actual foi determinado por decreto de 9 de março de 1852.

Os inspectores geraes são nomeados e demittidos pelo chefe do Estado, com prévia proposta do ministro da instrucção publica:

Oito inspectores geraes da instrucção publica: 3 para as letras, 3 para as sciencias, 1 para o direito, 1 para a medicina, sob a autoridade do ministro, acham-se encarregados da inspecção das faculdades e dos estabelecimentos scientificos e litterarios dependentes do ministerio da instrucção publica. Elles podem ser encarregados de missões extraordinarias nos lyceus e estabelecimentos particulares de instrucção secundaria.

Oito inspectores geraes de instrucção secundaria estão encarregados da inspecção dos lyceus, dos collegios communaes e dos estabelecimentos de instrucção secundaria livres.

Quatro inspectores geraes de instrucção primaria acham-se encarregados das mesmas attribuições pelo que respeita á esta parte da instrucção.

Oito inspectores fazem parte do conselho de instrucção publica. Os inspectores que não estão designados para tomarem parte nesse conselho podem para isso ser chamados pelo ministro, quando se trata de questões especiaes.

Os inspectores geraes são escolhidos d'entre os membros do instituto, reitores, inspectores da academia, professores das faculdades, provisores e censores dos lyceus e dos principaes collegios, os chefes de estabelecimentos secundarios livres, professores das chapas superiores, institutos das faculdades e os inspectores das escolas primarias.

Elles formam o conselho interior e privado do ministro e para isso constituem-se em commissões correspondentes ás tres grandes divisões da instrucção publica. Estas commissões reunem-se regularmente todas as semanas, dão seus pareceres motivados á administração sobre as pessoas e as cousas, e são ellas que organizam os projectos de regulamento e concertam as decisões importantes.

Os inspectores geraes da instrucção superior podem ser designados para juizes nos concursos para substitutos das faculdades; procedem á installação dos reitores, podem presidir aos exames nas faculdades e nas escolas, e fazer parte da commissão encarregada da revisão dos negocios relativos ás revogações dos professores titulares.

Os vencimentos dos inspectores geraes consistem em um ordenado fixo e em uma indemnisação para as despezas de viagens e mudanças de lugar.

Os ordenados fixos são os seguintes; inspectores geraes da instrucção

	superior	frs. 12,000
» «	instrucção secundaria	10,000
» »	primaria	8,000

Administração academica.

A França está dividida em 18 academias.

Os funccionarios da administração academica são os seguintes:

O reitor;
Os inspectores da academia;
Os inspectores da instrucção primaria;
O secretario da academia, que para auxilia-lo tem;
Os escripturarios da academia.

Os reitores são nomeados pelo chefe do Estado, e devem ser doutorados. Suas attribuições abraçam:

A direcção e fiscalisação dos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria e superior;

A fiscalisação da instrucção secundaria particular.

(*Continuar-se-há.*)

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

VIII

(Continuação do n. 167.)

— Antes cá para casa. O que não se terá dito nas Paredes a respeito d'essa aventura? E' tão melindroso o credito de uma senhora, principalmente quando vive sem homem que a defenda! Sempre foi uma historia da breca! Agora Luiz de Mattos fica responsavel pelo que padecer a fama de D. Francisca. E' doudo varrido!

— Pois olha que se não fosse eu já a tinha pedido em casamento. E' a mania d'elle.

— Dize antes que era a sua obrigação depois de tamanho escandalo. Nem sei por que razão obstaste a tão honrado designio, a não ser por esse teu genio de zombetear de tudo e de todos. Entretanto, meu Domingos, em casos de honra...

— O' Luiz, não fervas com pouco lume. Caso de honra para mim era não contribuir para casar um cavalheiro, embora leviano e adoudado, com uma mulher vinda Deus sabe d'onde, porque no fim de tudo D. Francisca é D. Francisca que nós nunca vimos senão agora, viuva do muito nobre sargento-mór Ayres de Queiroz que ninguem conheceu, e senhora da quinta do Aido por compra não sei de quem. Tudo isto é muito bom para a gente saber como lhe ha de chamar, e onde lhe póde fazer visitas, mas para casamento não me parece bastante.

— Mas olha que foi meu primo Gaspar que a recommendou. Então um desembargador do Porto, e meu parente, atrever-se-hia a introduzir em minha casa pessoa suspeita de mão proceder? A tua muita malicia arrasta-te a supposições injustas.

— Escuta, homem. Tu conheces Gaspar Coelho?

— Nunca o vi, mas conheci muito seu pai, que morreu desembargador do Porto. E' meu primo co-irmão, porém nasceu e viveu na côrte, e só ha poucos annos veio para o Porto, onde eu não fui desde que lá passei vindo de Lisboa.

— Pois conheço-o eu. E' mancebo e estouvado. Dá-se-lhe pouco dos preceitos a que nós todos obedecemos. Para mim as recommendações d'elle precisam pelo menos de duas testemunhas abonatorias.

— Ora essa! clamou Luiz com sincero espanto.

N'isto chegava o creado que fôra ao Aido e trazia a nova de que as senhoras tinham partido repentinamente para Guimarães, e que na quinta havia unicamente os caseiros.

— E como explicas tu agora esta fugida, disse Luiz Coelho para o alferes da Silva?

— Explica-se bem. Tiveram receio do escandalo e fugiram. Se não tivesse havido combinação entre D. Francisca e Luiz de Mattos, e se ella não temesse que por este successo viessem a descobrir-se outros, não desapparecia sem se despedir das pessoas que tão amigavelmente a acolheram. Vê tu como se vão confirmando as minhas suspeitas.

— Então que mandou dizer a D. Francisca? acudio a mulher de Luiz Coelho interrompendo a conversação com a irmãa. Vem ou não vem?

— Podemos jantar que não vem, respondeu-lhe o marido. D. Francisca partio para Guimarães.

— E a Thereza?

— Foi com ella.

— E partio sem nos dizer nada?

— São assim estas aves d'arribação, disse Domingos de Sampaio. Chegam, pousam nas arvores, descem aos campos, comem das searas, e quando lhes parece, batem as azas, levantam o vôo, e desapparecem. Ninguem sabe ao certo d'onde vieram nem para onde partiram. Para ellas todo o mundo é seu.

— Como quem não tem vergonha, replicou a mulher de Luiz Coelho. A culpa é de quem receber com intimidade pessoas quasi desconhecidas.

— E eu que tanto desejava conhecer á celebre viuva! exclamou D. Josepha.

— Pois d'esta vez só indo a Guimarães ou talvez mais longe. Deus sabe onde parariam aquellas avesinhas! respondeu sorrindo o alferes da Silva. As viuvas são aves dos sertões d'Africa. Voam muito. E as toutinegras não lhes ficam a dever nada. Que a Providencia as leve por onde não causem damno.

— Tambem o mano está sempre a brincar, retorquio a dona da casa levantando-se e seguindo com a irmãa para a sala de jantar.

— Queria talvez que me affligisse por terem fugido da gaiola do Aido aquelles dous innocentes passarinhos? murmurou Domingos de Sampaio para Luiz Coelho ao dirigir-se com elle após as duas senhoras.

Deixemos jantar em paz as duas familias da igreja e da Silva, e demos conta ao leitor do que se passou no Aido depois da desastrada quéda de Luiz de Mattos.

Na noute seguinte abrio-se a pequena porta do pomar e entrou por ella Domingos de Sampaio, a cuja obediencia as revelações de Gaspar Coelho tinham submettido inteiramente D. Francisca e a mulata. Com ambas fôra combinada a scena do mirante e o logro de que resultou a queda de Luiz de Mattos, mas nem o alferes nem as duas aventureiras imaginaram que pudesse haver perigo para o fidalgo de Paços de Ferreira. Contava com a abundancia dos ramos e da folhagem para obstar a successo mais grave, e esperavam que Luiz de Mattos escorregando até ao chão se levantaria logo retirando-se envergonhado para não voltar mais a contemplar nas noutes de luar a famosa viuva.

Aconteceu porém diversamente como o leitor já sabe, e se Luiz Coelho tudo ignorava por ser homem pouco habilitado a sahir de casa, nas Paredes andava o caso em todas as conversações e contado com grande descredito da viuva. Domingos de Sampaio que no principio meditara unicamente curar Luiz de Mattos da paixão inspirada por D. Francisca, e reservar para si com esmerado disfarce tão elegante creatura, teve de aconselhar-lhe que desamparando a quinta do Aido fosse viver em qualquer outro sitio onde não chegasse a noticia da aventura nocturna.

D. Francisca acceitou com apparente resignação o conselho e prometteu partir dentro em tres dias para Guimarães, onde ficaria até que Domingos de Sampaio podesse dispor lhe, segundo promettia, habitação mais proxima em alguma quinta a curta distancia da casa da Silva, mas não lhe escapou nenhum dos intuitos do malicioso alferes.

Vio logo que o principal empenho d'elle era afasta-la de casar com Luiz de Mattos, e como lhe conviesse mais ser fidalga em Paços de Ferreira, e adquirir posição social elevada que viver condemnada aos amores illegitimos e pouco lucrativos de Domingos de Sampaio, resolveu oppor á sagacidade delle a astucia de mulher, quasi sempre superior as mais estudadas combinações do homem. Uma carta amorosissima de Luiz de Mattos, dictada pela paixão com ternura que a febre exagerara, veio confirmar a sua determinação.

Preparou-se para a viagem, e partio do Aido ainda de noute, mas em vez de seguir por Freiamonde e Lustosa para Guimarães foi amanhecer á porta de Luiz de Mattos em Paços de Ferreira. Receberam os criados aquellas duas senhoras, e dando lhes conta da enfermidade do amo accrescentaram que lhe iam dar parte. Não o consentio D. Francisca e ordenou, como se já fossem criados seus os d'aquella casa, que não accordassem Luiz de Mattos nem dissessem ao cirurgião, se por acaso chegasse, ou a qualquer outra visita, que ellas estavam alli. Os criados obedeceram entendendo que de certo era esperada pelo fidalgo aquella extraordinaria visita.

Luiz de Mattos accordou ás sete horas da manhãa com grandes melhoras, e soube logo da chegada das duas senhoras. Como lhe dissessem que uma d'ellas era mulata, alvoroçou-se com a suspeita de que estivesse alli D. Francisca e quiz levantar-se para lhes ir fallar. Não lh'o consentio porém a fraqueza e teve de lhes mandar dizer que só no seu quarto as poderia receber.

— Socegue, Sr. Luiz de Mattos, disse D. Francisca entrando no quarto e dirigindo-se para o leito onde jazia o fidalgo de Paços de Ferreira. Vejo-me obrigada a sahir do Aido por causa do desastre que lhe aconteceu. Perdi a minha reputação, e porque estou innocente não posso supportar as murmurações e calumnias que por lá vogam contra mim. Vou para Guimarães, mas não quiz deixar estes sitios sem me despedir de quem por minha causa arriscou a vida. Venho dizer-lhe adeus.

E proferindo estas palavras levou o lenço aos olhos como se os humedecera o pranto da saudade.

Beijo-lhe as mãos, exclamou Luiz de Mattos tomando-lh'as ambas e beijando-as com affectuoso enthusiasmo. Veio dar-me saude e vida. Mas não vá para Guimarães. Volte para o Aido, e as calumnias e murmurações acabarão em breve. Quer associar a sua existencia á minha? Casaremos d'aqui a quinze dias e o mundo não fallará mais.

— Desculpe, meu charo Luiz, a minha fraqueza de mulher, porém eu não me atrevo a voltar ao Aido. Em Guimarães o espero. Tenho confiança no seu amor e póde te-la igual em mim. Sinto que nenhum outro homem poderia fazer-me feliz. Adeus até breve, meu querido amigo, concluio D. Francisca levantando-se para sahir.

— Não me desampare assim, bradou Luiz de Mattos esforçando-se para sentar-se na cama. Se não quer ir para o Aido, fique n'esta casa que é já sua. Virá minha tia Mathilde de Noronha fazer lhe companhia. Vive perto d'aqui, e o filho d'ella preparará todos os papeis necessarios para o casamento. Se me deixa, mata-me. Fique, fique n'esta casa.

— E o mundo, Luiz, murmurou a viuva apertando a mão do enfermo.

— Que importa o mundo? exclamou o mancebo cingindo com os braços o airoso corpo de D. Francisca. Não é já minha mulher pela escolha do seu coração e pela sua propria vontade. O mundo somos nós ambos.

N'esta delicada conjunctura entrou a mulata e interrompeu as amorosas instancias de Luiz de Mattos. Vinha dizer que para chegar com dia a Guimarães, segundo affirmavam os criados, era necessario partir sem demora.

— A Sra. D. Francisca fica n'esta casa e a Sra. D. Thereza igualmente, respondeu com energia o fidalgo de Paços de Ferreira. O dia mais feliz da minha vida é este em que D. Francisca acceitou a minha mão e me deu a sua. Está em casa de um cavalheiro de quem só receberá esta senhora os testemunhos de respeito que lhe são devidos, até que as bençãos da igreja consagrem a nossa união. Esta casa é já sua, e D. Francisca antes do fim d'este mez será mulher de Luiz de Mattos de Noronha.

— Fidalga acção, Sr. Luiz de Mattos, respondeu a mulata abraçando Dr. Francisca e dando a mão ao noivo da linda viuvinha.

(*Continuar-se-ha*).

TYP—DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO